



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

PAREDE PRETA

SUELEN REIS RODRIGUES

Foz do Iguaçu
2025

PAREDE PRETA

SUELEN REIS RODRIGUES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Allan Mendes Ramalho.

Foz do Iguaçu, 2025

SUELEN REIS RODRIGUES

PAREDE PRETA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fábio Allan Mendes Ramalho
UNILA

Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca
UNILA

Profa. Dra. Clarissa Moebus de Alencar Ramalho
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): _____

Curso: _____

| Tipo de Documento | |
|------------------------|--|
| (.....) graduação | (.....) artigo |
| (.....) especialização | (.....) trabalho de conclusão de curso |
| (.....) mestrado | (.....) monografia |
| (.....) doutorado | (.....) dissertação |
| | (.....) tese |
| | (.....) CD/DVD – obras audiovisuais |
| | (.....) |

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho à Edna, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu professor orientador, Fábio Ramalho, por me despertar a forma fílmica deste roteiro, por respeitar meus bloqueios criativos, ausências e silêncios, por me incentivar a concluir este trabalho, mesmo diante de tantos travamentos. Cada palavra foi importante, obrigada!

Sandra, minha primeira orientadora neste projeto. Quem me apresentou a jornada da heroína. Uma estrutura de roteiro que me fez repensar minha relação com o feminino. Agradeço o tanto que aprendi e me reencontrei com a disciplina de roteiro.

Quero estender meu agradecimento à Ester. Jamais esquecerei o meu primeiro exercício de escrita de roteiro. A observação. Passei a observar dentro de mim e encontrei minhas histórias. Agradeço mais ainda pelos anos que compartilhamos sobre cinema no Cineclubes Cinelatino.

Suélen, carinhosamente conhecida por Mima, é a pessoa mais importante nesse processo de escrita. Se não fosse seu apoio desde o início, quando decidi pela transição de carreira, pelas longas conversas me motivando a seguir na escrita, se não fosse seu apoio financeiro e emocional, eu não teria chegado até aqui. Nossa amizade sempre me motivou a viver o melhor de mim, obrigada.

Aqui abro um espaço de agradecimento em memória de Isa, que, em sua busca por paz, encontrou o caminho da igreja e me apresentou esse universo. Sua perda nesse processo, abriu um buraco em meu coração. Mesmo que nem eu e nem você tenhamos nos identificado por completo com a igreja, trilhamos esse caminho juntas por algum tempo, e isso foi importante para o meu sentimento de acolhimento, até mesmo quando decidi trilhar outro caminho que não o religioso. Uma de suas angústias era não ter se formado. O dia 5 de Janeiro de 2025 ficará para sempre guardado em meu coração: perdi uma grande e importante amiga na minha vida. A pessoa que me apresentou a igreja na qual congreguei por quatro anos.

Zió, minha querida avó. Te agradeço eternamente por ser a minha base de referência nessa vida. Sua memória e ensinamentos estarão sempre dentro de mim.

Ao meu pai, Robinaldo, quero agradecer por sua tentativa de presença em minha vida. Como diz Ana Carolina Soares no filme *Sonho de Valsa* (1987), "Obrigada homens da minha vida, pelo amor que puderam me dar, e que eu sempre achei pouco". que mesmo enfrentando desafios para compreender minha orientação sexual, seu apoio, à sua maneira, é importante.

Agradeço a Angélica por seu amor e constante inspiração, que diariamente

esteve ao meu lado em todos os momentos difíceis dessa escrita, me apoiando e acolhendo de diferentes formas. Meu agradecimento é infindável. Nossas conversas, sugestões de filmes e apoio às minhas ideias foram essenciais para construir grande parte dessa narrativa.

Maria Camila, uma amiga incrível que a Unila me deu. Vivenciamos muitos desafios durante nossa trajetória acadêmica em Foz do Iguaçu, jamais esquecerei esses anos.

Um agradecimento especial à minha amiga Mariliane, que compartilhou de perto vivências e experiências semelhantes às minhas na igreja. Nossa amizade, que nasceu na igreja, vem se transformando ao longo dos anos. Hoje celebramos a vida que se construiu depois da igreja. A pequena Clarice, que acabou de nascer, fruto da relação de Mari com Sara, é o amor mais lindo que já vi chegar ao mundo. Jamais imaginei conhecer esse amor pela pequena Clarice e, graças às Deusas, saímos da igreja.

Aos professores da banca, Clarissa e Edu, muito obrigada pelas sugestões e orientações dadas no pré-projeto, elas foram essenciais para que eu finalizasse essa escrita. Deixo minha gratidão por dedicarem seu tempo à leitura e avaliação deste projeto. Estou aberta novamente a todas as orientações e sugestões para aprimorá-lo.

*Ei, vou deixar como está
Vai ser mais uma história infinita
Quem sabe até vivemos uma vida
Se nos sentirmos sós
Isso não quer dizer que já é tarde
Que a vida desfez pra nós
Mas se não lembrares mais, melhor recomeçar
Vou seguir meu destino
Mesmo com toda dor que há aqui dentro
Não podemos bloquear nossos caminhos
Talvez descobrirás nossa história não foi só um minuto
Sem futuro nenhum pra nós
Mas se agora não dá mais
Pra viver e amar como antes
Talvez por medo de querer
Mas não vê que o amor não se esconde
Mesmo em silêncio pode se ouvir ao longe
Não se foge, não se pode negar o amor
Só entregar-se a esse planeta de cores
Forroção Tropykália
É difícil pra nós dois
Também é muito injusto cobrar-nos
Se as lembranças sempre vêm e nos emocionam
As coisas que eu dizia
E hoje com remorso me lembro
Que faziam você chorar
Mas se agora não dá mais
Pra viver e amar como antes
Talvez com medo de querer
Mas não vê que o amor não se esconde
Mesmo em silêncio pode se ouvir ao longe
Não se foge, não se pode negar o amor
Só entregar-se a esse planeta de cores
Planeta de Cores - Forroção Tropykália*

Eu me pergunto se a dor associada à ruptura mãe/filha tem origem no nascimento, quando a filha não está mais fundida com a mãe e anseia por aquele ambiente seguro e protegido para contê-la mais uma vez. Em algum lugar de nossa psique, todos nós ansiamos pelo calor do líquido amniótico, banhando-nos gentilmente e embalando-nos para a vida. Sentimos falta do som reconfortante do coração de nossa mãe pulsando dentro de nós. Se a separação da mãe ocorrer muito cedo ou a conexão com a mãe se perder ao nascer, a mulher buscará a mãe ao longo de toda a vida.
(MURDOCK, 2022 p. 157)

RESUMO

"Parede Preta" é um Trabalho de Conclusão de Curso no formato roteiro de longa-metragem de ficção inspirado em vivências reais. Este projeto foi desenvolvido por Suelen Rodrigues, estudante do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-americana. O cerne deste projeto gira em torno da abordagem da homofobia no contexto religioso, especialmente por meio do polêmico processo de 'renúncia' ou 'cura gay'. O roteiro é fortemente influenciado pela minha experiência pessoal, em uma igreja evangélica neopentecostal em Porto Velho, Rondônia. Para a estruturação da narrativa desse projeto, a pesquisa se baseou na jornada da heroína de Maureen Murdock (2022) para compreender a relação com o feminino da protagonista. Além disso, este trabalho se apoia no conceito de "cultura do reino" de Taylor Aguiar (2021), proporcionando uma compreensão sobre como o fundamentalismo religioso tem se adequadado ao Brasil contemporâneo para alcançar jovens às igrejas. A pesquisa também incorpora as análises de Philippe Dubois (2012) para trazer um objeto importante na narrativa, como motivo visual desde o roteiro. Este TCC busca lançar luz sobre o impacto de um discurso religioso homofóbico na subjetividade dos indivíduos LGBTQIAPN+, bem como refletir o que nos conecta com o feminino.

Palavras-chave: jornada da heroína; cura gay; renúncia; homofobia; igreja evangélica; cultura do reino; roteiro de longa-metragem; motivo visual.

RESUMEN

“Pared Negra” es un proyecto de Fin de Carrera en forma de guión de largometraje de ficción inspirado en experiencias reales. Este proyecto fue desarrollado por Suelen Rodrigues, estudiante del programa de Cine y Audiovisual de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana. El núcleo de este proyecto gira en torno al tratamiento de la homofobia en el contexto religioso, especialmente a través del controvertido proceso de “renuncia” o “cura gay”. El guión está fuertemente influenciado por mi experiencia personal en una iglesia evangélica neopentecostal de Porto Velho, Rondônia. Para estructurar la narrativa de este proyecto, la investigación se basó en el viaje de la heroína de Maureen Murdock (2022) para entender la relación del protagonista con lo femenino. Además, este trabajo se basa en el concepto de “cultura del reino” de Taylor Aguiar (2021), proporcionando una comprensión de cómo el fundamentalismo religioso se ha adaptado al Brasil contemporáneo para llegar a los jóvenes en las iglesias. La investigación también incorpora los análisis de Philippe Dubois (2012) para traer un objeto importante en la narrativa, como un motivo visual del guión. Este TCC busca arrojar luz sobre el impacto de un discurso religioso homofóbico en la subjetividad de las personas LGBTQIAPN+, así como reflexionar sobre lo que nos conecta con lo femenino.

Palabras clave: viaje de la heroína; cura gay; renuncia; homofobia; iglesia evangélica; cultura del reino; guión de largometraje; motivo visual.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| BANCA EXAMINADORA | 3 |
| AGRADECIMENTOS | 6 |
| RESUMO | 10 |
| 1 APRESENTAÇÃO | 12 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 14 |
| 3 STORYLINE | 18 |
| 4 SINOPSE | 18 |
| 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 19 |
| 5.1 Gênero drama inspirado em fatos reais | 19 |
| 5.2 A Cultura do reino | 20 |
| 5.3 A Jornada da heroína e a construção da identidade de Susana | 22 |
| 5.4 Memória e rachadura através do fantástico | 24 |
| 5.5 O carro como motivo visual desde o roteiro | 25 |
| 6 PERSONAGENS | 27 |
| 6.1 Principal | 27 |
| 6.1.3 Antagonista | 28 |
| 6.2 Secundários | 29 |
| 7 TEMPO E ESPAÇO | 33 |
| 7.1 Espaço | 33 |
| 7.2 Tempo | 35 |
| 8 ARGUMENTO | 36 |
| 9 ESCALETA | 41 |
| RELATÓRIO CRÍTICO | 62 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 64 |
| REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS | 66 |
| REFERÊNCIAS MUSICAIS | 67 |
| ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM | 68 |

1 APRESENTAÇÃO

“Parede preta”, constrói uma narrativa que busca explorar a relação entre a homofobia no ambiente religioso e o impacto que ela causa na subjetividade da comunidade LGBTQIAPN+¹. A narrativa é inspirada em minha própria experiência, onde revela como a igreja colaborou para a distorção da imagem de minha mãe através de um discurso de cuidado e cura, carregado de preconceito e hipocrisia.

Ao se apresentar como um projeto que traz como tema a orientação sexual no âmbito religioso, é preciso evidenciar que este roteiro busca mesclar esses dois universos que, em muitos casos são como água e óleo: não se misturam. O profano, o mundano e o estranho, dentro do ambiente religioso, é aquela figura que não pertence ao “sagrado”. Essa tensão entre o profano e o sagrado, entre o mundano e o religioso, é explorada para destacar a hipocrisia das igrejas que camuflam a repressão sexual com discursos de “cura gay” e “renúncia”.

A narrativa se dá através do ponto de vista de Susana Helena, uma jovem evangélica e dançarina, que guarda em segredo seu relacionamento com Rosa. Após a morte de seu amigo Paulinho, ela confessa seu pecado à pastora Sara, que a faz questionar sua sexualidade e a relaciona à ausência materna. A história aborda como a morte de seu amigo Paulinho e a descoberta de um segredo da pastora Sara - que também esconde sua relação com Jéssica - são fatos cruciais para o processo de autoconhecimento e superação de Susana.

A história é estruturada com elementos da jornada da heroína - não como um modelo rígido - de Maureen Murdock (2022), como a separação do feminino, a descida para a deusa e a cura da ruptura mãe/filha. Essa é a base para a construção de uma jornada de conhecimento e transformação interna da protagonista.

A narrativa é moldada por personagens que desempenham papéis cruciais na jornada de Susana Helena. Susana é uma jovem evangélica e dançarina, cuja memória com sua mãe é profundamente fragmentada. Ela vive um relacionamento secreto com Rosa, a mulher por quem se apaixona, e quem se sente mais confortável para ser quem é. A morte de seu amigo Paulinho intensifica seu medo de ser exposta e isso desencadeia uma jornada de autoconhecimento. Na busca por apoio, ela recorre à Pastora Sara, uma figura religiosa que se propõe a “tratar” Susana, mas que também esconde sua própria relação homoafetiva com Jéssica.

¹ LGBTQIAPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais.

Clarice, amiga de Susana, a impulsiona a buscar respostas sobre a morte de Paulinho, que também é seu amigo, servindo como uma força motivadora para a protagonista, a levando até Fernando, namorado de Paulinho, figura central para a descoberta da relação de Sara e Jéssica. Naldo, pai de Susana, é um homem consumido pelo remorso por não ter sido presente na vida das filhas e por não ter desenvolvido uma relação mais próxima com elas. Jéssica, discípula fiel de Sara, descobre o segredo de Susana e decide revelá-lo à pastora, numa tentativa de desviar a atenção de seu próprio interesse romântico por Sara. Franco, o pastor da igreja, é uma figura ambiciosa que busca renovar a estrutura da igreja e atrair um público mais jovem.

O gênero da narrativa é um drama ficcional, inspirado por experiências pessoais - devido à complexidade dramática e um desejo de situar a história na localidade de Porto Velho -, mas com a intenção de reinterpretá-las de maneira distanciada, criando uma nova perspectiva sobre os eventos, tendo como referencial teórico Luiz Nogueira (2010), e Bordwell e Thompson (2013). A estrutura de quebra de linearidade e o uso de flashes de memória visam aprofundar a subjetividade de Susana, ao mesmo tempo em que o elemento do fantástico ajuda a levar para o exagero a rachadura na parede da igreja, representando a fragilidade interna da personagem e a fragilidade da doutrina da igreja.

Para abordar o fundamentalismo religioso no Brasil contemporâneo, é utilizado o conceito da "Cultura do Reino" de Taylor de Aguiar (2021), a fim de compreender como as igrejas neopentecostais ao pintarem suas paredes de preto, buscam se aproximar da cultura contemporânea para atrair jovens. Além disso, no que diz respeito à presença da imagem, sem entrar no campo da análise figural, o projeto incorpora o carro como um motivo visual importante desde a elaboração do roteiro. Esse objeto ganha destaque nos momentos-chave da narrativa, sendo referenciado por Philippe Dubois (2012), que argumenta sobre a construção do acontecimento das imagens a partir da forma no roteiro.

Já nas referências fílmicas que ajudam no entendimento da proposta, estão: a relação secreta de Ronit e Esti em *Desobediência* (2017) de Sebastián Lelio, sendo a referência para a relação de Susana e Rosa; *Temblores* (2019) de Jayro Bustamante traz uma perspectiva sobre o processo de cura gay, através da experiência vivida por Pablo, o personagem principal. Esse filme se tornou uma importante referência para o roteiro; *El Reino de Dios* (2022) de Claudia Sainte-Luce e *Las Herederas* (2018) de Marcelo Martinessi, são dois filmes que, mesmo não tendo uma história que se assemelha a este

projeto, inspiram ao suscitar reflexões sobre os caminhos de fé percorridos pela inocência de uma criança e o desejo e interesse de uma mulher por outra mulher, que a leva a ganhar mais autonomia sobre sua própria vida; a inspiração em fatos reais segue uma linha semelhante à do filme *Toni Erdmann* (2016), de Maren Ade, onde a ficção utiliza as vivências e relações da diretora para criar personagens e conflitos autênticos, respeitando a realidade, mas sem se prender à transcrição literal dos fatos; *Inferninho* (2018) de Pedro Diógenes e Guto Parente, é uma referência a cena de chroma key de Deusimar, que a leva ao mundo dos sonhos possíveis; A sensibilidade ao trazer imagens fotográficas no documentário *Kevin* (2021) de Joana Oliveira, é uma referência para as cenas das fotografias da mãe de Susana; *Para ter onde ir* (2015), de Jorane Castro, traz longos percursos dentro de um carro, sendo uma grande referência para as cenas de Sara com suas discipulas; *A Outra Margem* (2015), de Nathália Tereza, o tempo se dilata dentro do carro ao acompanharmos Jean, dirigindo pela cidade ao som da rádio. As cenas do carro onde o personagem está sozinho, fazem emergir os sentimentos do protagonista traçando uma relação de intimidade com o espectador; o discurso marcante de Eric no episódio 8 da 4ª temporada de *Sex Education* (2023) de Laurie Nunn, oferece uma perspectiva significativa sobre outras realidades possíveis. Embora a narrativa deste projeto siga seu próprio curso, o discurso de Eric enfatiza que o cerne do problema não reside na fé, mas sim no fundamentalismo religioso.

Por último, Anna Muylaert é uma grande referência para a construção do roteiro deste projeto. Tive a oportunidade de conhecer seu processo de desenvolvimento de roteiros por meio de um curso oferecido pelo Navega, disponibilizado pela coordenação do curso de Cinema e Audiovisual da Unila, durante o período da pandemia. Desde então, tenho acompanhado seu trabalho como roteirista e revisitado suas aulas e dicas que compartilha na internet.

2 JUSTIFICATIVA

1995, o ano em que Edna, minha mãe, morreu devido às complicações da malária, uma doença endêmica da região amazônica, deixando um marido de trinta e três anos e três filhos: um menino de oito anos, uma menina de cinco e eu, com quatro anos. Meu pai ficou completamente perdido e se entregou à bebedeira. Minha avó materna nos abraçou e cuidou, grande parte da minha infância ela se fez presente, sempre como avó. Cresci alheia a qualquer sentimento que me relacionasse com a maternidade dela. Pouco soube sobre a morte da minha mãe e a vida só seguiu.

Maureen Murdock (2022) argumenta que nós mulheres nascemos em um sistema patriarcal onde as referências de sucesso se relacionam ao homem. Discorre, que, ao nascer, precisamos de um coletivo de mulheres que nos conecte com o feminino e se somos negligenciadas nessa conexão, nossa experiência de vida se torna um caos, pois nunca seremos suficientes (para o patriarcado) se não nos encaixarmos ao sistema.

Meu pai, com tanta dor, não falava sobre minha mãe, e pela inexperiência da paternidade, nos fazia entender que os erros que cometíamos seria decepcionante para minha mãe, uma vergonha. Minha avó estava internada ao mesmo tempo em que perdia sua filha. Minha única lembrança era ter sido levantada por um primo, para vê-la morta no caixão. Sem outras lembranças, sem conhecer sua história de vida e entender que - de acordo com meu pai - uma mulher que eu não conheci teria vergonha de mim, toda essa combinação me tornou fria e apática à sua morte.

A igreja, com seu foco na família, foi o primeiro lugar em toda a minha vida que me fez questionar essas memórias e essa relação. Será mesmo que a sua imagem no caixão era a única memória que eu tinha? A igreja me acolheu o sentimento, mas, a partir do momento em que me deparei com uma paixão inesperada, ouvi que: meu desejo pecaminoso era devido à ausência de minha mãe. Pronto! Tudo se completou. A mulher que me gerou, que não tive oportunidade de conhecer e que sentia vergonha de mim, sua ausência era a maior motivação do meu pecado perante Deus.

Rompi com o meu eu para me desconectar de qualquer ligação que meus “desejos” tivessem com a ausência materna. Nada adiantou, então parti para uma jornada em busca das memórias com minha mãe. Na narrativa, seria a busca de Susana para estar próxima de Deus, renunciar seu “desejo” em busca de encontrá-lo. Em minha vida, ainda permaneço no processo de me reconectar com o feminino ao percorrer a história de minha mãe, mas já percorri/senti/revivi parte desse caminho que eu não conhecia, inclusive, através desse projeto de roteiro.

Essa trajetória me motiva a trazer a reflexão: até quando as mulheres serão referência do pior que nos pode acontecer? Fiz de tudo para renunciar a homossexualidade: jejum, oração e renúncia. Me desfiz de tudo o que lembrava a mulher por quem me apaixonei, mas nada resolvia e cada vez mais me via distante de Deus. Mesmo com todas as tentativas de renunciar, me rendi ao que sentia e isso foi o meu fim na igreja. Meu pecado foi exposto diante de vinte e quatro pessoas. Totalmente fragilizada, passei a olhar para o meu ‘eu’, Suelen.

Foquei na minha história, em perguntar mais profundamente sobre minha

mãe, fui em busca de me conectar com o que eu sentia, até encontrar uma outra forma de vivenciar a espiritualidade fora do neopentecostalismo e catolicismo. Isso me aproximou mais de mim, de quem sou, do que eu gosto e quem eu quero ser. Hoje me apresento como uma mulher nortista portovelhense, bissexual, graduanda em cinema, cinegrafista, editora de vídeo e querendo viver em paz.

Um ano após sair da igreja, descobri que a mesma pastora, na mesma época em que expôs meu pecado, estava envolvida com sua discípula. Meus sentimentos já não eram os mesmos, e o que eu senti foi angústia ao saber de uma mulher que não conseguiu se ouvir.

Parede preta, vem do íntimo de minha história, com as vivências portovelhenses e um desejo de fazer cinema no norte, em uma das cidades com um dos maiores percentuais de evangélicos do Brasil. Em 2010, de acordo com o IBGE, 33,8% da população de Rondônia se identifica como evangélica, o que a tornou conhecida como o estado mais evangélico do país, naquele ano. Além disso, Rondônia é um estado forte no agronegócio e, conseqüentemente, com uma crescente afinidade com a extrema direita e o conservadorismo. Viana (2022), professor da Universidade Federal de Rondônia, observou essa radicalização à direita no estado, que se fortaleceu no governo de Bolsonaro (2018-2022), onde encontrou forte apoio:

O estado, que detém menos de 1% do eleitorado nacional, registra, proporcionalmente, um dos maiores eleitorados evangélicos do país. (...) Em recente levantamento realizado pelo Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal (LEGAL) verificou-se que o estado foi a única unidade federada em que Bolsonaro venceu em todos os municípios, no 1º e 2º turno da disputa. Após quatro anos com forte apoio no parlamento estadual e total alinhamento com o governo federal, pode-se afirmar que Rondônia constitui-se como um exemplo notório do poderio político da extrema direita na atualidade (VIANA, 2022).

Em março de 2023, a Deputada Federal de Rondônia, Cristiane Lopes², causou polêmica ao postar um vídeo apoiando o grupo Libertos Por Deus - LPD, que se autodenomina "ex-gays" que enfrentam a "difícil realidade" de dupla discriminação - tanto pela sociedade quanto pela família - ao escolher abandonar relacionamentos homoafetivos. O LPD trabalha com a chamada "cura gay" e processos de destransição³. A presença dominante da igreja evangélica em Rondônia exerce uma influência marcante no espaço público e na política do estado, moldando a perspectiva de uma parcela substancial da sociedade.

² Vídeo onde a Deputada Federal Cristiane Lopes fala sobre o projeto Libertos por Deus: [CRISTIANE LOPES BENARROSH \(@cristianelopesro\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

³ Destransição, também conhecida como retransição, refere-se ao processo de interrupção ou reversão de uma identificação transgênero ou de uma transição de gênero, seja por meio social, legal ou médico.

Para escrever este projeto de roteiro, venho a partir da minha vivência religiosa, durante o governo Dilma Rousseff, entre os anos de 2012 a 2015, na zona sul de Porto Velho-RO, região em que surgiu o noiadance⁴, e a cidade conhecida por seus balneários/banhos e um pôr do sol indescritível.

Me encontrei com a jornada da heroína nas aulas de Sandra Pereira, professora substituta de roteiro da Unila. A partir de suas aulas passei a visualizar minha vivência religiosa dentro dessa estrutura, até chegar ao cerne da história: a reconexão com o feminino. A busca de Susana por si mesma e por sua memória vem de uma fé que ela não enxerga, um Deus - e uma Deusa - que ela não conhece.

A música é um elemento crucial para esse projeto. Mesmo que, por algum motivo ou questões de direitos autorais, não seja possível utilizar essas canções, elas continuam sendo a base de inspiração para recriar uma canção para a construção da narrativa, pois a atmosfera musical entra no roteiro como parte das vivências e sentimentos da protagonista.

Planeta de Cores do Forrozão Tropykália (2004), é uma música que remete ao sentimento conflituoso que Susana sente por uma mulher dentro da igreja “mas não vê, que o amor não se esconde, mesmo em silêncio pode se ouvir ao longe. Não se foge, não se pode negar o amor, só entregar-se a esse planeta de cores”. Aquieta Minh'alma do Ministério Zoe (2013), é a música que representa o ápice do momento em que Susana se coloca diante de Deus e encontra a memória de sua mãe, e esse trecho traduz bem o acolhimento ao reconectar com a memória: “você estará ao meu lado, me segurando, me assegurando de que tudo vai ficar bem”. Já Catedral é a música que, sentimentalmente, remete à relação de Susana com sua mãe.

Olhei pra mim
Me vi assim
Tão perto de chegar
Onde você não está
Catedral (Zélia Duncan, 1994)

Desde o início da minha jornada na Unila, nutri o desejo por explorar essa narrativa, que vai além da minha própria experiência. Embora outras histórias se

⁴ De acordo com uma matéria do G1 Rondônia ao canal remix, o noiadance é um ritmo musical originário de Porto Velho, tendo suas raízes na vertente eletrônica 'Dutch House', desde 2009. Inicialmente, o ritmo era associado principalmente às festas na região leste e sul da cidade, mas nos últimos anos, o noiadance conquistou espaço em todas as regiões da cidade, estendendo sua popularidade. O ritmo, durante muito tempo, foi marginalizado, porém, no carnaval, nas festas juninas e nas celebrações de fim de ano, ele se tornou um dos estilos musicais mais solicitados.

assemelham, é fundamental trazê-las para o cenário cinematográfico de Porto Velho, a fim de contextualizar e registrar a relevância e o impacto desses eventos no espaço e no tempo específicos de Rondônia.

Nesse sentido, outros casos que compartilham semelhanças com as experiências que vivenciei foram importantes para a construção desse projeto. A história de Lanna Holder, que enfrentou a expulsão de sua igreja após um processo de cura gay sem sucesso, e posteriormente fundou a igreja Cidade de Refúgio junto com sua companheira, Rosania Rocha. Igreja essa que se tornou referência por ser um espaço seguro e acolhedor para pessoas evangélicas LGBTQIAP+; A trajetória de Erika Hilton é igualmente uma referência, pois quando sua família aderiu ao fundamentalismo religioso, ela foi forçada a passar por um processo de cura gay, também sem sucesso, resultando em sua expulsão de casa. Somente após sua mãe deixar a igreja ela conseguiu uma reconciliação com sua família. Infelizmente, a trágica história de Karol Eller, que tirou a própria vida após passar por um processo de cura gay.

Por fim, é crucial enfatizar a importância dessa temática e trazer essas histórias roteirizadas destacando os perigos dessas práticas de cura gay, especialmente à luz dos dados apresentados no Dossiê Morte e Violência contra LGBTI+ no Brasil de 2021. Nesse documento, é relatado que entre os anos 2000 e 2021, 5.362 pessoas perderam a vida devido ao preconceito e à intolerância. Apenas em 2021, foram registradas 316 mortes de pessoas LGBTQIAP+.

3 STORYLINE

Após a morte de um amigo gay, Susana, uma jovem evangélica que vive um amor secreto com Rosa, enfrenta o medo, a culpa e a hipocrisia da igreja ao descobrir que sua própria pastora vive o que condena, iniciando uma busca por si mesma.

4 SINOPSE

A jovem evangélica Susana guarda em segredo seu relacionamento com Rosa, mas após a morte acidental de seu amigo Paulinho, passa a ouvir comentários negativos sobre o destino divino dele por ser gay. O medo a consome, e Susana decide confessar seu pecado à pastora Sara, que, numa tentativa de cura, relaciona a homossexualidade de Susana à ausência materna. Na medida em que Susana busca compreender a morte do amigo ao lado de Clarice, também sua amiga, elas descobrem que Sara mantém um caso com Jéssica, sua discípula. Susana olha para si, enfrenta

seus medos, reaproxima de Rosa e, ao confrontar a hipocrisia da pastora, inicia a busca por sua própria história e por seu verdadeiro eu.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Gênero drama inspirado em fatos reais

O gênero drama é amplamente reconhecido na cinematografia por explorar conflitos emocionais e psicológicos dos personagens, proporcionando uma análise das experiências humanas. Como diz Luís Nogueira, é “a vivência mais prosaica do sujeito vulgar, mas explorando as suas consequências emocionais mais inusitadas e profundas” (NOGUEIRA, 2010, p.23). Quando inspirado por fatos reais, esse gênero ganha uma camada adicional de complexidade, pois busca não apenas refletir eventos verídicos, mas também construir uma conexão emocional com o público.

No projeto de roteiro *Parede Preta*, a escolha por trabalhar um drama ficcional inspirado na minha experiência de vida não se limita a uma reconstituição dos acontecimentos, mas sim reinterpretá-los através de um olhar distante, para recriar os eventos focando na reconexão com minha memória materna e na fragilidade da estrutura patriarcal religiosa. O objetivo é reconstruir e mesclar minha vivência com outras histórias semelhantes que fui coletando durante os anos, abordando questões que transcendem uma biografia pessoal e se conectam a uma problemática coletiva: a homofobia no ambiente religioso e como isso afeta nossas subjetividades.

A inspiração em fatos reais segue uma linha semelhante à do filme *Toni Erdmann* (2016), de Maren Ade, que, embora inspirada em experiências pessoais, não se configura como uma autobiografia direta. Ao invés disso, a ficção utiliza as vivências e relações da diretora para criar personagens e conflitos autênticos, respeitando a realidade, mas sem se prender à transcrição literal dos fatos.

Esse processo de adaptação é refletido por Bordwell e Thompson (2013), que ao pensar nos limites entre documentário e ficção - ressaltam que esse projeto de roteiro não tem uma proposta documental, mas sim uma inspiração na vida real -, consideram os filmes históricos ou biográficos como sendo de ficção, devido à forma como foram produzidos. Ainda que a ficção não altere os fatos reais da história desses filmes, eles não deixam de ser ficção, pois pela forma fílmica não se objetiva ser documentário, mas sim uma recriação histórica. “Como peças ou romances baseados em

eventos da vida real, os filmes históricos e biográficos passam ideias sobre a história por meio de representações ficcionais”. (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 536).

Dessa forma, o roteiro propõe uma reflexão sobre questões sociais, culturais e históricas a partir de uma vivência pessoal que, ao ser transformada em ficção, permite que o público se conecte com as experiências de Susana: seja na igreja, na zona sul de Porto Velho, na relação com seu pai, na ausência de sua mãe, e em muitas outras vivências que vão para além desse espaço.

Entre a história verídica e a ficção, Paulinho é um personagem totalmente ficcional. Ele representa o medo da condenação que Susana sente. A rachadura viva na igreja utiliza o fantástico como um reflexo visual do conflito da personagem e de uma estrutura patriarcal em ruínas. Os flashes de memórias inseridas na narrativa reconstruem a memória da mãe. A história verídica não compõe esses elementos. Toda essa ficção criada tem o objetivo de tocar numa reflexão feita anos depois do ocorrido, que é a justificativa - isso é verídico - da igreja, ao dizer, que o motivo do meu pecado da homossexualidade era a ausência materna. Essa afirmação relaciona o peso do pecado a uma fatalidade da vida, quase como uma condenação: “você tem desejo por mulher porque cresceu sem mãe”. É como diz Murdock (2022) ao introduzir a separação do feminino:

A sociedade deposita uma enorme responsabilidade sobre a mãe, mesmo sem lhe conceder qualquer apoio financeiro, prestígio ou elogio por exercer um trabalho de tamanha importância para toda a cultura. Não há prêmio ou menções honrosas para o exercício da maternidade. Raramente damos crédito à mãe, mas nos apressamos em culpá-la por todos os males da sociedade (MURDOCK, 2022, p. 33).

Nesse sentido, entende-se que, “se um filme é ficcional, isso não significa que ele seja completamente desvinculado da realidade. Para começar, nem tudo que é mostrado ou está implícito em um filme de ficção precisa ser imaginário” (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 535).

5.2 A Cultura do reino

A tradição judaico-cristã e o patriarcalismo são como uma simbiose. As instituições religiosas cristãs, especialmente as igrejas neopentecostais, estão inseridas nesse contexto patriarcal, pois sua hierarquia é sustentada pela figura do patriarca, representado pelos homens líderes das primeiras famílias, como Abraão, Isaque e Jacó,

que serviram a Deus, contribuindo para a construção de uma relação com Deus que ignora o papel da mulher. A figura central de liderança em muitas igrejas evangélicas é o pastor, o homem.

Eva é apontada na bíblia como a principal responsável pela queda do céu, sendo punida com a dor no parto e a subordinação ao homem. Esse evento se associa com o sistema de uma sociedade patriarcal, onde o homem detém o poder. No cenário religioso desse projeto de roteiro, essa estrutura patriarcal está empregada na forma de relacionar da comunidade, onde o controle do corpo do outro vem sob a lógica do poder de Deus, da missão que Deus o entregou para servir. De acordo com Weber (1999):

Poder patriarcal refere-se à submissão pessoal ao senhor que garante a legitimidade das regras por este estabelecidas, e somente o fato e os limites de seu poder de mando têm, por sua vez, sua origem em "normas", mas em normas não-estabelecidas, sagradas pela tradição. Mas sempre prevalece na consciência dos submetidos, sobre todas as demais ideias, o fato de que este potentado concreto é o "senhor"; e na medida em que seu poder não está limitado pela tradição ou por poderes concorrentes, ele o exerce de forma ilimitada e arbitrária, e sobretudo: sem compromisso com regras. (WEBER, 1999, apud LEMOS, 2013, p. 202).

Entrando na narrativa, temos pastora Sara e pastor Franco como figuras representantes dessa estrutura. Franco é a cabeça que gere a igreja. Porém, num contexto contemporâneo, a fim de ter uma igreja repleta de jovens, sua missão é romper com o tradicionalismo e empregar o novo modelo neopentecostal: a igreja de parede preta. Sara, por sua vez, é uma pastora jovem, que já representa essa renovação. Combinada com a missão de Franco, Sara tem como missão ser referência para jovens LGBTQIAPN+, os ajudando na renúncia. Ela é quem aconselha e auxilia Susana na renúncia.

O ambiente para atrair a juventude adota uma abordagem contemporânea da "Cultura do Reino". Taylor de Aguiar (2021) descreve a "Cultura do Reino" como um conceito onde a evangelização não visa apenas a conversão do indivíduo, mas também a transformação da cultura secular ao redor, criando uma tentativa de ganhar a cultura para Cristo. Nesse contexto, a igreja de parede preta, um modelo arquitetônico contemporâneo da igreja neopentecostal, com luzes, ambiente de show e um forte apelo emocional, representa esse movimento de adaptação cultural, atraindo principalmente jovens através de sua estética e músicas *worship*⁵.

⁵ "Worship" palavra inglesa que significa "adoração". No meio evangélico, se tornou um estilo musical de adoração a Deus.

Na narrativa, a personagem Susana está inserida nesse ambiente religioso, que reflete as relações patriarcais de forma institucionalizada, mas com a dinâmica do neopentecostalismo e da "Cultura do Reino". O cenário da comunidade de Susana, busca através do pastor Franco, essa transição para uma igreja com uma estética moderna. Esse processo de modernização também substitui algumas palavras como a já saturada "cura gay" para a "renúncia", "eu escolho renunciar meu desejo para viver a Cristo"⁶. Esse processo esconde e maquia a estrutura de poder tradicional patriarcal.

5.3 A Jornada da heroína e a construção da identidade de Susana

A jornada da heroína de Maureen Murdock (2022), é a base estrutural para a narrativa desta história, não como um modelo rígido, mas como uma ferramenta para aprofundar o conflito de Susana. O foco está, sobretudo, na relação entre mãe e filha e no conflito interno da protagonista, explorando as camadas de separação do feminino, descida para a deusa e cura da ruptura mãe/filha. Essa é uma estrutura que explora a busca da mulher pela sua identidade, libertação e reconciliação com seus valores pessoais, muitas vezes confrontando os padrões impostos por uma sociedade patriarcal. Maureen Murdock (2022) argumenta que o patriarcado não apenas limita as mulheres, mas é profundamente destrutivo para sua subjetividade.

A jornada de Susana reflete esse processo de busca por sua totalidade. Ela inicia esse caminho na separação com o feminino, onde os sentimentos de culpa e medo, especialmente após o falecimento de seu amigo Paulinho, a fazem buscar a validação do homem na figura da igreja. A perda de Paulinho representa o medo da condenação, isso a impulsiona a se confessar perante a autoridade religiosa que é a Pastora Sara.

Sara, ao sugerir que o pecado de Susana está relacionado com a ausência materna, coloca em xeque sua identidade e sua relação com o feminino. Murdock observa que, "no anseio de se livrar das associações negativas com o feminino, nossa heroína acabou por criar um desequilíbrio dentro de si mesma que a deixou arrasada e com cicatrizes" (MURDOCK, 2022, p. 27). Quando Susana se depara com o medo que Paulinho sentia de ser exposto, ela enxerga em si mesmo esse medo.

Na jornada, esse momento inicia a descida para a Deusa, onde o seu

⁶ Em 2024 surgiu uma série de vídeos no Instagram/Tiktok de jovens renunciando à homossexualidade, esse é um exemplo: https://www.instagram.com/reel/DFoV7h2OEf-/?utm_source=ig_web_copy_link.

inconsciente traz flashes de memória da mãe, e a morte de Paulinho a impulsiona para a busca de si. Ao olhar para si, Susana encara sua relação com Rosa, e se entrega ao sentimento. Mas, o submundo se instala na confusão do seu sentimento com o pesadelo que tem ao acordar com Rosa, ainda representado pela culpa. Esse é o início do ápice de seu conflito.

Eu procuro os fragmentos perdidos de mim mesma. De alguma forma, sinto que preciso achá-los antes de conhecê-la. O que perdi sendo filha do pai, tentando sempre agradar e conquistar? O que perdi tomando o lado dele? Perdi um elemento de verdade, de enxergar o todo: o que é feio, louco, o que foi negado, o que desapareceu. (MURDOCK, 2022, p. 114).

Segundo Maureen Murdock (2022), argumenta que mulheres que perderam a mãe ou que não a têm por algum outro motivo, podem sim procurar a mãe em pessoas, sonhos, natureza, na arte, etc., porém, a autora, também psicóloga, compreende que o processo de reconexão se dá renovando e transformando essa relação, seja numa peregrinação para se reconectar com suas memórias de diferentes formas ou até mesmo nos espaços de memória da mãe.

Por sua vez, o Conselho Federal de Psicologia (2019), afirma que o mito das origens para a orientação sexual e expressão/identidade de gênero só reforça e produz mais exclusão, preconceito e ódio.

Nota-se, com isso, o reforçamento de um padrão cis/hétero como a regra fundamental para ditar quais subjetividades são passíveis de práticas de coerção, de correção, de aniquilamento e de normalização, excluindo, assim, todas as outras formas de orientações sexuais e de expressões de gênero que compõem a subjetividade humana. (Conselho Federal de Psicologia, 2019, p. 59).

Murdock (2022) argumenta que, como a história feminina é fragmentada e bastante destruída, as mulheres estão fazendo esse retorno à pré-história para encontrar elementos da mitologia feminina. Não tendo uma referência mulher para nos guiar, e ainda mais, tendo uma péssima referência, nossa experiência se torna caótica e fragmentada.

As mulheres vêm desafiando os mitos predominantes dos antigos símbolos do feminino - a exemplo de Eva, ainda usada para distorcer o poder das mulheres. Ao descrever suas pinturas, a artista de Los Angeles Nancy Ann Jones afirma: "Temos que desafiar a tirania da Eva bíblica retratada como uma tentadora com um corpo profano e impuro e que foi por milhares de anos responsabilizada pela humanidade pelo pecado original. Esse mito reforçou a posição de que as mulheres devem ter sempre uma cidadania de segunda classe, pois foram criadas depois de Adão, a partir de sua costela. Em todas as proibições impostas às mulheres, Eva é usada como validação". (MURDOCK, 2022, p. 164-165).

A cura da ruptura mãe/filha é o caminho para a reconexão com o feminino. A amizade de Susana e Clarice é a base inicial para a busca de Susana. Quando Susana reencontra Rosa, ela se reconecta em amor. O seu conflito entre a fé e a sexualidade atinge um ápice que a leva à entrega. A dança é a ligação que une Susana com sua mãe, e é através dela, que a memória da criança com a mãe, enfrentando o medo do rio profundo e sendo acolhida, que sua memória se completa.

A partir daí, Susana inicia sua reconexão com o feminino. A conversa com Naldo sobre sua sexualidade, a resolução da morte de Paulinho, o corte de cabelo, a foto com a música favorita de sua mãe, a sensação de emergir na música através do chroma key no clipe, todos esses caminhos marcam sua reconexão.

O equívoco lá no início pode ter sido a decisão de seguir as regras dos outros para alcançar o valor próprio e o sucesso. Quando decide parar de seguir as regras do patriarcado, a mulher não tem diretrizes para lhe dizer como agir ou sentir. (MURDOCK, p. 27, 2022).

5.4 Memória e rachadura através do fantástico

A utilização de flashes para marcar uma memória fragmentada permite que o passado de Susana seja revelado de maneira gradual, de forma imersiva e subjetiva. Essas memórias não são apresentadas de forma linear, elas refletem o processo de reconstrução da história de vida de Susana nos seus momentos de entrega e sensibilidade, seja na dança, no velório ou no altar. Sua percepção sobre seu passado foi distorcida por fatores emocionais e psicológicos, como a perda de sua mãe na infância e a pouca relação com seu pai. Mas o medo do julgamento e a interferência da igreja na construção dessa memória são os fatores que trazem a ruptura.

O momento em que Susana vê a fotografia de sua mãe faz referência à cena do filme *Kevin* (2021), documentário de Joana Oliveira, que ao trazer a imagem de uma festa de casamento sem som e a conversa ao fundo, nos transporta sensorialmente para aquele lugar. A observação da imagem vem num lugar de acessar a memória de Susana, e trazer para o campo sensorial.

Agora, no que tange a rachadura da igreja, está posta como um elemento visual para representar o conflito interno da personagem principal com a igreja. O ruído das águas correntes é o som que atrai Susana para o seu interior. Pastor Franco, a todo custo tenta “consertar” o problema, pois essa rachadura atrasa seu propósito de pintar a

parede do altar de preto. De forma sutil, utilizar o fantástico, um gênero que quebra as leis e expectativas quotidianas, nessa ruptura da parede, tem como objetivo torná-la viva. Ela cresce e se expande à medida que o conflito de Susana evolui.

As leis do mundo e as suas premissas são quebradas e um novo regime de causalidade é instaurado: um novo tipo de explicações e de justificações entra em vigor. Daí que se compreenda a forma como a magia e a religião surgem constantemente como motivo e como contexto destas narrativas (de modo equivalente, a tecnologia e a ciência hão-de cumprir papéis semelhantes para a ficção científica). (NOGUEIRA, 2010, p. 27).

Ao ruir a parede, o som trará a sensação do ápice de seu conflito. Uma enxurrada de água cai sobre Susana, o chão todo está molhado e as pessoas parecem não dar a devida relevância a situação. O rompimento da rachadura está posto para todos ou somente para Susana? Manter essa dúvida propõe um conflito ao espectador de crença e realidade.

Na memória reconstituída, o fantástico surge como uma força onírica que reflete a dimensão mais íntima e subjetiva de Susana. Estar envolta pela água do rio ao lado de uma criança de quatro anos pode parecer algo fora do comum, mas, na construção da narrativa sensorial, essa cena pode representar inúmeros significados, como o útero materno. Ou ainda pode ser apenas uma cena de acolhimento entre mãe e filha, vivida no campo da sensação.

A cena da utilização do chroma key, no clipe da música Cathedral, faz referência ao filme *Inferninho* (2018), de Pedro Diógenes e Guto Parente, onde a onírica Las Vegas de Deusimar nos traz emoções de realização de sonhos inalcançáveis, mas por uma fração de segundos, é possível sonhar. Tanto na fotografia quanto no clipe em chroma key, pretende-se criar um efeito de presença, levando ao espectador emoções através da plasticidade.

5.5 O carro como motivo visual desde o roteiro

As cenas mais emblemáticas do roteiro, no que tange a pontos de tensão na narrativa, ocorrem dentro do carro: a morte de Paulinho em uma batida de carro, que apesar de não vermos, está posto; a confissão do 'pecado' de Susana, onde o diálogo de confissão ocorre, temos Susana e Sara dentro do carro perante ao rio; Sara e Jéssica se acariciam no carro antes de irem ao passeio; Rosa e Susana no estacionamento do supermercado e Jéssica vendo de longe.

Na história verídica a confissão e as carícias de Sara e Jéssica aconteceram dentro do carro. Esse espaço muitas vezes, era o ambiente mais confortável para uma intimidade. O carro parado traz a possibilidade de, através das janelas fechadas e escuras, experimentar a invisibilidade diante daqueles que caminham nas ruas. A escolha por fazer desse objeto um motivo visual, pensada desde o roteiro, tem como objetivo explorá-lo na plasticidade, trazendo um potencial sensível e fulgurante na imagem.

O carro é um objeto que, ao entrar, nos mantemos dentro de um espaço limitado. Ao passo que inicia o movimento, continuamos paradas, porém em movimento vendo a vida passar ao redor, ou até mesmo refletindo a vida dentro de si. Os personagens estão ali fechados em um trajeto, ou parados por algum motivo, seja de espera, apreciação ou o que seja. Tanto em movimento quanto parado, é um espaço propício para uma conversa, um momento de intimidade ou até mesmo, causador de uma morte.

Em *Para ter onde ir (2015)*, de Jorane Castro, o longo caminho que três mulheres percorrem até chegar ao ponto crucial da história, é, grande parte do filme, dentro de um carro. Somos afetados por várias imagens ao decorrer do caminho. O reflexo do céu e as árvores no vidro do carro, deixando as personagens invisíveis, porém mantendo o diálogo, é de uma poética e profundidade impressionante.

Philippe Dubois (2012), ao argumentar sobre ‘presença contra representação, figuração contra narração’, traz a premissa da busca pela presença das imagens. Partindo deste ponto, a imagem fílmica nos toca pela sua capacidade figurativa, pelo “efeito de presença”. Dubois (2012) destaca que a presença da imagem não está relacionada ao objeto em cena, mas sim ao próprio modo de figuração, o pensamento das formas no qual vemos esse objeto. “Insistindo sobre o objeto, mas mostrando que ele é impensável fora de suas formas de presença visual” (DUBOIS, 2012, p.102).

Apesar das capacidades narrativas e representativas fazerem parte da estrutura fílmica, Dubois (2012) defende que o que de fato nos atinge é a abordagem plástica, a figuração. Quando ele discorre sobre “presença contra representação, figuração contra narração; e potência contra poder e sensação contra significação”, traz a premissa de que, se a narração opera na nossa memória construtiva e a representação opera na nossa memória intelectual, ela seria uma máquina de poder enquanto

presença-figuração seria uma máquina de potência. A partir daí o autor traz o embate entre potência e poder, conceituando também as palavras.

O poder através do controle da narração e da representação, como por exemplo, a “encenação” sendo utilizada por alguns diretores onde direciona o espectador, é uma “construção retoricamente controlada de efeitos de sentido que agem mais ou menos eficazmente sobre a razão espectral” (DUBOIS, 2012, p. 105). Já a potência se valendo do figural, opera no campo da poética, pura força colocando o espectador à prova de sensações, “sem poder dominar-lhe os efeitos, sensações desmesuradas que agem mais ou menos intensivamente sobre os afetos do espectador” (DUBOIS, 2012, p. 105).

Por fim, “construir o acontecimento (do fenômeno à estrutura)”, o autor parte da premissa de que:

“O figural é acontecimento, certamente, e isso permanece o fundamento. Mas ele é também estrutura, e isso jamais deve ser esquecido. (...) Nesse sentido, é preciso re-desenvolver a categoria do Figural esclarecendo que se trata não só de experimentar (passar pela experiência de) o acontecimento, mas, ainda, que é preciso construí-lo. O Figural como construção do acontecimento.” (DUBOIS, 2012, p. 116-117).

Dubois traz essa possibilidade de uma construção fenomenal, onde a própria estrutura faz esse acontecimento da imagem. Nesse sentido, é importante compreender o que envolve o figural, a presença, a figuração, a potência, a sensação, o detalhe, e o acontecimento da imagem para que assim seja possível construir esses fenômenos através da própria estrutura, como nos incentiva Victor Guimarães e Pedro Veras, a buscar “o interesse pela potência de pensamento encarnada nas formas cinematográficas e por imagens que criem” (GUIMARÃES e VERAS, 2016, p. 28). O cinema como forma que pensa, desde o roteiro.

6 PERSONAGENS

6.1 Principal

6.1.1 Susana Helena, 26 anos, é uma jovem de cabelos nos ombros, pouco vaidosa. Ela se veste de maneira discreta, com camisas de manga, calças e vestidos, e mantém uma postura vigilante, refletindo um estado emocional conturbado. Cresceu na capital de Rondônia, uma cidade conservadora, onde se envolveu com a igreja evangélica neopentecostal do bairro vizinho, encontrando algum alívio para as angústias da infância, marcadas pela rigidez do pai. Ela se sente acolhida no ministério de dança da igreja, mas, em casa, a relação com seu pai Naldo é distante. Ela carrega a ausência da mãe, falecida

quando ela tinha apenas quatro anos. Seu quarto é o lugar mais confortável da sua casa: um espaço onde se expressa por meio de escritas na parede e uma organização impecável. Susana trabalha como freelancer uma vez na semana, contando produtos em um supermercado junto com sua amiga Clarice, e ignora as tentativas de seu pai para que ela faça um concurso público. Embora tenha encontrado em Deus um lar e busque viver a verdade do evangelho, enfrenta um grande conflito interno: acredita que sua orientação sexual é um pecado. Então, viver sob regras é uma forma de se sentir aceita. O sentimento de inadequação se intensifica quando se apaixona por Rosa, dentro da igreja, e o seu maior medo passa a ser a descoberta desse relacionamento. A morte inesperada de seu amigo Paulinho faz com que seus conflitos se intensifiquem. Em busca de compreender a própria fé e a perda de Paulinho, Susana inicia um processo profundo de autoconhecimento e passa a confrontar suas contradições internas. Ela segue um tratamento espiritual orientado por Sara, mas suas investigações sobre a morte de Paulinho a colocam em confronto direto com a hipocrisia da igreja. Ao longo da trama, Susana evolui de uma jovem confusa, cheia de culpas e insegura, para alguém mais determinada, em busca da reconciliação com seu passado e sua verdadeira identidade. Sua jornada atinge o ponto mais alto quando, ao se deparar com seus sentimentos e ao confrontar a pastora, no clímax da história, ela se liberta do sentimento de inadequação e se reconecta com as memórias da mãe. Susana é apresentada pela primeira vez dançando na igreja. A morte de Paulinho a força a encarar suas contradições, e o confronto final com a pastora define sua transformação interna e a resolução do enredo.

6.1.2 Criança: Uma criança de 4 anos, de biquíni preto e sorriso aberto. É uma menina bastante curiosa. Ama água, mas sente ao mesmo tempo medo e curiosidade pelo fundo do rio. Em sua jornada, encontra na mãe a confiança necessária para enfrentar seus medos. É ela que a incentiva a viver, mesmo com medo. Ao mergulhar no fundo do rio, descobre um universo inesperado, bem menos assustador do que imaginava: peixes pequenos e raios de sol colorindo a água.

6.1.3 Antagonista

Pastora Sara, 28 anos, é uma jovem pastora de cabelos lisos e longos, bastante vaidosa e imponente. Ela se veste com roupas formais, como camisas de botão e vestidos, exibindo uma postura de líder que reflete sua autoridade perante a igreja. Cresceu na capital de Rondônia e está envolvida com a igreja evangélica neopentecostal desde a infância. Como pastora, dedica-se a inspirar e orientar jovens em conflito com sua

orientação sexual, enquanto esconde o próprio afeto por Jéssica, uma de suas discípulas. Sara está grávida de Franco, com quem mantém um relacionamento que representa a estrutura patriarcal da igreja. Embora se mostre alegre e obstinada em sua fé, enfrenta um conflito interno relacionado à gestação e das incertezas sobre a maternidade. Sua missão de servir a Deus e exercer a liderança espiritual da igreja a impulsiona, mas a gravidez a coloca em confronto direto com seus próprios desejos e objetivos na fé. Sara é a antagonista da história, movida pela necessidade de cumprir sua missão na fé a qualquer custo, mesmo que isso signifique expor Susana diante de todos. Ao longo da narrativa, ela passa de uma pastora referência, determinada e segura, para alguém capaz de fazer qualquer coisa para preservar sua imagem e esconder suas contradições, especialmente seus sentimentos por Jéssica. Sua jornada de busca pela perfeição entra em conflito com a própria hipocrisia, sobretudo quando é confrontada por Susana. O clímax da história revela seu ponto de ruptura, quando finalmente enfrenta as consequências de seus próprios dilemas internos ao precisar deixar a cidade.

6.2 Secundários

6.2.1 Clarice, 23 anos, é uma jovem de cabelo encaracolado e loiro, roupas rosas, expressando bastante feminilidade. Apaixonada por música e comunicação, encontrou seu lugar no ministério de louvor da igreja. Tornou-se amiga próxima de Susana, Paulinho e Rosa e, para custear seus estudos, trabalha como freelancer em um supermercado ao lado de Susana. Após a morte de Paulinho e a confissão de Susana, Clarice se sente traída pelas amigas por não terem confiado nela sobre o relacionamento das duas, mas logo compreende o medo das amigas. Ao perceber que elas podem conhecer o namorado de Paulinho, faz com que Susana e Rosa voltem a se falar para procurarem o namorado de Paulinho e, assim, tentar entender o que aconteceu na morte do amigo. Ao longo da narrativa, ela se junta a Susana nessa jornada e, ao mesmo tempo, ao conhecer Fernando, percebe o quanto perdeu o controle da própria vida ao se dedicar integralmente à igreja. Clarice é a figura feminina que conduz Susana na “descida da deusa”. A morte de Paulinho também faz Clarice enxergar as hipocrisias da igreja: entende que, para pertencer, é preciso se moldar à doutrina religiosa. Desperta, então, uma vontade de viver seu verdadeiro sonho, que é estudar jornalismo. Ao longo da trama, Clarice passa de uma jovem submissa à igreja para alguém determinada a viver seus próprios sonhos.

6.2.2 Rosa, 27 anos, cresceu na igreja, mas sempre teve uma relação mais leve com a religião. Enfermeira dedicada, está focada nos estudos e sonha em ingressar na faculdade de medicina. A chegada de Susana em sua vida despertou sentimentos que ela nunca havia experimentado antes, fazendo-a enfrentar e aceitar sua verdadeira orientação sexual. Diferente de Susana, que carrega profundos sentimentos de culpa, Rosa acredita que sua vida pessoal e sua fé são questões que envolvem apenas ela e Deus. A morte de Paulinho a distancia de Susana, mas Clarice, com as investigações sobre o caso, as reaproximam e Rosa consegue compreender o medo de Susana por não ter se comunicado com ela sobre o afastamento. Ao longo do filme, Rosa passa de uma jovem que concilia sua vida pessoal com sua fé para alguém mais entregue ao seu sonho de se tornar médica e viver o amor, mesmo que isso a afaste da igreja.

6.2.3 Naldo, 63 anos, é um homem viúvo e pai de Susana. Naldo usa brincos e colares que expressam sua jovialidade. Apaixonado por música brega, passa a maior parte de seus dias mexendo com suas ferramentas, bebendo ou assistindo filmes de faroeste e aventura. Desde a morte de sua esposa, quando Susana tinha apenas 4 anos e Vanessa 5, Naldo mergulhou no desespero, refugiando-se na bebida e na vida noturna, o que o tornou um pai ausente e ríspido, gerando uma distância entre ele e suas filhas. Ele tem suspeitas sobre a orientação sexual de Susana, mas, devido ao receio e à dificuldade de aceitar a verdade (porque acreditava que sua filha seria uma vergonha para sua esposa), prefere não abordar diretamente o assunto, o que só aumenta a distância entre eles. Com a chegada da terceira idade e sua aposentadoria, Naldo começa a ser consumido pelo remorso por não ter sido um pai presente e por não ter desenvolvido uma relação mais próxima com as filhas. Lorenzo, seu neto, é o elo que o aproxima de suas filhas. Ao longo do filme, Naldo passa de um homem angustiado e preconceituoso a um homem aberto a acolher sua filha.

6.2.4 Pastor Franco, 45 anos, é um homem dedicado ao pastoreio desde sua juventude, quando toda a sua família se converteu à igreja. Franco tem cabelos brancos e usa sempre camisa pólo, mantendo uma postura refinada. Ele congregou por muitos anos em igrejas tradicionais até que sua congregação rompeu com o tradicionalismo, tornando-se neopentecostal. Franco tem o objetivo de renovar a estrutura da igreja, começando pela pintura das paredes de preto, com a intenção de atrair mais jovens. Ele está sempre atento aos movimentos políticos da comunidade lgbtqiapn+ e é um crítico do governo de esquerda. Seu maior sonho é ver sua filha nascer, como símbolo da união abençoada

com sua esposa, Sara. Ele se sente inseguro com a relação de Sara e Jéssica e se mantém sempre vigilante. Porém, após o aborto de Sara e a iminente exposição do pecado, Franco toma a decisão drástica de mudar de cidade para escapar da vergonha e recomeçar.

6.2.5 Jéssica, 29 anos, cresceu na igreja ao lado de Sara, com quem tem uma relação de grande intimidade. Ela sonha em se tornar pastora, assim como Sara, para sempre estar ao seu lado. No entanto, Jéssica não consegue esquecer o envolvimento que teve com Sara durante a adolescência e, com o tempo, desenvolve um certo ciúme ao perceber a proximidade de outras mulheres com ela. Isso gera estranhamento entre os membros da igreja. Jéssica não esconde sua admiração por Sara, o que faz Franco ficar sempre vigilante. Tentando ser uma fiel discípula, ela descobre o pecado de Susana e decide contar a Sara, na tentativa de desviar os olhares sobre seu próprio interesse por Sara. Ela se decepciona com a decisão de partida de Sara e sai da igreja, pois nada a mantém ali.

6.2.6 Paulinho, 22 anos, era um jovem que enfrentou um dilema interno ao perceber que sua orientação sexual não correspondia aos princípios da igreja em que cresceu. Para evitar ser exposto, decidiu manter em segredo sua verdadeira orientação sexual. Porém, sua vida teve um fim trágico quando faleceu em um acidente de carro. Sua morte revela sua orientação sexual, o que gera burburinhos na igreja e levanta questionamentos sobre seu destino divino. Essa revelação desencadeia em Susana um grande medo de ser descoberta, fazendo com que a morte de Paulinho se torne um ponto de virada para ela, intensificando seus próprios receios de que sua relação com Rosa seja revelada. A morte de Paulinho desempenha um papel crucial ao forçar Susana a reconsiderar sua relação com a fé e a comunidade religiosa, destacando as complexas questões sobre orientação sexual no contexto religioso.

6.2.7 Fernando, 25 anos, é dançarino e integrante de uma banda de forró. Fernando conheceu Paulinho quando ele começou a frequentar os ensaios da banda, e se apaixonaram rapidamente. Fernando estava feliz com a decisão de Paulinho de sair da igreja, pois os dois não esconderiam mais relação. No acidente de Paulinho, ele pede para que Fernando saia da cena, para que seus pais não descubram sobre sua sexualidade de uma forma trágica, Fernando respeita sua decisão com muita dor. Após a morte de Paulinho, Fernando fica profundamente triste por não poder se despedir dele no velório e enterro. Quando é procurado, Fernando vê uma oportunidade de expor a

hipocrisia da igreja como forma de vingar Paulinho. Ele desempenha um papel crucial ao ajudar Susana, Clarice e Rosa a descobrir a relação de Sara com Jéssica.

6.2.8 Vanessa, 27 anos, é mãe de **Lorenzo**, um menino de 9 anos, e trabalha como empregada doméstica. De vez em quando, recorre a Susana para cuidar de Lorenzo. Embora tenha pouca relação com o pai, seu filho Lorenzo acaba sendo o elo que aproxima Vanessa, Susana e Naldo.

6.2.9 Lorenzo, um menino de 9 anos, filho de Vanessa. Lorenzo adora cozinhar e aprende muito com Naldo, seu avô, com quem tem uma boa relação. Ele é o elo entre a família. É a criança que está ao lado da tia e do avô, além de ser curioso com a sua avó falecida.

6.2.10 Pastor Carlos, 55 anos, é líder de Franco e Sara. Está ali para que Franco e Sara não desviem de seus objetivos e sustentem a estrutura da igreja para que ela não despenque por completo.

6.2.11 Mulher 1: Uma mulher de 45 anos com olhar julgador. É a mulher que levanta a hipótese de Paulinho estar acompanhado de um namorado.

6.2.12 Mulher 2: Uma mulher de 30 anos bastante religiosa. É a mulher que ao ouvir a menção sobre a homossexualidade de Paulinho, professa o poder do sangue de Jesus, que biblicamente tem o poder para transformar e trazer salvação.

6.2.13 Pedreiro: Um homem que entende de construção e zela por um bom trabalho, mas a palavra do cliente é a final, pois precisa de trabalho para pagar as contas. Ele alerta ser necessário reconstruir a igreja para resolver o problema da rachadura, mas percebe que eles querem um reparo rápido e ele consente.

6.2.14 Fernanda: É uma mãe adolescente de 16 anos, com roupas curtas, cabelo liso comprido e piercing no umbigo, que mora com os avós maternos. Sua mãe faleceu e seu pai sumiu. Precisando trabalhar e estudar, por ter engravidado aos 14 anos, ela deixa a criança com os avós que a criaram. Ela está mais interessada no trabalho do que no estudo, pois precisa sustentar a filha. É lida como rebelde por ter sido mãe jovem e solteira.

6.2.15 Maria: É a avó de Fernanda. Uma senhora conservadora, trabalhadora do lar, que viveu a vida toda para criar os filhos e cuidar do marido. Acredita que a Bíblia é o único caminho.

6.2.16 Polícia: A polícia é conhecida da igreja e da região. Suspeitam que Paulinho estava acompanhado na hora do acidente, mas não sabem porque a pessoa fugiu.

6.2.17 João: Discípulo do pastor Franco conquistado na visita da casa de paz. Se torna o fiel seguidor de Franco, quem admira como um varão de Deus.

7 TEMPO E ESPAÇO

7.1 Espaço

A narrativa se passa na cidade de Porto Velho, em Rondônia, na região Norte do Brasil, conhecida por seu título de 'estado mais evangélico do país', conforme o censo de 2010 (IBGE). A história faz referência ao cenário de 2012, ano em que o Censo Demográfico de 2010 revelou o crescimento da diversidade religiosa no Brasil, refletindo a pluralidade de crenças no país. Esse contexto religioso e político serve como pano de fundo central para a trama.

A rua Geraldo Siqueira, um importante ponto de referência espacial, dá forma ao cenário do roteiro. Ela conecta o bairro Nova Floresta, onde a protagonista nasceu e cresceu, ao bairro Cidade Nova, onde frequenta a igreja, na Zona Sul de Porto Velho. Em um percurso de 2,5 km, com o auxílio do Google Maps, identifiquei 11 igrejas de diferentes denominações. A rua e os bairros ao redor carregam uma forte presença religiosa, refletindo o cotidiano da protagonista, que é marcado por sua inserção no ambiente evangélico.

As ruas da cidade, especialmente as do bairro Cidade Nova e do Caladinho - áreas periféricas da Zona Sul - fazem referência à realidade local. Por muitos anos, essas regiões careciam de infraestrutura, com asfalto apenas nas vias principais, como na rua Geraldo Siqueira. As igrejas dessa área variam em sua estrutura: algumas são construções inacabadas e improvisadas, enquanto outras, como a Metodista Wesleyana e a Universal do Reino de Deus, são templos maiores e bem estruturados.

A igreja onde a história se desenrola possui uma estrutura simples, porém sua igreja matriz está num bairro mais nobre, o 4 de janeiro. Isso reflete a expansão da igreja matriz para bairros periféricos. A igreja é um grande galpão, com piso sem acabamento e paredes sem reboco, decorado com tecidos coloridos na tentativa de embelezar o ambiente para os jovens. Ao longo da trama, essa igreja passa por uma transformação visual. As paredes sem reboco são substituídas por uma parede preta,

criando um ambiente mais moderno e buscando se integrar à sociedade contemporânea. Mas a mudança é apenas de aparência. As rachaduras insistem em permanecer, pois simbolizam a fragilidade do fundamentalismo e do conservadorismo religioso, que não conseguem se sustentar a longo prazo.

A casa de Susana segue o ritmo de Naldo, um homem que perdeu sua esposa e se refugiou na bebida e no seu pequeno lar. Ele se tornou acumulador de ferramentas, sua única forma de lidar com a vida. A casa é pequena ao redor de um quintal simples. Há um contraste entre os móveis: a estante antiga, que remete à época de sua esposa e ao apego emocional, e a televisão moderna, usada por Naldo para assistir filmes de aventura. O único espaço que Susana sente como seu dentro dessa casa, é o seu quarto, que é extremamente organizado, mas marcado por escritos na parede, onde ela expressa suas emoções através da palavra.

A casa de Rosa, embora também pequena, é bem organizada, com uma mesa de estudo repleta de livros e cadernos sobre medicina, além de outros objetos próximos à cama. É neste espaço que Susana se entrega ao amor por Rosa, um dos poucos lugares onde elas podem viver sua relação de maneira mais íntima e privada.

O balneário, conhecido como "banho", é um local de lazer muito presente na cultura de Porto Velho. Aos finais de semana, muitas famílias lotam esses espaços como alternativa para escapar do calor intenso da cidade. As igrejas frequentemente utilizam esses espaços para promover eventos e momentos de convivência. Além disso, a cidade é marcada pelo estilo musical noiadance, uma vertente da música eletrônica, também conhecida como "dutch house", originária das zonas sul e leste de Porto Velho. Esse estilo musical, presente nos carros de som e nas lojas da região, serve como uma marca sonora que permeia a vivência de Susana e reflete a atmosfera local.

Sara, por sua vez, tem um carro popular novo, com ar condicionado, vidro fumê e câmbio automático. O interior do carro é desorganizado, com apostilas, livros e papéis espalhados pelos bancos de trás, além de uma lixeirinha cheia de embalagens. Essa bagunça reflete a confusão emocional e pessoal de Sara, tornando o carro um espaço simbólico onde, mesmo nessa confusão, é nele que ela compartilha momentos de intimidade e reflexão com Susana e Jéssica.

Pelas ruas de Porto Velho, é possível ver outdoors de apoio a Bolsonaro e

bandeiras do Brasil nas casas, bem como outdoors criticando Bolsonaro, refletindo o conflito político da cidade. Esses símbolos políticos são uma constante na cidade, representando a forte presença do conservadorismo na região, bem como um movimento de resistência.

Observar o rio e o pôr do sol não é uma coincidência entres os personagens, é um hábito em comum, faz parte da característica cultural do portovelhense que enche a boca para dizer: “Porto Velho tem o pôr do sol mais bonito do mundo”. Cada um escolhe seu cantinho dentre os vários mirantes espalhados pelas beiras do Madeira.

7.2 Tempo

A trama se desenvolve no primeiro semestre de 2023, explorando o contexto político e religioso daquele ano, onde um governo de esquerda é eleito, substituindo um governo de direita, alterando, mesmo que minimamente, a paisagem política da cidade, que é majoritariamente de direita. Esse período de transição política remete ao período político em que a história ocorreu, que na ocasião era o governo de Dilma Rousseff, e hoje do presidente Lula.

A escolha por 2023 serve também para abordar eventos atuais do conservadorismo em Rondônia, como o caso da LPD que Franco escuta no celular. Além disso, faz referência ao ano de 2012, ano posterior à fundação da igreja Cidade do Refúgio, uma congregação inclusiva que acolhe fieis LGBTQIAPN+, e que gerou burburinhos nas igrejas evangélicas naquela época.

O primeiro ato ocorre ao longo de dois dias, marcando o desconforto de Susana ao dançar na igreja. Esse desconforto é simbolizado por um flash de memória que interrompe a linearidade da narrativa, trazendo a imagem de um rio que remete à infância de Susana, mas também inaugura a jornada da protagonista, na tentativa de recompor a memória fragmentada da mãe. Esse flash é como um presságio que anuncia o medo de Susana diante da igreja, o peso do pecado por amar Rosa, mas ao mesmo tempo, aponta para o início da reconexão com a memória fragmentada de sua mãe. No segundo dia, o medo se revela ainda maior, pois a trágica morte de Paulinho, seu amigo, provoca em Susana a ruptura com seu próprio eu.

O segundo ato é desenvolvido durante cinco dias. São dias de tentativa e negação. Susana tenta renunciar a si mesma, enquanto, junto com suas amigas, buscam por respostas para entender a morte de Paulinho. Cada passo dessa investigação, revela a hipocrisia da igreja. Nesse percurso, outros flashes de memória ocorrem, pois, na

tentativa de se curar em Deus, o subconsciente a leva para a memória completa com sua mãe, onde Susana encontra amparo para seus medos.

A montagem paralela costura dois momentos de Susana e o clímax do segundo ato: de um lado, o momento em que ela se reconecta com a memória de sua mãe. Do outro, o momento da cena posterior, que invade os flashes de memória da mãe de Susana, com a cena em que Susana é exposta na igreja. As imagens se sobrepõem, mas a narrativa constrói um foco maior na reconexão com a memória do que na dor causada pela exposição na igreja.

O terceiro ato marca a reconexão de Susana com o feminino, que se inicia no momento em que ela volta para casa, depois da reconexão com seu eu e da exposição na igreja. Ela se recompõe na relação mais próxima com seu pai, na amizade acolhedora de Clarice e Fernando e na reaproximação com Rosa, agora não mais como culpa, mas numa possibilidade de afeto vivido com liberdade.

A cena da construção de uma nova estrutura para o altar da igreja, bem como a saída de Franco e Sara para outro estado, marca a elipse de tempo e evidencia o que muda na igreja um mês após a exposição de Susana.

A linearidade se rompe quando Susana surge em um chroma key, no interior de um clipe musical, projetada em outro espaço tempo, construindo de forma simbólica a aproximação entre ela e a mãe, não pelo contato físico, mas pelo mundo possível das imagens. Reforçando a sua busca por identidade e memória.

8 ARGUMENTO

Em uma igreja evangélica neopentecostal, SUSANA, uma jovem de 26 anos, dança em um estado de transe, mas algo a incomoda: flashes de um rio invadem sua mente, misturados com as diferentes pessoas louvando na igreja. Pastora SARA, de 28 anos e pastor FRANCO, de 45 anos, comunicam a reforma da igreja para os fieis, com o intuito de atrair mais jovens, pintando as paredes de preto, mas a fragilidade estrutural da igreja fica evidente quando Franco encontra uma rachadura na parede do altar. No vestiário, CLARICE, uma jovem de 23 anos do ministério de louvor, PAULINHO, de 22 anos, do ministério de dança e Susana, conversam entre si. Clarice parte para casa, Paulinho fica, e conta para Susana que irá participar de uma seleção de dança numa banda de forró. Sara e JÉSSICA, têm um momento juntas após o culto, onde acaricia a barriga de Sara, que está grávida. Franco demonstra não gostar da aproximação. Susana chega em casa, encontra seu pai dormindo e logo sai. Susana caminha pelas ruas até

chegar na casa de ROSA, do ministério de louvor e enfermeira de 27 anos, com quem mantém um relacionamento secreto. Susana compartilha com Rosa o desconforto durante a dança. Rosa dá um colar para Susana, parecido com o da mãe falecida de Susana, porém o relacionamento entre elas a faz sentir culpa. Sara e Franco conversam em casa sobre o novo projeto da Casa de Paz e reforma da igreja. Sara recebe uma ligação e logo em seguida liga para Susana, comunicando a morte inesperada de Paulinho. No dia seguinte, Susana descobre no velório, através de comentários homofóbicos, que Paulinho tinha um namorado. Clarice, Susana e Rosa não sabiam. No cemitério, Susana vai ao túmulo de sua mãe e sente a ausência de memórias maternas ao conversar com Rosa, o que a deixa ainda mais perdida e desamparada. Sara dá carona para Susana, e é quando ela, se sentindo vulnerável, confessa a Sara, sobre seu relacionamento com Rosa. Susana encontra em Sara um amparo, e confiando na sua orientação, rompe com Rosa sem ao menos avisá-la. Sara acolhe Susana e coloca em prática seu objetivo de fé: aconselhar e instruir pessoas em conflito com sua orientação sexual a renunciar aos desejos da carne e seguir a Cristo.

Susana acorda com barulho de música e vê Lorenzo assistindo Masterchef no celular. Naldo, sujo e bebendo, conserta a luz do banheiro. Susana cozinha charque. Lorenzo tempera o prato e surpreende com seus dotes culinários aprendidos com seu avô. NALDO, um homem de 63 anos barrigudo, mostra o sensor de presença que instalou no banheiro. Susana não tem tanta intimidade com o pai. Susana vai para o quarto e escreve numa lista de “desejos” e “pecados” no caderno. Rosa liga e Susana não atende. Na igreja, Franco consulta um pedreiro sobre a rachadura do altar e a solução dada é derrubar e reconstruir. O preço do serviço assusta Franco, que pede uma solução mais barata. Sara organiza duplas de evangelização, e coloca Susana como sua parceira. Susana tenta se aproximar de Clarice, que se afasta sem falar com ela. Na rua, no calor, Sara e Susana batem nas portas das casas enquanto conversam sobre a lista de desejos e pecados. Entram numa casa onde a avó é receptiva e a neta é desdenhosa. Durante a oração da Casa de Paz, Susana vê um lenço branco em sua visão, sentindo paz. De volta à igreja, Susana cruza olhares com Rosa, enquanto Sara conversa com Franco. Sara leva Susana para casa. No carro, Sara pergunta sobre as primeiras atrações de Susana por mulheres, a conversa flui, elas trocam confidências sobre ausências maternas e Sara sugere que a ausência materna de Susana é a causa de seu desejo por mulheres. Sara afirma que só Jesus pode preencher esse espaço. Em casa, Naldo está bebendo vinho.

Assim que Susana entra em casa, já é questionada sobre os parabéns que não deu à sua tia. Naldo relembra a mãe de Susana com nostalgia, e em seguida, demonstra sua dor ao dizer que, às vezes, acredita que Deus levou a pessoa errada e sugere que ela teria morrido de desgosto se tivesse permanecido viva. Susana não reage. Naldo vai dormir, Susana recolhe o copo de Naldo e observa a foto de sua mãe na estante. De madrugada, no supermercado vazio, Susana e Clarice trabalham nas seções de azeitona e palmito. Clarice revela a mágoa por ter sido excluída pelas amigas. Susana pede desculpas. Clarice conta sobre a seleção de dança que Paulinho iria participar e elas decidem procurar pistas sobre o namorado de Paulinho. Na sessão de calcinhas, Susana esconde uma calcinha no bolso, provocando risos. No carro a caminho da igreja, Sara demonstra para Jéssica, não estar empolgada com a gravidez. Jéssica acolhe Sara e as duas se acariciam nas mãos. Na igreja, por falta de dinheiro, Franco maquia com argamassa o conserto da rachadura no altar. Rosa confessa a Clarice ter ficado chateada com o sumiço de Susana. A polícia chega na igreja para investigar a morte de Paulinho. Clarice percebe que Rosa reconhece o rapaz da foto mostrada pela polícia, mas ela não se manifesta. No balneário, CARLOS, um homem de 55 anos, líder de Franco e Sara, celebra conquistas da igreja e diz sobre a importância de estar em espaços políticos de decisão. Carlos abençoa a gestação de Sara e profetiza uma serva de Deus. Clarice impulsiona Susana a se reaproximar de Rosa para que eles avancem nas suas investigações sobre a morte de Paulinho. Susana hesita e conta que a pastora falou que a ausência materna a faz ter desejos por mulheres. Clarice reprova essa fala e encoraja Susana a falar com Rosa, pelo Paulinho e por ela mesma. Susana vai até Rosa no banheiro, e pergunta sobre o rapaz da foto para Rosa. Sara diz a Jéssica que Carlos quer que eles assumam uma igreja em Rio Branco (AC), mas Sara nega a ida. Franco observa as duas e Sara se levanta para ir ao banheiro. Na cabine do banheiro, Rosa diz que levou Paulinho até um forró para que ele encontrasse o primo, o mesmo da foto. Sara entra no banheiro, faz xixi, mas não nota ninguém, pois as duas estão paralisadas. Ainda no passeio, no amigo oculto calcinha - amigo oculto que presenteia calcinha -, Jéssica sente ciúmes da aproximação de Sara e Susana, gerando um conflito, a deixando chateada. Carlos observa a situação e faz um alerta para que Franco fique de olho na proximidade de Sara com suas discípulas. Naldo está em casa mexendo em suas ferramentas enquanto bebe e ouve música. Susana chega e ele logo empolga, mostra o chuveiro tecnológico que comprou: chuveiro com pen drive e rádio. Susana não dá muita atenção e vai para o seu quarto. Naldo demonstra não gostar e questiona onde ela estava. Ao dizer

que estava na igreja, Naldo critica a relação de Susana com a pastora. Naldo tenta perguntar algo, mas hesita por medo da resposta e observa os escritos na parede do quarto de Susana. Clarice, Rosa e Susana vão em busca de respostas acerca da morte de Paulinho e vão até o forró, onde conhecem Fernando, um jovem esbelto de 25 anos. Fernando dança no palco e logo em seguida atende as meninas. Fernando revela que Paulinho estava disposto a sair da igreja para viver seu amor. Susana se vê refletida na história de Paulinho. Dentro do carro, no estacionamento onde Susana trabalha, Rosa confronta Susana por não ter comunicado sobre o afastamento, Susana mostra que ainda tem o colar que ganhou de Rosa e uma tensão afetiva rola entre as duas, que decidem sair dali. Jéssica está no estacionamento e vê de longe. Em um lugar seguro, na casa de Rosa, Susana se entrega novamente ao seu amor por ela. No entanto, ela é consumida por um sonho, que começa com um lindo momento entre as duas no rio, depois se transforma para uma imagem confusa de uma criança com uma mulher sem rosto ao lado, até que peixes grudam na sua mão, acordando e assustando Rosa. O sonho é um reflexo da confusão interna de Susana e o seu medo de ser condenada por Deus. Na clínica, Sara se depara com a perda de seu bebê e isso não a abala. Jéssica está à espera de Sara e as duas vão para a Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Na beira do rio com Jéssica, Sara expressa sua preocupação com os caminhos de seu casamento e a igreja, pois perdeu a gestação. As duas fumam juntas. Jéssica revela a Sara que Rosa e Susana estão juntas. Clarice e Fernando, que se encontram para conversar sobre Paulinho no lugar que Paulinho mais ia, veem de longe, através do zoom do celular, Sara e Jéssica se acariciando na beira do rio, Clarice tira uma foto. Franco e seu discípulo JOÃO, um homem de 30 anos, estão finalizando a pintura da parede do altar de preto. João assiste no celular a fala de Lanna Holder, sobre a igreja Cidade do Refúgio e conversa com Franco sobre os rumos pecaminosos em que o mundo se encontra. Sara chega na igreja, Franco nota o cheiro de cigarro, Sara conta que perdeu o bebê. Maria e Fernanda chegam na igreja e comentam com Franco e Sara, que estão ali para ver Susana dançar. Naldo e Lorenzo estão juntos na missão de instalar o novo chuveiro. Em comemoração a instalação Lorenzo dança esquisito. Naldo questiona a dança rindo e Lorenzo diz que aprendeu com sua amiga. Naldo sugere ser a namorada de Lorenzo e ele nega dizendo que sua amiga gosta de meninas. Naldo se espanta com a naturalidade de Lorenzo para lidar com a amiga. No auge da crise emocional e religiosa, Susana se coloca diante de Deus, no altar da igreja. Clarice canta no louvor, Susana dança e flashes de memória a levam para o momento posterior onde será exposta diante da igreja e a

memória de sua mãe. À medida que a música vai rolando, Susana dança com intensidade e a parede preta craquelada, saindo uma enxurrada de água. Susana chega a memória completa com sua mãe. A Susana criança, é acolhida por sua mãe na beira do rio, ao enfrentar seu medo e desejo de conhecer a parte profunda do rio. Mesmo com medo, encontrou em sua mãe o amparo para viver. Descobre que o fundo do rio não é tão aterrorizante assim. Susana recebe uma resposta simbólica quando a enxurrada de água sai da rachadura do altar.

Ao final do culto, Sara reúne todos, informa sobre seu aborto e expõe Susana diante de todos. Susana, agora sem culpa, conta sobre seus medos e relaciona com a lembrança de sua mãe, onde ela a acolheu em seu medo. Susana diz querer conhecer sua própria história. Ao deixar a igreja, Susana anda pela rua, envia a foto a Sara, e caminha escutando observando a rua ao redor. Em casa, Naldo está preparando uma comida especial para Amapola, que está sem fome. Susana chega, vai até seu quarto e nota uma mensagem de Naldo em sua parede: "você gosta de escrever na parede aqui vai uma mensagem: este velho que vos fala te ama". Susana sorri e vai até Naldo, puxando assunto. Susana se abre com Naldo, e revela ter beijado uma mulher. Naldo reage bem, pois a aproximação com a filha era tudo o que ele buscava. No cemitério, Susana e Clarice estão diante do túmulo de Paulinho, Fernando chega após o depoimento à polícia, que conclui na investigação da morte que Fernando prestou socorro a Paulinho ao chamar a ambulância. E conta o pedido de Paulinho para que ele se retirasse do local, para que seu pai não descobrisse sobre sua sexualidade daquela forma. Os três se abraçam. A igreja passa por uma reforma estrutural, comandada por Carlos, líder de Franco. Carlos comunica a todos que Franco e Sara irão pastorear uma igreja em outro estado, alçando caminhos mais altos. Jéssica chama Sara de covarde e sai da igreja. Susana participa da seleção de dança e Clarice e Rosa prestigiam. As amigas passaram no vestibular e estão felizes. Fernando parabeniza a dança de Susana e brinca com ela. Susana chama Rosa e Clarice para comemorar em outro momento. Susana corta o cabelo de Naldo com uma máquina, enquanto Vanessa faz comida e Lorenzo desenha. Lorenzo mostra seu desenho para todos, que notam uma semelhança com o vestido da mãe de Susana. Olhando no álbum de fotos, Lorenzo encontra a foto de sua avó, Susana olha a foto e o vestido é bem parecido. Vira a foto e vê escrito a música de Zélia Duncan, 'Catedral'. Lorenzo coloca a música para ouvir e vê o clipe no celular. Susana pede a Naldo que corte seu cabelo, e sem hesitar, Naldo pega a máquina e passa

no cabelo de Susana. Lorenzo dá o celular passando o clipe para Susana, e recolhe do chão seu cabelo. Susana emerge no clipe e como num chroma key, entra nele, sentindo a música. Susana transforma sua imagem, cortando o cabelo e se conecta cada vez mais com ela mesma ao se conectar com a música favorita de sua mãe. Naldo finaliza uma farofa enquanto se remexe ao som de um brega. Lorenzo dança com o avô, e Naldo relembra como dançava com suas filhas na infância, onde ele dançava com Susana no ombro e Vanessa em cima do seu pé. Nesse caso, Lorenzo dança com os dois. Naldo chama para comer, Lorenzo muda a música para um remix de noiadance e dança com sua tia Susana, que finalmente encontra paz consigo mesma.

9 ESCALETA

ATO 1

CENA 01 - INT. CULTO NA IGREJA - NOITE

Um culto acontece em um galpão simples, iluminado por luzes amarelas. O ministério de louvor conduz a música com intensidade. Susana dança com um véu transparente com desenho de águia, entregue à canção. Paulinho acompanha a música com o corpo. Rosa toca guitarra, imersa na melodia. Clarice canta à frente do louvor. À medida que a música cresce, uma luz branca toma a visão de Susana, que entra em um estado de transe espiritual, ouvindo o som de um rio de águas cristalinas.

CENA 01A - INT. RIO - DIA (IMAGINAÇÃO)

Um rio largo de águas transparentes e cristalinas reflete intensamente a luz do sol. A mata verde cerca as margens. O som da corredeira domina o ambiente, misturado à risada de uma criança. Susana, presente na imagem, vira a cabeça ao ouvir o som.

CENA 01B - INT - CULTO NA IGREJA - NOITE (VOLTA AO PRESENTE)

Do ponto de vista subjetivo de Susana, vemos diferentes fiéis sentados nas cadeiras, todos imersos no louvor. Ao fundo, ainda se ouve o som de água corrente. De forma abrupta, a música para. Susana está em pé, de braços abertos diante da igreja, suada e ofegante. Sua visão retorna ao espaço da igreja.

CENA 02 - INT. PÚLPITO IGREJA - NOITE

Pastora Sara e pastor Franco caminham de mãos dadas em direção ao púlpito, levando uma Bíblia. Franco cumprimenta a igreja e anuncia que a parede do altar passará por uma reforma. Revela que a igreja terá uma “parede preta”. Parte dos jovens reage com animação, enquanto outros fiéis demonstram estranhamento. Franco chama os intercessores ao altar e inicia uma oração contra forças espirituais que possam atrapalhar

a obra. O louvor começa em tom de mantra. Uma jovem entra em transe e fala em línguas. Susana observa a cena.

CENA 03 - INT. IGREJA - TEMPESTADE - NOITE

Um trovão estrondoso e uma chuva pesada começa a cair no telhado de metal da igreja, fazendo um barulho alto. Pastores, intercessores e fiéis seguem em oração. A água começa a pingar goteiras sobre o rosto dos fiéis, que se assustam. A água escorre pelo chão e chega aos sapatos dos pastores. No altar, Franco afasta o tecido neon e vê a água vazando da caixa d'água acima. Ele toca na água que escorre por uma pequena rachadura da parede e pede que tragam baldes e rodos. Os fiéis correm, voltam com baldes, rodos e panos. Um adolescente ajoelhado passa o pano e espreme no balde. Duas crianças correm na água. Uma mulher passa o rodo com rapidez. Três adolescentes passam o rodo de forma sincronizada, fazendo a água escorrer.

CENA 04 - INT. VESTIÁRIO IGREJA - NOITE

Em uma sala de paredes de cimento sem pintura, com tecidos, roupas, vassouras, rodos, baldes e uma mesa de costura, Paulinho está deitado no chão mexendo no celular. Susana retira a maquiagem diante do espelho. Clarice toca no violão uma música, erra durante o refrão, para de tocar e comenta que pretende tocar no culto. Susana a incentiva. A conversa segue entre os três, sobre o presente do amigo oculto calcinha, a ansiedade pelo resultado do vestibular de Clarice e a pressa para pegar o ônibus. Paulinho se despede de Clarice com carinho. Sozinhos, Paulinho conta para Susana que se inscreveu numa seleção para dançar em uma banda de forró. Susana reage com surpresa e brinca com ele. Paulinho diz que ainda não é certo e que tem outra coisa para contar. O celular de Paulinho está nas mãos de Susana e toca com um número desconhecido. Paulinho desconversa, diz que é o pai ligando, interrompe o que ia contar e vai embora, deixando Susana curiosa.

CENA 05 - INT. IGREJA - NOITE

No salão quase vazio da igreja, com cadeiras empilhadas e o chão ainda úmido da chuva, Sara conta as ofertas do culto. Jéssica se aproxima sorridente, encosta o rosto e a mão na barriga de Sara, fala com a bebê e sente os chutes. Sara segura a mão de Jéssica e coloca na sua barriga, num gesto íntimo. Franco se aproxima. Jéssica se afasta em silêncio. Franco estende a mão e Sara entrega as ofertas. Antes de ir embora, Jéssica se despede com um beijo no rosto de Sara e um “graça e paz” para Franco. Ele lança um olhar sério para Sara, que revira os olhos.

CENA 06 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE

A televisão grande está ligada passando uma matéria jornalística sobre um político de direita que nega um relacionamento com seu assessor. A sala é pequena, sem forro, com a tinta das paredes desgastada, uma estante antiga de ferro e um aparelho de som grande, de três caixas. Naldo, barrigudo e barbado, cochila em uma cadeira de balanço com a TV ligada.

CENA 07 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - COZINHA E QUARTO - NOITE

Ao abrir o portão gradeado, Susana ouve a televisão ligada. Amapola, a cachorrinha caramelo de tetinhas caídas, pula nela de alegria enquanto entra na casa. A cozinha é grande, retangular, de parede azul, sem forro, com um quadro verde na parede. Susana segue em direção ao quarto, passa pela sala e vê Naldo cochilando. No quarto, de paredes pintadas com escritos e um mural de fotos impressas em A4, Susana abre o guarda-roupa, pega uma muda de roupa e coloca na mochila. Se olha no espelho por alguns segundos, tira a franja do rosto. Na parede, próximo ao espelho, lê-se a frase: “Toda essa loucura acontece num silêncio e numa calmaria ensurdecedora.” Susana fecha a porta sem fazer barulho e, ao virar, tropeça no tapete, fazendo ruído.

CENA 08 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE

Naldo acorda sonolento na cadeira, franze os olhos para enxergar e vê Susana diante dele. Ela pede a bênção e avisa que vai dormir na casa de uma amiga da igreja e só volta no dia seguinte. Naldo pergunta qual amiga. Susana responde: Rosa. Naldo se levanta, pega uma apostila de cima do sofá e entrega a Susana, ele pede que tenha cuidado na rua. Eles trocam a bênção novamente. Naldo fecha a porta do quarto.

CENA 09 - EXT. RUA - FRENTE DA CASA DE SUSANA E PRAÇA - NOITE

Na rua de Susana, ainda molhada e iluminada por luzes amarelas. Muitas casas ao redor e um prédio de quatro andares na esquina. Susana caminha, vira a esquina e entra em uma rua cheia de carros estacionados, com uma praça de alimentação voltada para a rua. Ela segue até a praça seguinte, com árvores e uma pirâmide no canto, a Praça da Pirâmide, na zona sul de Porto Velho. Um carro está com o som aberto tocando noiadance. Pessoas lancham na praça.

CENA 10 - EXT. RUA DE ROSA - NOITE

Numa rua com pouca iluminação e mais deserta, Susana caminha atenta, olhando em volta e acelerando os passos. Algumas casas são gradeadas, outras têm muros altos. Ela se aproxima de um portão de ferro gradeado pela metade, tira a chave do bolso, abre o portão e sobe uma escada.

CENA 11 - INT. CASA DE ROSA - COZINHA E BANHEIRO - NOITE

Susana para diante de uma porta e ouve o chuveiro ligado. Entra na casa escura, iluminada apenas pela luz do banheiro. Segue direto até lá, com a porta aberta. Ao abrir o box, Rosa espirra água em Susana com o chuveirinho, rindo. Surpresa, Susana reage com ironia. Rosa puxa Susana para dentro do box. As duas brincam entre a água, os rostos se aproximam, os narizes se tocam, a água se mistura na pele das duas. Rosa beija Susana. As duas se beijam.

CENA 12 - INT. CASA DE SARA E FRANCO - QUARTO DO CASAL - NOITE

Sara está deitada na cama com uma camisola de algodão estampada de joaninhas, segurando um livro. O quarto tem móveis novos, mas com bagunça sobre a cômoda e roupas no chão. Sons vêm do banheiro: uma mulher falando sobre destransição, se apresentando como deputada, além de uma descarga e jovens cantando louvor pelo celular. Franco sai do banheiro com o celular na mão, sobe na cama engatinhando sobre as pernas de Sara, beija seu joelho e se aproxima da barriga. Sara o ignora. Franco brinca em tom irônico sobre Sara ter conversado com Jéssica. Sara, séria, diz que as pessoas estão animadas com a gravidez. Franco mostra no celular o vídeo dos jovens louvando com a parede preta e luzes de show. Eles discutem a rachadura no altar, a pintura preta e a necessidade de ter tudo pronto para o projeto Casas de Paz, enfatizando a importância da imagem da igreja. Franco acaricia a barriga de Sara. Ela lê em voz alta Atos 5:42, reforçando o plano de conquistar jovens nas casas e na igreja. Franco concorda. No final, o celular de Sara toca.

CENA 13 - INT. CASA DE ROSA - COZINHA - NOITE

O celular de Susana toca. Ela está com uma toalha na cabeça, à beira do fogão com uma bisteca na frigideira. Desliga o fogo, pega o celular e coloca entre o ombro e a orelha. Conversa rapidamente sobre cuidar de Lorenzo na sexta-feira e confirma o compromisso. Serve a bisteca com arroz enquanto fala ao telefone. Rosa entra na cozinha, pergunta quem liga, e Susana cochicha que é Vanessa, sua irmã. Rosa beija o pescoço de Susana, que se esquia sorrindo. Susana finaliza a conversa ao telefone. Ao desligar, Rosa se aproxima por trás e coloca um colar no pescoço de Susana. Susana toca o pingente, surpresa, e vai para o quarto.

CENA 14 - INT. CASA DE ROSA - QUARTO - NOITE

Susana observa o colar no espelho do guarda-roupa, enquanto Rosa a observa sorrindo. Susana toca no pingente de coração, comenta sua semelhança com o de sua mãe e abraça Rosa olhando pro espelho. Sente um desconforto e reclama de cólica. Rosa pega uma farmacinha, tira seringa e cápsula, e aplica o líquido em Susana, enquanto conversa sobre o plantão na enfermaria e situações inusitadas do dia. Elas comentam sobre o louvor no culto, a sensação intensa de Susana durante o louvor. O celular de Susana toca, ela atende e percebe, com tensão, que quem liga é a pastora. Ao receber a notícia da morte de Paulinho, o semblante de Susana cai, e Rosa fica paralisada com ela.

CENA 15 - INT. IGREJA - VELÓRIO - MANHÃ

As cadeiras estão em círculo, com um caixão no centro. Duas pessoas observam Paulinho com olhar entristecido. Susana caminha pelo canto da parede, olhar vago, passa pelo caixão e o observa de canto. Aproxima do altar, escuta um leve som de água corrente e percebe uma rachadura na parede. Toca a rachadura com os dedos. Uma mulher cochicha sobre o estado do carro de Paulinho e comenta que ele não estava sozinho, insinuando que havia algo a mais. Outra mulher reage, como quem abomina. Susana se aproxima do caixão. Clarice e Rosa chegam ao lado dela. As três olham para

Paulinho, e comentam sobre rumores de que ele tinha um namorado. Jovens do louvor cantam à capela ao redor do caixão. Susana, Rosa e Clarice, entristecidas, observam Paulinho; Susana deixa cair uma lágrima e toca os dedos no rosto dele.

CENA 15A - EXT. RIO - DIA (FLASHBACK)

Flash de um rio com águas correntes e sol intenso. Uma criança de biquíni grita chamando a mãe.

CENA 15B - INT. IGREJA - VELÓRIO - DIA (VOLTA AO PRESENTE)

Susana se assusta e dá um passo para trás. Olha ao redor da igreja, seu olhar é capturado para fora, onde um rapaz alto chora. Ao perceber que Susana o viu, ele sai rapidamente de cena.

CENA 16 - EXT. CEMITÉRIO - TARDE

Um terreno grande com túmulos diversos. Alguns bem acabados, outros simples. Uma cova aberta com o caixão de Paulinho dentro. Susana, Rosa e Clarice estão próximas ao pai de Paulinho, um senhor sério de olhos avermelhados. Outras pessoas da igreja estão ao redor. Franco, de óculos escuros segurando uma Bíblia, fala aos fiéis, citando Hebreus 11:1 e refletindo sobre a efemeridade da vida e a importância da fé. Ele encerra desejando que Paulinho descanse em paz. Susana olha para Franco e se retira silenciosamente, visivelmente incomodada.

CENA 17 - EXT. CEMITÉRIO - TÚMULO DA MÃE DE SUSANA - TARDE

Susana caminha até um túmulo branco há duas quadras do enterro de Paulinho, próximo a uma castanheira grande. O túmulo tem um altar de vidro trancado e a foto de uma mulher com um colar parecido com o que Susana recebeu de Rosa. Susana limpa as folhas secas sobre o túmulo e senta na beirada, olhando para o altar de vidro. Rosa se aproxima e comenta que Vanessa lembra a mulher da foto, mas que o olhar dela lembra Susana. Rosa envolve Susana com os braços por trás, enquanto Susana tenta se lembrar de outras memórias, lembrando apenas de ter visto sua madrinha levantando ela para olhar o caixão de sua mãe, com a janelinha de vidro. Sara se aproxima. Susana se levanta, olha para Rosa e caminha em direção a Sara, deixando Rosa sozinha e sem graça.

CENA 18 - INT. CARRO DE SARA - FIM DE TARDE

Sara dirige em silêncio por uma estrada de cascalho um pouco esburacada, cercada de mata. Susana está no banco do carona, observando a estrada com olhar vago. À medida que avançam, a mata vai diminuindo e surge a entrada da igreja de Santo Antônio. Um rio aparece na paisagem, e a estrada passa à beira do rio, compondo um cenário tranquilo e reflexivo.

CENA 19 - INT. CARRO DE SARA - BEIRA DO RIO - FIM DE TARDE

Sara estaciona o carro de frente para o rio, perto da usina hidroelétrica de Santo Antônio. Ela desliga o carro e relaxa. Susana, aflita, confessa a Sara sobre seu relacionamento com Rosa, expressando confusão e medo por se sentir atraída por outra mulher. Enquanto as duas conversam, o som da água corrente acompanha a cena e um jambo cai sobre o capô do carro, intensificando a tensão do momento. Sara reage com choque, mas ouve atentamente, oferecendo aconselhamento espiritual, lembrando Susana sobre a luta do cristão contra os próprios desejos e a importância de permanecer firme em Cristo. Susana admite que vive o melhor sentimento de sua vida, mas teme estar pecando. Sara a conforta, orienta que ela se afaste de Rosa, ore, jejue e permaneça ao seu lado. Susana pede para ao menos se despedir de Rosa, mas Sara desaprova. As duas ficam em silêncio olhando o pôr do sol, conectadas pelo momento de reflexão.

2 ATO**CENA 20 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - QUARTO - MANHÃ**

Luz do celular reflete no rosto de Lorenzo, uma criança de 9 anos, cabelo castanho despenteado, deitada na cama, digitando no celular para iniciar o quinto episódio de Masterchef Júnior. Susana abre os olhos. Lorenzo cumprimenta Susana com um “Bença, tia!”. Susana olha o relógio: são 11 horas. Ela retribui a bênção, deita a cabeça novamente e toca alto o solo inicial da música ‘Sentimental’ de Altemar Dutra. Lorenzo diz que o avô está chamando.

CENA 21 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - BANHEIRO - MANHÃ

Naldo está sentado no chão do banheiro, descascando fios com uma luz na testa, vestindo apenas um short de poliéster. Um ventilador na parede ventila sobre ele. Um copo de vinho está ao lado. Ao fundo, toca música de Altemar Dutra. A cena mostra Naldo fazendo o que mais gosta: consertando coisas na casa.

CENA 22 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - COZINHA - MANHÃ

Um charque está fervendo no fogão. Susana, desanimada, desliga o fogo e coloca o charque na pia. Lorenzo chega e se oferece para temperar. Ele abre a geladeira, pega cebola, corta em meia-lua fina e prova o charque, percebendo que está insosso. Naldo grita do banheiro reclamando da preguiça de Susana e dizendo que quase terminou o prato. Susana coloca o arroz no fogo. Lorenzo fritou o charque com óleo e cebola, deixando caramelizar. Susana elogia e questiona sobre o aprendizado do Masterchef, Lorenzo responde brincando sobre as gororobas do avô. Naldo intervém de novo, provocando. Lorenzo ri e serve o prato, criando um momento leve e descontraído.

CENA 23 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - BANHEIRO E COZINHA - MANHÃ

Naldo está de pé mexendo num pote de parafusos, escolhendo a dedo. Susana aparece na porta avisando que a comida está pronta. Naldo pede que ela segure o pote enquanto

parafusa algo na tomada. Durante a interação, Naldo questiona Susana sobre dar parabéns a sua tia. Termina de parafusar e demonstra orgulho ao acender a luz e ligar o ventilador automaticamente ao abrir a porta. Susana sorri sem graça e elogia, enquanto Lorenzo avisa da cozinha que a comida está pronta. Susana brinca com Lorenzo sobre a gororoba que ele preparou e sai da cozinha.

CENA 24 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - QUARTO - MANHÃ

Susana entra no quarto, senta na cama e pega o celular. Relógio marca 12h30. O som de música brega toca ao fundo. Ela observa o quarto e vê um caderno em cima da mesa do computador. Sentando-se à mesa, abre o caderno e começa a escrever: divide a página em duas colunas, “lista de desejos” e “pecados”. Na coluna de pecados escreve “amar”, na coluna de desejos escreve “Rosa”. Faz movimentos de escrita, mas hesita e não escreve mais. O celular toca e mostra o nome de Rosa. Susana deixa a chamada cair e escreve na lista de desejos: “conhecer a Deus”.

CENA 25 - INT. IGREJA - ALTAR - TARDE

Franco observa a rachadura do altar junto com o pedreiro, que veste roupas claras de obra. O pedreiro aponta a extensão da rachadura, explicando que já comprometeu a estrutura da parede. Franco pergunta o custo do reparo. O pedreiro detalha que seria necessário remover a caixa d’água, refazer a parede e aplicar massa e tinta antes de pintar de preto, estimando o serviço em cerca de três mil. Franco reage surpreso e questiona sobre reparos mais simples. O pedreiro oferece uma solução paliativa com argamassa, mas enfatiza que o trabalho correto exige quebrar a parede. Franco leva a mão à cabeça, preocupado com o problema.

CENA 26 - INT. IGREJA - RODA DE PESSOAS - TARDE

Pessoas sentadas em cadeiras de plástico formando um círculo. Sara organiza a dinâmica da Casa de Paz, distribuindo papéis e formando duplas. Jéssica brinca sobre o “amigo calcinha” e Clarice reage chateada. Sara determina que Susana ficará com ela e Rosa com outra pessoa, deixando Jéssica e Clarice contrariadas. Franco se despede do pedreiro, se aproxima da roda e participa da organização. Susana tenta se aproximar de Clarice, que ignora e se afasta, deixando Susana sem graça.

CENA 27 - EXT. RUA DA IGREJA - TARDE

Uma rua longa e asfaltada, com casas de quintal fechado e grades. Ao fundo, a rua termina em estrada de terra. Sara e Susana caminham pela calçada, procurando casas para apresentar o projeto “Casas de Paz”. Susana bate palma em uma casa sem resposta, continuam caminhando, suadas pelo calor. Susana comenta sobre a noite difícil e o sentimento de vazio. Sara sugere que Susana está passando por dois lutos: o do Paulinho e de morrer para si mesma. Sara vê uma casa com bandeira do Brasil, e uma senhora idosa, Maria, abre a porta. Elas se cumprimentam e Sara apresenta o projeto da igreja.

CENA 28 - INT. CASA DE MARIA 'SENHORA' - TARDE

Sara e Susana entram em uma sala pequena, com duas cadeiras e uma estante cheia de fotos de família. Uma janela com cortina fina deixa entrar luz suave. Maria chama por Fernanda, sua neta adolescente, que entra com roupas curtas, cabelo liso e piercing no umbigo, demonstrando desinteresse. Maria pede que Fernanda se aproxime para orar. Sara, sussurrando, dá instruções para Susana começar. Susana estende a mão, todos fecham os olhos para começar a oração antes de apresentar o projeto da igreja, "Casas de Paz", exceto Fernanda, que é reluta, mas fecha os olhos depois. Susana fecha os olhos por último. A tela está preta. Susana, em voz trêmula e emocional, ora para Deus, agradecendo por sua presença naquele lar e pedindo luz para o ambiente, citando Sara, Maria e Fernanda.

CENA 28A - INT. CASA DE MARIA - 'SENHORA' - TARDE (INCONSCIENTE DE SUSANA)

A cena dá um fade in e surge um lenço branco flutuando suavemente sob uma luz branca, acompanhado de um som angelical, simbolizando paz.

CENA 28B - INT. CASA DE MARIA - 'SENHORA' - TARDE (VOLTA AO PRESENTE)

Susana sorri de olhos fechados. Fernanda solta uma risada, observando Susana. Susana abre os olhos e vê a garota rindo dela. Maria, a avó, abre os olhos e percebe Susana desconcertada. Sara chama atenção. Susana pega a folha com o projeto e começa a falar sobre a Casa de Paz.

CENA 29 - INT. IGREJA - FIM DE TARDE

Sara e Susana entram na igreja e se aproximam de Rosa e Franco. Todos se cumprimentam com abraços. Susana abraça Rosa, fecha os olhos e respira suavemente, enquanto Sara observa. Franco pergunta sobre a Casa de Paz. Sara responde que foi ótimo e que Susana deu a palavra. Franco comenta sobre uma família visitada, e a conversa se dissipa à medida que Susana e Rosa trocam olhares sutis. Susana sussurra "Oi" para Rosa. Sara propõe ir embora e decide que vai levar Susana para casa. Franco pede que não demore, e as duas saem da igreja.

CENA 30 - INT. CARRO DE SARA - RUA DA CASA DE SUSANA - ANOITECER

Sara estaciona o carro próximo à casa de Susana, onde ouve-se um som alto da música de Tina Turner. Susana comenta sobre mais uma provação do dia e fala sobre o pai. Elas conversam sobre Clarice, sobre a lista de desejos e pecados de Susana, que tem como desejo "Conhecer a Deus". Susana expõe suas dúvidas espirituais, a dificuldade em sentir Deus, e questiona por que sente atração por mulheres. Também fala sobre a morte de Paulinho, a ausência da mãe e do pai, e como cresceu sendo cuidada pela avó. A conversa é íntima, reflexiva e repleta de confissões, com Sara ouvindo atentamente e oferecendo sua perspectiva.

CENA 30A - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - ANOITECER

Naldo está sentado na cadeira de balanço, sem camisa, short jeans rasgado e sujo, segurando um copo de vinho. A TV está ligada, mostrando uma mulher confiante discutindo em espanhol com um homem. A música alta de Tina Turner faz o teto da casa estremecer. Naldo olha pela janela e vê o carro estacionado.

CENA 30B - INT. CARRO DE SARA - RUA DA CASA DE SUSANA - ANOITECER

Um homem passa de bicicleta e as duas observam. O diálogo entre Sara e Susana aprofunda as memórias da infância, a ausência da mãe, as primeiras atrações de Susana por mulheres e a tentativa de Sara de reinterpretar esses sentimentos pela fé. A conversa vai ficando cada vez mais íntima, até Sara revelar sua própria história com a mãe, a atração por uma amiga de infância e conversão. O clima é de confissão.

CENA 31 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE

Naldo observa, pela janela, Sara e Susana se despedindo com um abraço em frente à casa. Embriagado, aumenta o volume da música antes de Susana entrar. Após uma conversa sobre um aniversário de família esquecido, Naldo relembra a mãe de Susana com nostalgia, exaltando seu cuidado com a família mesmo durante a doença. Em seguida, demonstra sua dor ao dizer que, às vezes, acredita que Deus levou a pessoa errada e sugere que ela teria morrido de desgosto se tivesse permanecido viva. Susana tenta não reagir e decide encerrar a conversa. Naldo insinua que a pastora está afastando Susana da família. Depois que ele se recolhe, Susana desliga a televisão, recolhe o copo deixado pelo pai e observa um porta-retrato da mãe, permanecendo em silêncio diante da fotografia.

CENA 31A - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE (ALUCINAÇÃO)

[a imagem da foto está em primeiro plano]

A cena foca em uma fotografia, com a música de Tina Turner tocando como trilha sonora. A mulher da imagem aparece digitando em uma máquina de datilografia. A cena se encerra com um fade out.

CENA 32 - INT. SUPERMERCADO - SEÇÃO DE AZEITONAS - MADRUGADA

Supermercado sem clientes. Susana está conferindo os códigos de barras das azeitonas, enquanto Clarice conta palmitos do outro lado da seção, mantendo-se calada e distante. Susana tenta se desculpar por ter escondido seu relacionamento com Rosa, mas Clarice revela a mágoa por ter sido excluída pelas amigas, e lamenta que Paulinho também não tenha conseguido contar a verdade antes de morrer. Aos poucos, a tensão entre as duas diminui quando Clarice diz que gostaria que os amigos soubessem que podiam confiar nela. Em seguida, ela tira o celular do bolso e mostra a Susana um vídeo da banda Forró dos Três divulgando uma seleção para seu balé, lembrando o sonho de Paulinho de participar. As duas se animam com a possibilidade. Um fiscal interrompe a conversa, pedindo que elas sigam para outra seção.

CENA 33 - INT. SUPERMERCADO - CORREDOR E SEÇÃO DE CALCINHAS - MADRUGADA

Susana e Clarice caminham pelo corredor do supermercado, observando produtos e pessoas. Susana comenta sobre um rapaz que viu no velório de Paulinho. Elas conferem calcinhas. Um fiscal interrompe, pedindo que sejam rápidas. Susana escolhe uma calcinha e esconde em seu corpo, provocando surpresa e sorriso em Clarice.

CENA 34 - INT. CARRO DE SARA - MANHÃ

Jéssica se prepara no carro, passando batom e protetor solar enquanto observa três meninas de bicicleta. Sara aparece com uma sacola, cumprimenta as meninas e entra no carro. Elas trocam uma interação leve e debochada antes de Sara ligar o carro e dirigir.

CENA 35 - INT. CARRO DE SARA EM MOVIMENTO - MANHÃ

Sara dirige por uma rua movimentada, cercada por pequenos comércios, enquanto Jéssica a observa. Paradas no sinal vermelho, recebem um folheto de evangelização, o que dá início a uma conversa descontraída sobre diferentes formas de evangelizar. Jéssica entrega um presente feito por sua avó: um sapatinho de lã para o bebê de Sara. As duas conversam sobre a gravidez e os enjoos. Enquanto aguardam o sinal abrir, Sara observa dois outdoors com mensagens opostas sobre Bolsonaro e relembra uma profecia que recebeu na adolescência, de que seria "mãe de multidões", compartilhando seus medos e expectativas em relação à maternidade. Jéssica a tranquiliza e demonstra apoio. Em seguida, Sara pede que ela coloque uma música sobre o Espírito Santo. Enquanto a canção toca, Sara canta baixinho ao volante e, ao trocar a marcha, as mãos das duas se encontram e seus dedos se entrelaçam, reforçando a intimidade e o afeto entre elas.

CENA 36 - INT. IGREJA - ALTAR - MANHÃ

Rosa está sentada na bateria, escolhendo uma música no celular, quando Clarice chega ao altar e pede para trocar a canção por uma mais animada. As duas se abraçam, e Rosa desabafa sobre o desgaste de esconder seus sentimentos. Clarice comenta que Susana acredita ter visto um rapaz próximo à igreja durante o velório, mas Rosa demonstra incômodo e revela que Susana se afastou sem conversar com ela. Enquanto pessoas de diferentes idades chegam à igreja carregando mochilas, geleiras, vasilhas e caixas de som, uma criança passa correndo pelo altar. Rosa pega as baquetas, orienta a tonalidade da música e, junto com Clarice no teclado, inicia um forró de louvor. Os jovens riem, dançam e a igreja ganha um clima leve e descontraído.

CENA 37 - INT. IGREJA - MANHÃ

A igreja está em movimento: Clarice canta forró, algumas pessoas dançam, outras estão sentadas com mochilas e vasilhas. Franco pinta a parede rachada. Sara e Jéssica chegam e uma mulher puxa Sara para dançar. Um carro da polícia estaciona e a dança cessa. Os policiais perguntam sobre Paulinho e mostram a foto de um rapaz. Franco nega conhecer. Rosa hesita antes de negar conhecê-lo, despertando a atenção de Clarice O

policial entrega um cartão e se despede. Com a chegada de um ônibus à porta da igreja, as pessoas se levantam para sair, ainda desconfiadas com a visita da polícia. Nesse momento, Susana entra na igreja

CENA 38 - INT. ÔNIBUS IGREJA - MANHÃ

Dentro de um ônibus de linha em movimento, com aparência um pouco suja e desgastada, os fiéis estão distribuídos pelas cadeiras, entre eles Clarice, Susana, Rosa, Jéssica, Franco e Sara. Três adolescentes estão próximos da janela brincando com ciclistas que passam ao lado. Primeiro gritam “Ôh glória!” para uma mulher de bicicleta, que se assusta e depois ri. Em seguida, fazem o mesmo com um homem, que responde irritado. Todos no ônibus caem na risada.

CENA 39 - EXT. BALNEÁRIO - MANHÃ

O ônibus da igreja estaciona em um balneário de cascalho cercado de mata. Uma ponte de madeira sobre o rio leva a dois braços d'água: um mais largo, outro com pedras. Adolescentes atravessam correndo e balançam a ponte. Famílias já ocupam o espaço, fazendo churrasco e ouvindo noiadance. Crianças brincam na beira da água. Os fiéis se reúnem no bar/restaurante do balneário, onde Carlos, líder mais velho e de postura séria, cumprimenta os fiéis com entusiasmo. Carlos exalta Franco, celebra a retirada de livros das escolas como “vitória da igreja” e reforça o discurso de ocupação política. Em seguida, abençoa a gravidez de Sara diante de todos, imaginando destinos religiosos e políticos para o bebê. A igreja vibra, glorifica e depois se dispersa.

CENA 40 - EXT. BALNEÁRIO - BEIRA DO RIO - INSTANTES DEPOIS

Na beira do rio, famílias curtem o balneário. Uma churrasqueira acesa, música de forró rolando, crianças pulando na água. Sara está deitada numa canga, de óculos escuros, lendo, enquanto Susana chega molhada, senta ao seu lado e as duas conversam. Sara pede para Susana fazer uma trança em seu cabelo. Susana tenta puxar assunto sobre a polícia na igreja e sobre o rapaz desconhecido que viu no velório, mas Sara corta o assunto, voltando ao discurso de “santificação”. Clarice aparece chamando Susana e ela se levanta, deixando a trança pela metade. Jéssica chega, senta ao lado de Sara, que pede para ela terminar a trança; Jéssica se recusa com ironia, alfinetando a proximidade entre Sara e Susana.

CENA 41 - EXT. BALNEÁRIO - BEIRA DO RIO - TARDE

Sentadas numa pedra com os pés na água corrente, Susana e Clarice conversam sobre o rapaz misterioso ligado à morte de Paulinho. Clarice revela desconfiar que Rosa reconheceu a pessoa da foto mostrada pela polícia, mas omitiu. Susana hesita, dividida entre obedecer Sara ou buscar respostas e se reconciliar com Rosa. Clarice confronta a lógica da pastora sobre a sexualidade de Susana, mostrando indignação. Ao ver Rosa entrar no banheiro feminino, Clarice incentiva Susana a ir atrás dela. Susana olha para Sara e Jéssica deitadas na areia, ainda com dúvida, até que decide levantar.

CENA 42 - INT. BALNEÁRIO - BANHEIRO - TARDE

Rosa está dentro de uma cabine, apoiada na parede, enquanto se ouve o som de xixi. O barulho da porta do banheiro indica que alguém entrou. Susana entra rapidamente, fecha a porta atrás de si e a bloqueia com o corpo. Rosa reage surpresa, mas antes que diga algo, Susana cobre sua boca com a mão. As duas se encaram. Susana então retira a mão devagar e pergunta quem é o rapaz da foto mostrada pela polícia. Rosa permanece em silêncio, encarando Susana.

CENA 43 - EXT. BALNEÁRIO - TARDE

Na beira do rio, adultos descansam em cadeiras enquanto crianças brincam na areia molhada. Sara está deitada em uma canga, com fones de ouvido e um pano sobre o rosto. Ela tira o pano, os fones e observa o movimento. Jéssica lê um livro ao lado, acariciando o braço de Sara. Sara comenta que Carlos quer que ela e Franco se mudem para Rio Branco para liderar uma filial da igreja. Jéssica reage surpresa e insegura, perguntando se é por causa dela. Sara nega, dizendo que tem uma missão ali. Carlos aparece próximo ao rio e acena para as duas. Sara avisa que vai ao banheiro e pede para Jéssica chamar as meninas para uma área coberta para começarem o “amigo calcinha”.

CENA 44 - INT. BALNEÁRIO - CABINE DO BANHEIRO - TARDE

Dentro da cabine estreita, Rosa e Susana se encaram. Rosa revela que deu carona a Paulinho na semana anterior, quando ele pediu para ir “ajudar um primo” no Forró da Ponte. O rapaz da foto mostrada pela polícia é justamente esse primo. Susana questiona por que Rosa não contou isso à polícia. Antes que Rosa responda, o som de alguém entrando no banheiro interrompe a conversa. As duas ficam imóveis, tensas, em completo silêncio.

CENA 44A - INT. BALNEÁRIO - BANHEIRO - TARDE

Sara entra no banheiro e vai direto para uma das cabines. Abaixa as calças, urina, fecha a porta com cuidado. Depois, lava as mãos na pia, se olha no espelho, arruma o cabelo e sai do banheiro. Dentro da cabine, Susana e Rosa finalmente relaxam. Susana abre a porta com cautela, olha para fora, confirma que não há ninguém e respira aliviada.

CENA 45 - EXT. BALNEÁRIO - CORETO - TARDE

Um pequeno coreto, cercado por árvores sob o sol da tarde. Em roda, sentadas no chão, estão Sara, Jéssica, Clarice, Susana, Rosa e mais quatro mulheres, cada uma com um presente nas mãos para o “Amigo Calcinha”. Jéssica explica a dinâmica. Ela começa descrevendo sua amiga, até que Clarice chuta que é a própria pastora. Sara levanta, recebe o presente de Jéssica, uma calcinha adulta acompanhada de uma calcinha de bebê, e fica sem graça. Na vez de Sara, ela descreve sua amiga amorosamente. Rosa identifica que é Susana, e Sara confirma. Jéssica observa com estranhamento enquanto Susana levanta envergonhada. Sara dá um abraço em Susana, demorado, até Jéssica separar as duas com ciúmes. Susana reage, dizendo que Jéssica “gosta de ser o centro

das atenções”, e sai do coreto irritada. Jéssica debocha dizendo que Susana “não sabe brincar”.

CENA 46 - BALNEÁRIO - PERTO DO CORETO - TARDE

Carlos e Franco estão sentados próximos ao coreto, observando o movimento ao redor. Susana passa sozinha, visivelmente incomodada após sair do amigo calcinha. Carlos aproveita o momento para aconselhar Franco, dizendo que ele precisa cuidar da própria família e manter a imagem da igreja. Franco permanece em silêncio, sentindo o peso da cobrança do líder.

CENA 47 - INT. CASA NALDO E SUSANA - SALA E QUARTO - NOITE

Naldo, suado, sem camisa e com os óculos apoiados na cabeça, revira um gavetão cheio de ferramentas. Ele tira uma caixa de chuveiro digital e observa o produto enquanto toca alto “A Desconhecida”, de Paulinho Mendes. Dá um gole de whisky. Susana passa por trás dele, queimada do sol, indo para o quarto, mas é chamada por Naldo. Ele mostra empolgado o chuveiro, explicando suas funções, enquanto Susana reage de forma neutra. Ao entrar no quarto, deixa a mochila na mesa e senta na cama. Naldo aparece na porta, alcoolizado, meio irritado e carente. Interroga onde ela estava, critica sua proximidade com a igreja e com Sara, e diz que Susana não estuda para o concurso. Em seguida, revela que às vezes quer lhe perguntar algo, mas teme a resposta. Quase fala sobre a mãe de Susana, mas recua. Ele olha para as paredes do quarto e para os escritos na parede, observando. Susana também observa séria.

CENA 48 - INT. CARRO DE ROSA - ESTACIONAMENTO SUPERMERCADO - NOITE

Rosa está no volante de um carro preto, semi novo e bem cuidado. Clarice está no banco do carona, olhando para a entrada movimentada do supermercado. Elas conversam sobre o resultado do vestibular e o desejo de Clarice de mudar de vida. O movimento ao redor segue intenso, com pessoas entrando e saindo com carrinhos. De repente, Susana surge apressada e entra no banco de trás do carro, afoita. Rosa liga o carro e parte.

CENA 49 - INT. CARRO DE ROSA EM MOVIMENTO - NOITE

Susana fecha os vidros e relaxa. No trajeto, o carro para no sinal, ao lado de um posto com pessoas comendo saltenha e uma bicicleta adaptada com isopor. O sinal abre e Rosa segue dirigindo. Susana, aos poucos, vai relaxando. Rosa liga a rádio. Elas entram por um viaduto, desviam sob a ponte do rio Madeira e estacionam no Forró da Ponte.

CENA 50 - INT. CASA DE FORRÓ - SALÃO DE DANÇA - NOITE

Rosa, Clarice e Susana descem do carro, fecham as portas e observam o ambiente movimentado da casa de forró. Antes de entrar, são revistadas por um homem e uma mulher na porta. O salão é amplo, com um palco ao fundo e mesas ao redor, ocupadas por poucos casais. No palco, Fernando, jovem de 25 anos, dança a coreografia de Tic Tac

da Banda Calypso, com uma moça. O público aplaude. Ao olhar para frente, Fernando avista Rosa, Clarice e Susana, e se desconcerta. Ele desce do palco e se aproxima. Susana elogia sua dança. Ele agradece. Ela pede um dydyo, ele vai buscar. As três trocam olhares tensos: é ele. Fernando retorna, serve os copos e revela que Paulinho pediu para ele não procurá-las, mas também não disse o que fazer se elas o procurassem. Ele se apresenta. Rosa pergunta sobre o namoro. Fernando confirma e explica que Paulinho queria sair da igreja, não por rejeitar Deus, mas por não aguentar mais ser controlado.

CENA 51 - INT. ESTACIONAMENTO SUPERMERCADO - CARRO DE ROSA - NOITE

Rosa estaciona o carro no supermercado. Clarice sai, fecha a porta e volta até a janela do banco do passageiro, onde Susana permanece. Clarice, entristecida, diz que tudo está muito errado. Susana assume que precisa conversar com Rosa. Clarice deseja que as duas se cuidem e sai caminhando. Susana fecha os vidros, vira o corpo para Rosa, mas mantém o olhar na entrada do mercado. Ela desaba sobre seu medo, fala do impulso de se afastar para fugir da angústia e da culpa. Rosa pergunta se ela era quem estava fazendo mal. Susana esclarece que não. Susana se desculpa por ter se afastado sem comunicar. Rosa toca nas mãos dela, ajeita seu cabelo, acolhe com compreensão. Susana tira o colar que Rosa lhe deu, emocionada. Rosa aproxima o rosto, mas Susana desvia ao ver alguém se aproximando do carro. Susana diz que não quer voltar para casa. Rosa imediatamente liga o carro e sai. À distância, Jéssica observa, de dentro de outro carro, o carro de Rosa partindo com Susana.

CENA 52 - INT. CASA DE ROSA - QUARTO - NOITE

No quarto, Rosa se deita na cama. Susana se deita sobre ela, olhando-lhe nos olhos com intensidade. As duas se envolvem em carícias e Susana desliza sua mão até a calcinha de Rosa enquanto Rosa beija seu queixo. Susana fecha os olhos.

CENA 52A - EXT. RIO - DIA (SONHO)

Susana abre os olhos dentro do sonho. O som do rio domina tudo, constante e suave. Um rio de águas escuras flui ao redor de Rosa, que está parcialmente submersa. A mata densa contorna o cenário, o sol reflete na superfície da água, criando brilhos vivos. Rosa sorri e olha para baixo, observando o movimento das mãos debaixo d'água. A cena tem um clima de suspensão.

CENA 52B - INT. EMBAIXO DO RIO - DIA (SONHO)

Embaixo d'água, as mãos de Susana e Rosa se movem sensualmente entrelaçadas.

CENA 52C - INT. RIO - DIA (SONHO)

Susana e Rosa se olham com desejo, em silêncio, submersas no momento. Na visão periférica, algo chama a atenção de Susana: uma criança de cócoras à beira do rio. Susana vira o rosto. À frente da criança, uma mulher está em pé, mas seu rosto é

encoberto por uma luz refletida da água. Assustada, Susana solta a mão de Rosa, tira a mão debaixo d'água e se depara com vários peixes presos em seus dedos. O terror a atravessa. Aterrorizada, Susana sacode sua mão.

CENA 52D - INT. CASA DE ROSA - QUARTO - NOITE (VOLTA AO PRESENTE)

O som do ventilador preenche o quarto. Susana desperta sacudindo a mão como se ainda tivesse com os peixes do sonho. Rosa acorda assustada e observa Susana, ofegante e aterrorizada.

CENA 53 - INT. CONSULTÓRIO MÉDICO - TARDE

Sara está em uma sala branca, diante de um médico, paralisada, sem reação. Ele explica, calmamente, que os primeiros meses são os mais difíceis para o bebê.

CENA 54 - INT. CARRO DE SARA - TARDE

Dentro do carro estacionado, Jéssica, inquieta, tenta se distrair: olha pelos retrovisores, espreme um cravo no nariz. Abre o porta-luvas, revirando papéis até encontrar uma foto de Sara e Franco abraçados. Ao ver Sara se aproximando do carro, guarda a foto rapidamente. Sara entra, coloca a chave na ignição. Jéssica pergunta "É aí?". Sara não responde, apenas encara Jéssica por um instante e liga o carro, dirigindo em silêncio.

CENA 55 - EXT. ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ - BEIRA DO RIO - TARDE

Na beira do rio Madeira, troncos flutuam, um mergulhão pesca, uma voadeira cruza ao fundo. Sara fuma em silêncio. Oferece o cigarro para Jéssica, que recusa e a questiona sobre a consulta. Sara revela, contida, que perdeu o bebê. Jéssica fica em silêncio, pega o cigarro das mãos de Sara, traga e diz que sente muito. As duas conversam e Jéssica admite seu desejo de ver "uma mini Sara" e completa dizendo que não era mais o foco de vigilância do pastor. Sara afirma que agora ela será novamente. Jéssica revela que viu Susana e Rosa juntas. Sara a encara, absorvendo a informação.

CENA 56 - EXT. ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ - TARDE

Clarice e Fernando descem as escadas da estrada de ferro rumo ao rio Madeira, passando por vendedores de banana frita e raspadinha até alcançarem uma área mais isolada. Fernando conta que não voltava ali desde a morte de Paulinho e lembra do medo que ele tinha de ser visto com ele. Clarice o acolhe. Eles chegam ao barranco, descem por uma escada de madeira até um barco/bar com música de forró. Clarice observa o rio e comenta sua rotina cansativa e o hábito de ver o pôr do sol quando pode. Fernando aponta para a beira do rio, onde duas pessoas estão sentadas num tronco. Fernando usa o zoom do celular para mostrar melhor.

CENA 56A - EXT. ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ - TARDE (VIDEO CASEIRO)

Sara está com a cabeça no ombro de Jéssica. Som de click de foto. Fernando diz que

elas sempre aparecem por ali. Sara e Jéssica se abraçam.

CENA 57 - INT. IGREJA - ALTAR - INÍCIO DA NOITE

Franco tenta disfarçar a rachadura da parede preta passando tinta enquanto João assiste a um vídeo no Instagram sobre Lanna Holder e debates sobre orientação sexual. Eles conversam sobre dificuldades de “ganhar jovens para Jesus” e a necessidade de tornar a igreja mais atraente visual e musicalmente.

CENA 58 - INT. SALÃO DA IGREJA - INÍCIO DA NOITE

Sara chega séria, chama Franco para conversar, e ele percebe cheiro de cigarro. Sara revela que perdeu o bebê num aborto espontâneo. Franco vai pra fora da igreja e Sara o acompanha. Maria e Fernanda entram na igreja animadas para ver Susana dançar. Sara rapidamente recompõe o semblante e as cumprimenta cordialmente.

CENA 59 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - BANHEIRO - NOITE

Naldo instala o novo chuveiro enquanto Lorenzo segura o controle remoto. Ao testar, Lorenzo liga o som na rádio Parecis FM, e a música toca pelo chuveiro, deixando os dois animados. A luz e o ventilador oscilam, e Lorenzo dança imitando uma colega da escola para a luz voltar. Naldo insinua que a colega da escola é namorada de Lorenzo, que diz que ela gosta de outra menina. Naldo reage confuso, mas Lorenzo trata com naturalidade. Naldo observa o neto, pensativo, diante dessa nova informação. Ao final, ele pede para Lorenzo desligar o chuveiro. a luz apaga.

CENA 60 - INT. IGREJA - ALTAR - DANÇA DE SUSANA - NOITE

Susana dança diante da parede preta enquanto um fino fio d’água escorre pela rachadura. Ela está de joelhos, vestindo roupas de dança com um véu transparente de água. Clarice inicia o louvor no violão. A música conduz os movimentos suaves dos braços de Susana. Franco ora de olhos fechados, tensionado. Sara também ora, com uma lágrima descendo. Os fiéis acompanham em oração, compondo um ambiente espiritual.

CENA 60A - INT. IGREJA - SALA - RODA DE PESSOAS - NOITE

Ao som da voz de Clarice cantando “Aquieta minh’alma...”, um grupo está reunido em roda, sentado em cadeiras diante do altar. Entre eles: Franco, Sara, João, Jéssica, três mulheres e três homens. Susana está em pé. Franco e Sara observam com semblante fechado. Franco toca a barriga de Sara e baixa a cabeça, revelando sua dor. As pessoas da roda reagem com espanto e tristeza ao gesto, entendendo o que aconteceu.

CENA 60B - INT. IGREJA - ALTAR - DANÇA DE SUSANA - NOITE

O jovem baterista entra na melodia com intensidade emocional, acompanhando Clarice, que canta “Porque, na verdade, eu descobri que tudo o que eu preciso está em Ti...” Os

jovens da igreja cantam juntos, criando um ambiente de entrega coletiva. Maria ora com uma mão levantada. Fernanda observa com um olhar mais reflexivo, absorvendo a atmosfera. A voz de Clarice continua: “Mas meu coração é teimoso demais pra admitir”. No altar, Susana gira com o tecido e se ajoelha, ofegante. A água que escorre da rachadura encosta em seus pés. Susana abre os olhos, tomada por um impacto súbito, como se algo emergisse de dentro dela.

CENA 60C - INT. IGREJA - RODA DE PESSOAS - NOITE

A voz de Clarice continua no louvor: “Sei que depender é como viver perigosamente / Mas eu preciso acreditar e confiar no que Você me diz”. Dentro da roda, as reações são contrastantes: Sara está com os olhos cheios de lágrimas, tomada pela emoção e pelo peso do momento; João balança a cabeça em desaprovação, mostrando discordância silenciosa; Franco mantém um olhar duro, de reprovação, inquieto; Jéssica permanece séria, observando tudo com contenção. Susana toca o pingente no próprio pescoço, sentindo seu significado, fecha os olhos, se desligando por um instante da pressão externa e mergulhando em seu conflito interno.

CENA 60D - INT. IGREJA - ALTAR - NOITE

Clarice se aproxima do microfone, fecha os olhos e continua o louvor. Enquanto ela canta, Susana passa a ouvir um ruído de água corrente, como se viesse de dentro da própria igreja. A parede preta começa a craquelar em toda a região da rachadura. A música segue: “Aquieta minh'alma / Faz meu coração ouvir Tua voz”. Uma luz forte surge de dentro da rachadura. Subitamente, uma enxurrada jorra da parede, molhando Susana. A canção continua: “Eu sei que, mesmo sem entender, Você está no controle / Então, me esconda no Teu coração”. Susana olha ao redor e vê as pessoas sendo molhadas, mas todas parecem continuar louvando normalmente, como se nada estivesse acontecendo. A água aumenta, o som fica ensurdecedor, e tudo começa a ficar turvo. O ruído da correnteza se mistura à voz de Clarice: “Me amarre a Ti pra eu não desistir...” Uma luz branca toma a cena. Susana encara a água, tomada pela sensação de ser tragada por algo maior.

CENA 60E - EXT. RIO - MEMÓRIA SUBJETIVA - DIA

O som de água corrente domina a cena. A memória surge banhada por uma luz forte. Uma criança de cerca de 4 anos, de biquíni preto, está deitada na areia, com os pés dentro da água. A mãe, 34 anos, com cabelo curto ondulado, pingente de coração e brincos de pérola, senta ao lado e observa a filha olhando a correnteza. A criança pede para ir à parte funda. A mãe hesita, observa o rio, e ao ser convidada para ir junto, sorri e aceita. Ambas se levantam, caminham pela água rasa, que sobe até o peito da criança. A mãe a pega no colo e segue até onde a água chega em seu próprio peito. As duas encaram a leve correnteza. A mãe indica com o queixo a parte mais escura do rio. A criança fixa o olhar ali. Enquanto a música de Clarice se entrelaça à memória, mãe e filha conversam sobre mergulhar. A mãe ensina como mergulhar. No acordo e confiança, a

mãe mergulha a criança na água.

[FADE OUT]

MONTAGEM - MEMÓRIA SUBJETIVA

[FADE IN]

A voz de Clarice continua na canção, guiando emocionalmente a memória.

- A criança abre os olhos submersos: a água é marrom escura, com reflexos dourados vindos da superfície. Mais ao fundo, a escuridão quase preta.
- A criança observa esse contraste entre luz e sombra, profundidade e mistério. Aproxima o rosto do colo da mãe, que está submersa com ela. As duas se aconchegam em um abraço tranquilo, envolvidas pelo som abafado da água e pela sensação de proteção.
- A voz de Clarice continua na canção, ecoando pela igreja.
- Susana abre os olhos: o chão está alagado, seu corpo encharcado.
- Escorre da parede preta rachada, uma água constante, como a cabeceira de um rio.
- Susana olha ao redor, os fiéis oram emocionados, completamente envolvidos pelo momento espiritual.

Sara aproxima séria, na direção de Susana. Pede, incisiva, que ela tire a roupa de dança. Susana, ainda atordoada, olha nos olhos de Sara.

FIM DA MONTAGEM

ATO 3

CENA 61 - INT. IGREJA - SALA - RODA DE PESSOAS - NOITE

O grupo está sentado em roda. Franco e Sara demonstram tensão. Sara encara Susana com olhos marejados e uma feição enraivada. Sara a confronta, pedindo que Susana fale. Susana, mexendo no pingente de coração, respira fundo e finalmente verbaliza seus medos. Ela faz uma metáfora com o fundo do rio, lembrando de sua mãe e da coragem que descobriu na memória. Susana afirma que agora sente paz e escolhe olhar para sua própria história. Sara a encara fixamente enquanto Susana assume sua decisão. A cena termina com o close no olhar de Susana e um

FADE OUT

CENA 62 - EXT. RUA - NOITE

Susana caminha por uma rua pouco iluminada, respirando aliviada após o confronto na igreja. A poeira marrom do asfalto, as casas gradeadas, o comércio de bairro, tudo

compõe um percurso cotidiano que agora parece mais leve. A música *Planeta de Cores* ecoa de algum lugar. Ela observa os homens na mesa de bar, a pizzaria cheia, adolescentes na porta da igreja 'MIAM CHURCH', o carro com remix noiadance de Adele. Susana pega o celular, encara a foto de Sara e Jéssica, hesita, envia a foto para Sara e desliga o telefone. Retoma a caminhada, absorvendo o mundo ao redor.

CENA 63 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - COZINHA E QUARTO - NOITE

Naldo prepara a comida de Amapola com zelo, misturando ração com fubá. Susana chega, lhe dá a bênção e segue para o quarto, onde encontra uma mensagem carinhosa escrita por Naldo na parede, um gesto que a faz sorrir. De volta à cozinha, ela observa o cuidado do pai com a cachorra e puxa assunto sobre a antiga casa do Candeias. Naldo relembra a casa à beira do rio e conta que venderam porque foi o lugar onde sua mãe pegou malária.

CENA 64 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE

Na sala, Naldo assiste TV em silêncio. Está passando um filme de faroeste. Susana senta no sofá, inquieta, finalmente rompe o silêncio: confessa que beijou uma mulher na igreja. Naldo se surpreende, mas sua reação é desajeitadamente boa, quer saber se ela é bonita. Susana sorri, afirmando que sim.

CENA 65 - EXT. CEMITÉRIO - DIA

Sob o vento com nuvens cinzas anunciando chuva, Clarice limpa o altar do túmulo de Paulinho enquanto Susana varre as folhas ao redor. Fernando chega emocionado, encara a foto de Paulinho e se junta às duas. Ele conta como foi o depoimento na delegacia e revela em detalhes o acidente. Paulinho consciente mas temendo ser descoberto, insistindo para ligar para o SAMU do próprio celular e pedindo que Fernando fosse embora antes que a ambulância chegasse. Clarice e Susana escutam com dor. Fernando explica que a polícia confirmou que não houve abandono, já que ele chamou socorro. Os três se abraçam num gesto de acolhimento.

CENA 66 - INT. IGREJA - DIA

[Eclipse]

A parede preta está sendo demolida. Franco marreta a rachadura até derrubar o restante da estrutura. Dois homens carregam uma caixa d'água nova, enquanto Franco recolhe os destroços com pá e enche um carrinho de mão, que João leva para fora. Carlos chega, elogia a obra e reforça a importância do testemunho familiar, insinuando a mudança para Rio Branco. Franco confirma a mudança para a próxima semana. Apresenta João, recém convertido da Casa de Paz, que Carlos acolhe com entusiasmo. Jéssica entra ofegante, com os olhos marejados, e confronta Sara ao descobrir que ela irá embora. Diante de Franco, Carlos e João, Sara responde com frieza, direcionando Jéssica para a célula de Carlos. Jéssica acusa Sara de ser igual aos outros, se referindo aos pastores. Sara mantém a postura rígida. Carlos valida com orgulho a atitude de Sara. Quando Jéssica sai, Sara deixa transparecer a frieza se desfazendo.

CENA 67 - INT. FORRÓ DA PONTE - MANHÃ

Uma fila grande de homens e mulheres vestidos com roupas de dança: brilhos, cores, saias rodadas, botas, calças justas. No final da fila, Susana, com uma roupa de dança futurista e saia rodada, demonstra um leve nervosismo, respirando fundo enquanto observa o movimento no palco. No palco, um casal apresenta uma coreografia de forró para duas pessoas avaliadoras sentadas em cadeiras. Clarice surge correndo e abraça Susana com força. Susana pergunta se ela passou e Clarice confirma animada. As duas pulam e se abraçam felizes. Clarice elogia o cabelo curto de Susana e passa a mão em seu cabelo. No palco, entra um grupo com dois casais para a próxima apresentação. Susana observa.

CENA 68 - INT. FORRÓ DA PONTE - PALCO - DIA

O trecho inicial de “Anjo” da Banda Calypso começa a tocar. Susana dança no palco com mais três dançarinos, leve, solta, radiante, muito diferente da rigidez da igreja. Rosa chega ao lado de Clarice, as duas se abraçam. Ao ver Susana no palco, Rosa sorri orgulhosa. Susana retribui o sorriso sem perder o ritmo. O refrão explode e Clarice e Rosa acompanham animadas. Na frente do palco, os avaliadores observam atentos. Fernando assiste ao lado. O grupo dança feliz, não totalmente sincronizado, mas com energia viva. No final, param rindo com os braços erguidos. Rosa e Clarice aplaudem.

CENA 69 - INT. FRENTE DO FORRÓ DA PONTE - DIA

Após a apresentação, Susana é recebida com entusiasmo por Clarice, que a abraça e comemora seu desempenho. Em seguida, Susana abraça Rosa, que a elogia pela dança e diz que foi aprovada em Medicina. Clarice também comemora sua aprovação. Fernando se aproxima, abraça o grupo, elogia a dança de Susana e comenta que seus movimentos lembram os de Paulinho, destacando a leveza e a sensualidade da dança. Animado, convida o grupo para comemorar, mas precisa sair para fechar o caixa quando é chamado por uma senhora. Susana então propõe que elas comemorem também a aprovação de Rosa e Clarice no vestibular.

CENA 70 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - COZINHA - NOITE

Naldo está sentado na porta da cozinha enquanto Susana passa a máquina em seu cabelo. Vanessa está cozinhando, desliga a pressão, Lorenzo prova o arroz elogiando a mãe, arrancando risadas dos três. Susana continua cortando a cabeça de Naldo. Lorenzo pega um desenho da mochila e mostra para Susana: um desenho dela com vestido vermelho e faixa branca. Naldo brinca dizendo que agora Lorenzo terá que desenhar uma saia rodada. Vanessa, curiosa, lembra de um vestido parecido e pede o álbum de fotos. Lorenzo traz. Eles procuram no álbum e encontram uma foto da mãe de Susana com um vestido parecido ao desenho. Susana pega a foto, observa fixamente e vira. Atrás, trechos de “Catedral”, de Zélia Duncan. Naldo diz que era a música favorita de sua esposa. Lorenzo pede para ouvir. Ele coloca a música no YouTube e toca na caixa de som. Durante o clima terno, Susana pede para Naldo cortar seu cabelo. Ele aceita sem

questionar e liga a máquina. Enquanto os fios caem no chão, Susana olha o videoclipe no celular.

CENA 71 - CHROMA KEY SUSANA - CLIPE DE CATEDRAL (VIDEO CASEIRO)

No trecho da música 'Catedral' que diz "olhei pra mim, me vi assim", Susana aparece em chroma key, em primeiro plano, inserida no deserto do videoclipe original. A luz branca do sol fictício ilumina seu rosto. Susana está com um olhar de fascínio, como se finalmente se enxergasse. A imagem permanece nesse transe breve, como um portal entre a memória, a música e a descoberta de si. Surge som de música brega.

FADE OUT

CENA 72 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - NOITE

Ao som de uma música brega, Naldo prepara a farofa enquanto dança sozinho na cozinha. Lorenzo pede que o avô lhe ensine a dançar e sobe em seus pés para acompanhar os passos. Enquanto Susana arruma a mesa, observa a cena com carinho. Naldo relembra os momentos em que dançava da mesma forma com Susana e Vanessa quando elas eram crianças. Vanessa chega à cozinha e se junta à dança. Os quatro compartilham um momento de afeto e reconciliação familiar, dançando juntos.

[CRÉDITOS FINAIS]

Naldo encerra a dança e põe Lorenzo no chão, chamando para comer. Lorenzo mostra a Susana um vídeo com um passinho de dança, que ela tenta aprender entre erros e acertos, arrancando risadas de Vanessa.

[corta para]

TELA PRETA

Surge a fotografia de uma mulher com três crianças à beira do rio (imagem que inspirou a memória recorrente de Susana) enquanto os créditos finais continuam.

[CRÉDITOS FINAIS]

RELATÓRIO CRÍTICO

O processo de escrita, do projeto de roteiro ao roteiro final, durou quatro anos. Inicialmente, o foco seguiu o percurso da narrativa da homofobia religiosa, fazendo com que as questões sociais que atravessam esse tema, gritassem no projeto. Ao encontrar Fábio, meu orientador, passei a direcionar a escrita pensando e criando a partir da forma filmica, buscando a estética do filme. Foi nesse momento que muita coisa começou a mudar.

Passei a me aprofundar na narrativa partindo da estrutura da jornada da heroína. Nela, fui encontrando o que faltava: a relação da personagem com suas ausências e medos, até chegar na relação com a mãe. Ao chegar nesse ponto, travei de diferentes formas. Essa foi a parte mais difícil de todo o processo, pois precisei mergulhar em uma história que nem eu mesma conhecia.

Me emocionei, criei, sofri e revisitei muitas memórias guardadas no meu inconsciente. Esse roteiro, de fato, trouxe cura para a minha ruptura com o feminino. Encontrar um processo terapêutico nos últimos minutos do segundo tempo foi essencial para que eu tivesse fôlego para seguir. E mesmo com esse fôlego, foi muito difícil separar o meu processo pessoal do meu processo acadêmico na universidade.

Ao decidir mudar de Foz do Iguaçu e me mudar para Belo Horizonte em busca de trabalho para pagar as contas, enfrentei outras dificuldades. Trabalhar em uma empresa e ainda precisar fazer freelas para complementar a renda me levou a níveis de esgotamento. Driblar esse sistema foi custoso, mas, de alguma forma, consegui vencer ao concluir essa escrita.

Sobre as mudanças no percurso do projeto, destaco aquelas ocorridas a partir da apresentação do TCC 2 à banca. Segui as orientações recebidas, principalmente no aprofundamento da relação com o pai e em outros ajustes sugeridos como, utilizar minha sinopse de três páginas como argumento, utilizar a minha storyline como sinopse e criar uma storyline de no máximo duas linhas, consegui em três. Outra mudança significativa, diz respeito ao personagem Igor. No pré-projeto, Susana tinha amizade com esse jovem dançarino, que, na primeira versão, era um amigo apaixonado de Susana.

Aprofundando na jornada da heroína, percebi a importância de ter ao lado de Susana uma amiga, a presença de uma mulher para trilhar essa caminhada. Foi então que Clarice nasceu. A construção da personagem de Clarice é inspirada na minha amizade com Mariliane, amiga que conheci na época da igreja, e o nome Clarice é em homenagem à filha de Mari. Essa mudança exigiu tempo e dedicação ao longo deste último ano de escrita.

O roteiro Parede Preta está caminhando e encontrando suas formas. Nesse processo de escrita, dediquei tempo e energia a algumas cenas que me foram emergentes nesse momento. Outras, como a relação com a irmã, a própria relação com Rosa e alguns diálogos, ainda não receberam a dedicação necessária. Estou em processo e seguirei nesse percurso para aprimorar este trabalho. Por ora, Parede Preta

nasce e almeja trilhar seu caminho após a finalização desse trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Taylor Pedroso de. **A “cultura” para o Reino: materialidades e sentidos da adoração em uma juventude evangélica em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020a, 161p.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: Uma introdução**. Tradução: Roberta Gregoli. - Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. C766t **Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs** / Conselho Federal de Psicologia. – Brasília, DF : CFP, 2019. 220 p.

DUBOIS, Philippe. **Plasticidade e Cinema: a questão do figural**. In: HUCHET, Huchet (org). Fragmentos de uma Teoria da Arte, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

G1 RO. **Conheça o noiadance, ritmo de Porto Velho que ganhou bloco de rua no Carnaval 2024**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2024/02/17/conheca-o-noiadance-ritmo-de-porto-velho-que-ganhou-bloco-de-rua-no-carnaval-2024.ghtml>. Acesso em 26 de março de 2025.

GUIMARÃES, Victor; VERAS, Pedro. **Invenção figurativa e pensamento fílmico**. , In Propostas para a Teoria do Cinema - Teoria dos cineastas - Vol.2, 93-114, ISBN: 978-989-654-340-2. Covilhã UBI: Labcom. IFP, 2016.

IBGE. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-sem-religiao> Acesso em: 16 out 2023.

LEMOS, Caroline Teles. **Religião e patriarcado: elementos estruturantes das concepções e das relações de gênero**. Caminhos, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 201-217, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/2795/1709>. Acesso em: 26 fev. 2025.

MURDOCK, Maureen. **A jornada da heroína**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

ACONTECE, ARTE E POLÍTICA LGBTI. ANTRA (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS); ABGLT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS). Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2021. Florianópolis, SC: Acontece, ANTRA, ABGLT, 2022.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de Cinema II. Gêneros Cinematográficos**. LabCom Books. 2010.

VIANA, João Paulo S. L. **A radicalização à direita em Rondônia: as eleições de 2022 no centro do bolsonarismo na Amazônia.** Mídia Ninja. Disponível em: <https://midianinja.org/opiniao/a-radicalizacao-a-direita-em-rondonia-as-eleicoes-de-2022-no-centro-do-bolsonarismo-na-amazonia/>. Acesso em: 16 out. 2023.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

DESOBEDIÊNCIA. Direção: Sebastián Lelio. Produção: Frida Torresblanco, Rachel Weisz e Ed Guiney. Local: Reino Unido, Irlanda e Estados Unidos. Curzon Artificial Eye e Bleecker Street, 2017.

EL REINO DE DIOS. Direção: Claudia Sainte-Luce. Produção: Carlos Correa, Sergio Diaz e Christian Kregel. Local: México. Alphaville Cinema, 2022.

INFERNINHO. Direção: Pedro Diógenes e Guto Parente. Produção: Marrevolto filmes em parceria com Grupo Bagaceira e Tardo Filmes. Local: Brasil. Embaúba Filmes, 2018.

LAS HEREDERAS. Direção: Marcelo Martinessi. Produção: Sebastián Peña Escobar e Marcelo Martinessi. Local: Paraguai. Luxbox, 2018.

PARA TER ONDE IR. Direção: Jorane Castro. Produção: Jorane Castro e Ofir Figueiredo. Local: Brasil. O2 Play, 2015.

SEX EDUCATION T4:E8. Direção: Alyssa McClelland. Produção: Callum Devrell - Cameron. Local: Reino Unido. Netflix, 2023.

TEMBLORES. Direção: Jayro Bustamante. Produção: Gérard Lacroix, De Jesus Peralta Orellana Marina, Nicolas Steil e Edgard Tenenbaum. Local: Guatemala. Film Factory Entertainment, 2019.

TONI ERDMANN. Direção: Maren Ade. Produção: Maren Ade, Jonas Dornbach, Janine Jackowski e Michel Merkt. Local: Alemanha e Áustria. NFP Marketing & Distribution e Filmladen, 2016.

KEVIN. Direção: Joana Oliveira. Produção: Bukaya Filmes. Local: Brasil. Embaúba Filmes, 2021.

REFERÊNCIAS MUSICAIS

DUTRA, Altemar. Sentimental demais. In: **Sentimental Demais**. Rio de Janeiro: Odeon, 1965. 1 LP (aprox. 30 min).

MENDES, Fernando; AUGUSTO, Fernando ("Banana"). **A desconhecida**. In: MENDES, Fernando. *Fernando Mendes*. [S.l.]: EMI-Odeon, 1973. 1 CD (aprox. 40 min.).

FORROZÃO TROPYKÁLIA. **Planeta de Cores**, Vol. 7. São Paulo. 2004.

MINISTÉRIO ZOE. **Aquieta Minh'alma**. Independente, 2017.

DUNCAN, Zélia; OYENS, Christiaan; TIKARAM, Taniat. **Catedral** [Música]. In: DUNCAN, Zélia. *Zélia Duncan*. Rio de Janeiro: WEA, 1994. 1 faixa de áudio (aprox. 4 min).

ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM

PAREDE PRETA
escrito por
Suelen Rodrigues

Baseado em vivências reais

N.º do Protocolo da Solicitação do registro de obra na biblioteca nacional
000984.0392018/2025

CENA 01 - INT. CULTO NA IGREJA - NOITE

Uma parede branca. Som de teclado e bateria no mesmo compasso. Soa a guitarra. Luzes amarelas piscam e iluminam a parede. Uma mão surge e movimenta acompanhando a melodia. Uma voz inicia a música num tom suave. **SUSANA**, uma jovem de 26 anos, magra, vestindo calça legging e um vestido de tecido leve branco, acompanha o som com seus movimentos. **PAULINHO**, um jovem de cabelo raspado, 22 anos, vestido com uma blusa e calça comprida leve e preta, movimenta espontaneamente sentindo a música. Paredes sem rebocos. Tecidos de elastano coloridos num tom neon cobrem o altar. Chão da igreja cimentado. Um grande galpão é o espaço da igreja. Nas cadeiras de plástico, várias pessoas de diferentes idades e estilos, mas em sua maioria jovens. Os jovens se entregam com mais intensidade à canção do ministério de louvor. Susana está com um tecido bastante leve de véu transparente, nele, um desenho de águia. **ROSA**, uma jovem de 27 anos, cabelo liso com luzes, uma guitarra na mão, está imersa na melodia. A medida em que a música se intensifica, Susana acompanha o movimento com o tecido. **CLARICE**, uma jovem de 23 anos, magra, alta, loira de cabelos encaracolados, com maquiagem angelical.

CLARICE

(cantando)

Oramos Deus / Dá-nos teu coração / Tão
perto estás / Vem e enche este
lugar...

Os jovens acompanham cantando e dançando nas cadeiras.

CLARICE (CONT'D)

Oramos Deus / Dá-nos teu coração / Tão
perto estás / Vem e enche este
lugar...

Faz brilhar / Tua luz na escuridão...

Uma luz branca domina a visão de Susana. Som de ÁGUA CORRENTE, um rio corrente de água transparente e cristalina. Susana fica inebriada.

CENA 01A - EXT. RIO - DIA (IMAGINAÇÃO)

Reflexo forte de uma luz do sol em uma água transparente e cristalina, é um rio largo com uma mata verde cercado a beira. O som de uma CORREDEIRA preenche o ambiente das águas correntes. Som de uma criança sorrindo. Susana vira a cabeça.

[CORTA PARA]

CENA 01B - INT. CULTO NA IGREJA - NOITE (VOLTA AO PRESENTE)

Olhar subjetivo de Susana dos diferentes tipos de pessoas que estão nas cadeiras imersas no louvor. Ouve-se um leve ruído de ÁGUA CORRENTE.

O louvor para de tocar abruptamente. Susana está em pé de braços abertos diante de toda a igreja, com suor no rosto e ofegante. Sua visão volta às pessoas. Uma criança cacheada olha fixamente para Susana. Um jovem de cabelo raspado, mãos para o alto e olhos fechados. Uma jovem de vestido longo senta na cadeira.

CENA 02 - INT. PÚLPITO IGREJA - NOITE

SARA, uma jovem pastora de cabelo liso e longo, 28 anos, magra, com roupas joviais em um tom rosa, e **FRANCO**, um homem de 45 anos, com camisa polo, jeans e tênis de marca, caminham de mãos dadas com uma Bíblia na outra mão em direção ao púlpito, uma mesa de madeira com um tecido da bandeira de Israel.

FRANCO

Shalom igreja!

IGREJA

(em coro)

Shalom!

FRANCO

(caminhando até a parede do altar)

Eu quero que vocês olhem para essa parede aqui atrás.

Pessoas sentadas nas cadeiras olham sem entender.

FRANCO (CONT'D)

Estão vendo, né?! A partir de amanhã vamos iniciar uma reforma...

(olha para os fiéis)

que reforma pastor?

FIEIS

(fieis repetem em coro)

Que reforma pastor?

Os fiéis estão com um olhar atento.

FRANCO

Vamos ter uma igreja de parede preta.

Os jovens batem palmas fervorosamente e outras pessoas se olham estranhadas e cochicham entre si.

FRANCO (CONT'D)

Fala pro teu irmão do lado: é tempo de recomeçar.

IGREJA

(pessoas se olham e repetem em coro)

É TEMPO DE RECOMEÇAR!

FRANCO

Intercessores, cheguem aqui na frente.

Quatro pessoas, duas mulheres de meia idade, uma jovem e um homem adolescente se aproximam do altar. Pastor Franco envolve os braços na intercessora de meia idade.

FRANCO (CONT'D)

(olhando para a intercessora)

Nós vamos orar para abençoar essa reforma. Que todo o espirito obsessivo que atrapalhe essa obra bata em retirada.

A intercessora de meia idade concorda acenando com a cabeça. O grupo de louvor inicia um mantra em oração.

FRANCO (CONT'D)

Meu pai! Muito obrigado por tua graça. Se não fosse tu, meu Deus, jamais chegaríamos até aqui, nesse momento tão especial pra tua igreja... Que todos os principados e potestades caiam por terra, em nome de Jesus.

Uma menina jovem, de olhos fechados emite palavras ininteligíveis, a "língua dos anjos". Susana observa a menina.

CENA 03 - INT. IGREJA - TEMPESTADE - NOITE

Um trovão ecoa e ouve-se gotas pesadas de chuva caindo no telhado de metal da igreja, causam um grande barulho. O pastor, os intercessores e os fieis estão orando. Gotas de chuva caem de uma goteira sobre o rosto dos fieis, que se assustam. Água escorre no chão chegando no sapato dos pastores. Na direção do altar, Franco move o tecido neon e vê que está vazando água da caixa d'água, que fica acima do altar. Ele toca os dedos na água que escorre em uma pequena

rachadura da parede.

FRANCO

Tragam baldes e rodos para conter a água.

Os fieis correm para a parte de trás do altar e voltam com baldes, rodos e panos para secarem o chão. Um adolescente de cabelos longos, de joelhos, passa um pano na água do chão e espreme no balde. Duas crianças correndo na água. Uma mulher passa o rodo bem rápido no chão. Três adolescentes meninas, passam o rodo sincronizado e a água escorre bastante.

CENA 04 - INT. VESTIÁRIO IGREJA - NOITE

Em uma sala, parede de cimento, sem pintura, tecidos e roupas organizados em uma estante aberta, vassouras, rodos e baldes no canto da sala, uma mesa de costura com várias linhas, calendário e versículos bíblicos na parede. Paulinho, deitado no chão digitando no celular. Susana está retirando sua maquiagem de frente para o espelho. Som da nota sol em um violão. Clarice toca uma melodia.

CLARICE

(erra a nota e o tom)

Aquieta Minh'alma...

Susana olha para Clarice através do espelho e sorri suavemente. Volta a se maquiar prestando atenção na música.

CLARICE (CONT'D)

Aquieta...

(muda de nota)

Minh'alma...

(para de tocar)

Ainda não acertei esse refrão...

SUSANA

Música nova?

CLARICE

É. Tô querendo tocar no culto...

SUSANA

Tá ficando linda.

PAULINHO

(deitado mexendo no celular)

Já comprou o presente da sua "amiga calcinha"?

SUSANA
(Prendendo o cabelo)

Vou deixar pra comprar no mercado.

PAULINHO
E você Cice?

CLARICE
(Pegando sua mochila)

Eu tô tão ansiosa com o resultado do vestibular, que ainda nem tive tempo pra olhar isso... mas vou pensar nisso hoje.

(Na porta da sala)
A vida da póbi chama... preciso ir. O "Ulisses" tá pra passar e se eu perder esse ônibus tô lascada.

Paulinho para de digitar no celular, se aproxima de Clarice, passa um tecido em seu rosto e dá-lhe um beijo na bochecha.

PAULINHO
Que a pomba do espírito santo te dê paciência e inteligência pra esperar esse resultado.

CLARICE
Tu cria vergonha nessa tua cara menino...

Paulinho e Susana caem na gargalhada. Clarice sai da sala. Paulinho aproxima de Susana, que coloca uma blusa de manga por cima do collant.

PAULINHO
(cochichando)
Eu acabei de me inscrever numa seleção pra entrar numa banda de forró.

Susana arregala os olhos, pega o celular da mão de Paulinho e vê a inscrição realizada.

SUSANA
É no ballet da banda Forró dos Três.
Homem do céu...

SUSANA imita uma dancinha da banda forró dos três.

PAULINHO
Para mulher! É segredo.

Susana sorri.

SUSANA
Tem certeza disso?

PAULINHO
Certeza a gente não tem de nada nessa vida... mas tem outra coisa que eu queria te contar...

Celular toca na mão de Susana, número desconhecido. Paulinho pega o celular da mão de Susana e recolhe suas coisas.

SUSANA
Eita, tá com nome sujo?

PAULINHO
Meu pai me ligando de número desconhecido. Preciso ir.

SUSANA
Teu pai? Na credito que tu vai me deixar aqui com a fofoca pela metade...

Paulinho sorri na beira da porta.

PAULINHO
Ôh bicha curiosa, depois eu te conto.
Tchau!

Paulinho sai da sala.

CENA 05 - INT. IGREJA - NOITE

No salão da igreja, cadeiras empilhadas num canto e poucas espalhadas pela igreja. O chão está quase seco. Sara e **JÉSSICA**, uma jovem de 29 anos, cabelo liso de chapinha, sorridente, aproxima seu rosto e a mão na barriga de Sara, que observa com um meio sorriso.

JÉSSICA
Oi neném! Tudo bem por aí?

Sara está contando as ofertas do culto. Pega na mão de Jéssica e coloca onde a bebê está chutando. Jéssica sorri e acaricia a bebê. Franco aproxima de Sara, olha para Jéssica, que em silêncio se afasta de Sara. Franco estica a mão para

Sara e ela coloca as ofertas em sua mão.

JÉSSICA (CONT'D)
 (beijando o rosto de Sara)
 Vou indo!
 (olha para Franco)
 Graça e paz pastor.

Jéssica se retira, Franco olha sério para Sara e ela revira os olhos.

CENA 06 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE

Uma televisão grande ligada, ouve-se uma matéria jornalística sobre uma reportagem de um político de direita negando relacionamento com seu assessor. A sala é pequena, sem forro, com tintas na parede desgastadas, uma estante antiga de ferro, um aparelho de som bem grande, de três caixas. **NALDO**, um homem de 63 anos, barrigudo e barbudo, está cochilando em uma cadeira de balanço.

CENA 07 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - COZINHA E QUARTO - NOITE

Abrindo um portão gradeado, Susana ouve uma televisão ligada desde o portão. **AMAPOLA**, uma cachorrinha caramelo com tetinhas caídas, pula em Susana de alegria enquanto caminha pra dentro da casa. Uma COZINHA retangular grande, parede azul, sem forro, um quadro verde (lousa) na parede. Susana entra e vai em direção a SALA, ao lado, vê Naldo cochilando, passa direto para um QUARTO, com paredes pintadas, escritos na parede e um mural de fotos impressas em A4. Abre o guarda roupa, pega uma muda de roupa, coloca na mochila e fecha. Se olha no espelho por alguns segundos e tira a franja do rosto. Na parede próxima ao espelho está escrito: "Toda essa loucura acontece num silêncio e numa calmaria ensurdecadora". Susana fecha a porta do quarto sem fazer barulho, ao virar, Susana tropeça no tapete fazendo barulho.

CENA 08 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE

Naldo acorda sonolento, franzi os olhos para enxergar, e vê Susana.

SUSANA
 Bença, pai!

NALDO
 Deus te abençoe.

SUSANA

Eu tô indo dormir na casa da minha amiga da igreja e volto amanhã.

NALDO

Que amiga?

SUSANA

Rosa.

Naldo levanta da cadeira, pega uma apostila em cima do sofá e entrega nas mãos de Susana.

NALDO

Cuidado na rua.

SUSANA

Tá bom! Bença!

NALDO

Deus te abençoe.

Naldo fecha a porta do quarto.

CENA 09 - EXT. RUA FRENTE DA CASA DE SUSANA E PRAÇA - NOITE

Na RUA de Susana, com iluminação amarela, muitas casas e um prédio de quatro andares na esquina. A rua está molhada. Susana caminha e vira a esquina numa rua cheia de carros estacionados, uma PRAÇA de alimentação virada para a rua. Caminha até a praça seguinte com árvores e uma pirâmide no canto. Um carro com som aberto e ligado tocando noiadance, várias pessoas lanchando na praça.

CENA 10 - EXT. RUA DE ROSA - NOITE

Em uma rua com pouca iluminação e mais deserta, Susana fica mais atenta no caminhar, olhando a rua e dando passinhos mais rápidos. Algumas casas são gradeadas e outras com muro alto. Susana caminha em direção a um portão de ferro gradeado pela metade. Tira uma chave do bolso, abre o portão e sobe uma escada.

CENA 11 - INT. CASA DE ROSA - COZINHA E BANHEIRO - NOITE

Susana está de frente para uma porta, escuta o som de um chuveiro ligado. Abre a porta e entra numa COZINHA escura, somente com a luz do banheiro ligado. Segue direto pro BANHEIRO, que está com a porta aberta, abre o box do banheiro e Rosa espirra água em Susana com o chuveirinho. Rosa sorri e Susana fica de boca aberta.

ROSA
(sorrindo com gosto)
Oi!

Rosa puxa Susana pra dentro do box e Susana se esquivava da água.

SUSANA
(sorrindo)
Ôh, meu Jesus! Eu preguei chiclete na cruz mesmo.

ROSA
Boa noite, senhorita!

Susana assopra a água que escorre na sua boca.

SUSANA
(irônica)
Gostou?

Rosa aproxima o rosto de Susana, esfrega o nariz suavemente, a água que cai no rosto se mistura na pele das duas. Rosa beija os lábios de Susana. As duas se beijam.

CENA 12 - INT. CASA DE SARA E FRANCO - QUARTO DO CASAL - NOITE

Sara está com uma camisola de algodão e joaninhas, deitada na cama, com um livro aberto nas mãos. O quarto tem móveis novos, mas com bagunças em cima da cômoda e roupas no chão. Som ao fundo vindo de um celular, de dentro do banheiro, uma mulher falando sobre destransição, se apresentando como uma deputada que luta pela causa. Som de descarga. Som vindo do celular, jovens cantando uma música de louvor.

Franco sai do banheiro com o celular na mão, sobe na cama engatinhando nas pernas de Sara, beija seu joelho e se aproxima da barriga. Sara ignora Franco. Franco olha para a barriga de Sara e toca com os dedos.

FRANCO
(fazendo voz de bebê num tom irônico)
Quer dizer então que o meu amorzinho tava conversando com a tia Jéssica, é?

Sara baixa o livro e olha para Franco, que volta o olhar para ela.

SARA
(séria)
As pessoas estão animadas com a minha gravidez, Franco.

FRANCO
Sim! As pessoas...

A música está tocando no celular. Franco pega o celular e vê vários jovens louvando no altar, com parede preta, iluminação de show e a igreja lotada de jovens.

FRANCO (CONT'D)
Eu vi uma rachadura na parede do altar... Vou precisar orçar esse reparo antes de pintar de preto.

SARA
Ihh, será que vai dar tempo de pintar antes do próximo culto de jovens?

FRANCO
Deus queira que sim.

SARA
Essa semana vai começar o projeto das Casas de Paz, e ai seria bom estar tudo pronto no sábado pra poder levar o povo.

FRANCO
Vou ver amanhã com o pedreiro... Temos que impressionar as novas pessoas... elas vão chegar e precisam ver que somos uma igreja diferente, moderna, bonita e cheia do espírito santo.

Franco faz carinho na barriga de Sara. Sara olha o livro.

SARA
Ouve isso: Atos 5:42: "E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo".

Sara olha para Franco.

SARA (CONT'D)
De pouquinho a pouquinho nós vamos conquistar muitos jovens... Nas casas, na igreja...

FRANCO

Em todo canto.

Franco sorri. Celular de Susana toca.

CENA 13 - INT. CASA DE ROSA - COZINHA - NOITE

Celular toca. Susana, com uma toalha na cabeça, está na beira do fogão com uma bisteca na frigideira. Desliga o fogo, pega o celular e coloca entre a orelha e o ombro.

SUSANA

Alô!

Susana pega dois pratos.

SUSANA (CONT'D)

Sexta-feira? Até que horas?

Susana serve a bisteca com arroz.

SUSANA (CONT'D)

Posso!

ROSA

(entrando na cozinha)

Quem é?

SUSANA

(cochichando)

Vanessa. Tá pedindo preu cuidar do **Lorenzo** na sexta.

(falando pro telefone)

Onde é essa faxina que tu vai?

Rosa beija o pescoço de Susana, que se esquiva sorrindo. Rosa sorri.

SUSANA (CONT'D)

Longe hein. Que ônibus tu pega até o bairro Nacional?

Susana tira o livro de medicina da mesa e olha para Rosa.

SUSANA (CONT'D)

Tá bom, tchaau!

Susana desliga o telefone.

SUSANA (CONT'D)

Se deixar ela fala até amanhã.

Rosa está com as mãos para trás, aproxima de Susana pelas costas e coloca um colar no seu pescoço. Susana toca no pingente surpresa e vai até o quarto.

CENA 14 - INT. CASA DE ROSA - QUARTO - NOITE

Susana olha para o colar através do espelho do guarda roupa. Rosa está por trás, com um sorriso singelo olhando Susana admirar o colar.

SUSANA

(tocando os dedos no pingente de coração)

O coração é bem parecido com o da minha mãe mesmo.

Susana olha para Rosa, vira os braços para trás a envolvendo num abraço e as duas se olham pelo espelho, abraçadas.

Susana sente um desconforto.

SUSANA (CONT'D)

Acho que tô com cólica.

Rosa desfaz do abraço, abre uma gaveta do guarda roupa, pega uma farmacinha, abre, tira seringa e uma capsula de remédio da maleta.

ROSA

(apontando a seringa para a cama)

Senta aí.

Susana senta na ponta da cama.

SUSANA

Tava estudando?

ROSA

Tava vendo se eu lembrava a resposta de uma questão de biologia... Clarice também tá super ansiosa com o resultado do vestibular.

SUSANA

Nossa, demais... e como foi o plantão ontem?

Rosa tira a seringa e aplica o líquido em Susana.

ROSA

(vai sorrindo ao decorrer da fala)
Foi quase um 'dedo no cu e gritaria',
mas no caso, outra coisa no cu.

SUSANA

Como é?

ROSA

Um homem chegou na enfermaria com dor
no ânus. E aí já ficou aquele pipipi
popopo na enfermaria. Quando saiu o
raio-x, todo mundo tava ansioso,
aquela agonia... O cara tinha colocado
um perfume no ânus. No ânus. Ninguém
guentou. E o melhor: a gente acha que
o homem é evangélico. Soltou um 'graça
e paz' indo embora.

SUSANA

(em tom de: passada)
Nossa gente, no tempo de arrebentar
tudo lá dentro.

ROSA

Eu já vi foi coisa pior...

Rosa descarta a seringa em uma sacola.

ROSA (CONT'D)

E o louvor hoje hein?! Tava todo mundo
em sintonia desde a dança, não erramos
nada.

SUSANA

Nossa, eu também senti... tive um
sentimento diferente durante o Aviva!

ROSA

Diferente como?

SUSANA

(olhar reflexivo)
Não sei explicar... parecia que eu
estava em outro tempo, outro lugar,
mas ao mesmo tempo... ali na igreja...
era muito real a sensação da água... e
depois aquela chuva.

ROSA

Eu me senti muito bem tocando... ficou
(MORE)

ROSA (CONT'D)
 tudo tão encaixadinho... uma presença
 indescritível do espírito santo...

Celular toca.

SUSANA
 Vanessa de novo.

Susana levanta, com visão turva, tateia a cama, pega o celular, com visão embaçada, vê minimamente que é a pastora. Atende o celular olhando para Rosa.

SUSANA (CONT'D)
 (com o celular no ouvido)
 Oi pastora!

Rosa e Susana se olham tensas... O semblante de Susana cai

SUSANA (CONT'D)
 Como assim Paulinho morreu?

Rosa e Sara ficam paralisadas olhando uma para a outra.

CENA 15 - INT. IGREJA - VELÓRIO - MANHÃ

As cadeiras estão postas em círculo e no centro está um caixão. Duas pessoas estão ao lado do caixão observando Paulinho com um olhar entristecido. Susana caminha pelo canto da parede, com um olhar vago, passa pelo caixão, olha de canto e para um instante. Paulinho está de terno. Susana caminha em direção ao altar, ouve um leve som de água corrente, desconfiada, repara em uma rachadura na parede do altar. Aproxima da parede, toca os dedos na rachadura.

Mulher 1, 40 anos, sentada na cadeira diante do caixão, óculos e olhar julgador.

MULHER 1
 (cochichando)
 Você viu a foto do carro? Ficou
 destruído... parece que ele não tava
 sozinho no carro.

Susana está diante da rachadura e escuta a fala da mulher 1. Mulher 2, 30 anos, sentada ao lado da mulher 1, arregala os olhos para mulher 1.

MULHER 1 (CONT'D)
 (cochichando)
 E diz que o rapaz que tava com ele não
 (MORE)

MULHER 1 (CONT'D)
era só amigo não.

MULHER 2
Sangue de Jesus tem poder!

Susana vira o rosto, olha para as mulheres e caminha até o caixão. Clarice e Rosa se aproximam do caixão ao lado de Susana. As três olham para Paulinho.

SUSANA
Vocês tão sabendo de alguma coisa?

CLARICE
(séria, olhando para Paulinho)
Tão dizendo que ele tinha um namorado.

ROSA
Mas por que ele não nos contaria?

As três se olham.

Jovens do louvor cantam à capela ao redor do caixão.

TRÊS JOVENS
(em coro)
Eu me rasgo por inteiro / Faço tudo,
mas vem novamente / Eu mergulho na
mirra ardente / Mas peço que Tua
presença aumente...

Susana, Rosa e Clarice olham para Paulinho entristecidas. Cai uma lágrima do rosto de Susana, que toca os dedos no rosto de Paulinho.

CORTA PARA

CENA 15A - EXT. RIO - DIA (FLASHBACK)

Flash de um rio com águas correntes, bastante sol e uma criança de biquini.

CRIANÇA
Mãe!

CORTA PARA

CENA 15B - INT. IGREJA - VELÓRIO - DIA (VOLTA AO PRESENTE)

Susana assusta e dá um passo para trás. Olha ao redor e seu olhar é fisgado para fora da igreja, onde um rapaz alto, está

chorando. Ao ser visto, o rapaz sai de cena.

CENA 16 - EXT. CEMITÉRIO - TARDE

Um terreno grande com túmulos distintos. Alguns com estrutura bem acabada, bancos e flores e outros mais simples, somente o túmulo branco no chão. Uma cova aberta e o caixão de Paulinho dentro. Susana, Rosa e Clarice estão próximas de um **senhor** sério com olhos avermelhados, é o pai de Paulinho. Outras pessoas da igreja estão ao redor. Franco está de óculos escuro e com uma bíblia na mão.

FRANCO

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem." Hebreus 11:1.

Franco olha para os fiéis.

FRANCO (CONT'D)

Queridos! Esse mundo é muito passageiro... é num piscar de olhos...

Franco pisca os olhos.

FRANCO (CONT'D)

Nós também somos passageiros nessa terra... O que muda é a forma como passamos por ela até chegar a nossa verdadeira casa, que é em Cristo...

"A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam". Vocês estão ligados nisso?

Os jovens estão cabisbaixos.

FRANCO (CONT'D)

Nossa única esperança em vida, é a fé.

Franco olha para a cova de Paulinho.

FRANCO (CONT'D)

Que Paulinho descanse... e encontre o seu destino... em paz!

Susana olha para Franco e se retira.

CENA 17 - EXT. CEMITÉRIO - TÚMULO DA MÃE DE SUSANA - TARDE

Susana caminha até um túmulo há duas quadras do enterro de

Paulinho, próximo a uma castanheira bem grande. Um túmulo todo branco com um altar de vidro trancado. Foto de uma mulher com um colar parecido com o que Susana ganhou de Rosa. Susana passa a mão limpando as folhas secas de cima do túmulo e senta na beirada olhando para o altar de vidro. Rosa aproxima do túmulo e de Susana.

ROSA

Realmente, a Vanessa parece bastante com ela...

Susana olha para Rosa com um sorriso entristecido.

ROSA (CONT'D)

Mas tem algo no olhar dela que lembra você...

Rosa está em pé atrás de Susana, que está sentada, e a envolve com seus braços.

SUSANA

Tô tentando lembrar de outra memória com ela, mas só me vem a memória minha madrinha me levantando pra ver ela no caixão...

Era um caixão fechado, só com aquela janelinha de vidro...

Sara se aproxima, Susana levanta, olha para Rosa e caminha em direção a Sara, deixando Rosa sozinha e sem graça.

CENA 18 - INT. CARRO DE SARA - FIM DE TARDE

Sara está dirigindo. Dentro do carro há um silêncio, ouve-se somente o som do carro passando em uma rua de cascalho, um pouco esburacada e com mata ao redor. Susana está no banco do carona observando a estrada com um olhar vago. A mata vai baixando e passa a entrada da igreja de Santo Antônio, um rio vai surgindo na paisagem. A estrada passa na beira do rio.

CENA 19 - INT. CARRRO DE SARA - BEIRA DO RIO - FIM DE TARDE

Sara estaciona de frente para o rio, onde tem a usina hidroelétrica de Santo Antônio. Sara desliga o carro e relaxa o corpo no banco fechando os olhos. Susana olha para o rio em silêncio. **Barulho baixo de ÁGUA.** Sara abre o porta malas e pega uma apostila escrito Casa de Paz. Folheia a apostila.

SARA

Qual dupla você quer na Casa de Paz?

Susana olha para Sara, entrelaça os dedos da mão, olha pro rio.

SUSANA

Não sei...

Uma embarcação voadeira passa com um homem pilotando.

SUSANA (CONT'D)

Talvez eu nem devesse fazer...

SARA

Por quê?

Susana dá de ombro.

SUSANA

Eu tô meio perdida.

Sara franze a testa.

SARA

Todo mundo fica meio perdido no começo mesmo, é normal.

Susana encara o rio.

SUSANA

Não é isso...

Silêncio. Sara observa Susana com atenção. O movimento das águas sopram um som de VENTO. Sara desliga o ar-condicionado, baixa os vidros e olha para Susana.

SARA

O que foi?

Susana dá um sorriso sem graça.

SUSANA

Tu vai olhar diferente pra mim?

Sara olha para Susana e demora um pouco para responder.

SARA

Depende.

Susana baixa os olhos.

SUSANA
Eu tentei parar...

Sara fica imóvel.

SARA
Parar o quê?

Susana balança a perna inquieta. O sol começa a se pôr sobre o rio.

SUSANA
Eu achei que fosse carência, depois fiquei confusa, sei lá...

Sara engole seco. Susana olha fixamente para o pôr do sol.

SUSANA (CONT'D)
Mas não passou.

Um som de ÁGUA CORRENTE soa e cai um jambo no capô do carro. Sara se assusta.

SARA
Susana...

Susana olha para Sara.

SUSANA
(aflita)
Eu gosto da Rosa.

Silêncio. Sara olha o para-brisa. Respira fundo.

SUSANA (CONT'D)
E ela gosta de mim também.

Sara deita a cabeça na cadeira do carro e fecha os olhos.

SUSANA (CONT'D)
Vocês...

Susana assente, quase imperceptivelmente. Sara recolhe as pernas junto ao corpo. Passa as mãos na cabeça.

SARA
Você sabe o que isso significa,
Susana?

SUSANA
Eu sei. Parece que eu tô cometendo o
(MORE)

SUSANA (CONT'D)
pior pecado do mundo...

Susana tenta continuar, mas a voz falha. Susana lacrimeja os olhos.

SUSANA (CONT'D)
...e ao mesmo tempo...

Susana olha para o rio, envergonhada.

SUSANA (CONT'D)
...é o melhor sentimento que eu já senti.

Sara permanece imóvel. Som de VENTO atravessa o carro.

SARA
Você quer viver em pecado?

Susana baixa a cabeça.

SUSANA
Não.

Silêncio.

SUSANA (CONT'D)
Mas eu também não sei como parar isso.

Sara olha pra frente. Respira fundo.

SARA
Seja bem-vinda ao viver para Cristo.

Sara sorri sem humor.

SARA (CONT'D)
A pior luta do cristão é contra ele mesmo. Todo dia a carne vai querer falar mais alto.

Escorre uma lágrima do rosto de Susana. Sara pega nas mãos de Susana.

SARA (CONT'D)
(tom suave)
Ei, olha pra mim...

Susana ergue os olhos.

SARA (CONT'D)
Você não é a primeira pessoa a passar
por uma tentação.

SUSANA
Mas parece diferente.

Sara hesita por um instante.

SUSANA (CONT'D)
Parece amor.

A frase desarma Sara. Silêncio.

SARA
Nem tudo que parece amor... vem de
Deus.

Susana baixa o olhar novamente. Sara aproxima o rosto dela

SARA (CONT'D)
Eu tô aqui, meu amor.

Sara abraça Susana. Susana fecha os olhos.

SARA (CONT'D)
(abraçando)
A bíblia diz que se o seu irmão pecar
contra você, vá e, a sós com ele,
mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir,
você ganhou seu irmão'.

Sara sai do abraço, olha nos olhos de Susana.

SARA (CONT'D)
Você quer realmente seguir a Cristo?

Susana demora alguns segundos.

SUSANA
Quero.

Sara assente devagar.

SARA
Talvez sse sentimento nunca saia do
seu coração... mas você pode aprender
a não deixar ele te dominar.

O Pôr do sol invade o carro em tons alaranjados.

SARA (CONT'D)
Tudo te é lícito, mas nem tudo te convém.

SUSANA
(entristecida)
E o quê que eu faço agora?

SARA
Primeiro você se afasta...

Susana fica entristecida.

SARA (CONT'D)
Depois você ora, jejua, permanece firme... e fica perto de mim.

Sara sorri e tira um sorriso do rosto de Susana.

SUSANA
Eu posso ao menos me despedir dela?

Sara olha com uma cara de reprovação. Susana assente decepcionada. Sara e Susana olham para o sol se pondo no rio, em silêncio.

FADE OUT

CENA 20 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - QUARTO - MANHÃ

FADE IN

Luz de celular liga e reflete no rosto de **LORENZO**, uma criança de 9 anos, cabelo castanho descabelado, deitado na cama, digita no celular 'Masterchef'. Inicia o quinto episódio de Masterchef Júnior. Susana abre o olho.

LORENZO
Bença, tia!

Susana levanta a cabeça e olha no relógio da parede. São 11 horas.

SUSANA
Deus te abençoe!

Susana deita a cabeça de novo na cama. Toca bem alto o solo inicial da música "Sentimental de Altemar Dutra".

LORENZO
Óh! Vovô tá chamando.

CENA 21 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - BANHEIRO - MANHÃ

Sentado no chão do banheiro, Naldo está descascando fios com uma luz na testa, sem camisa e short poliéster. Um ventilador na parede de frente para o vaso sanitário, ventila ar em Naldo. Um copo de vinho do lado. Ouve-se a música de Alter Dutra cantando.

CENA 22 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - COZINHA - MANHÃ

Um charque está fervendo no fogão. Susana, com um olhar desanimado, desliga o fogo e põe na pia. Lorenzo chega na cozinha.

LORENZO

Deixa eu temperar tia?

SUSANA

Deixo.

Lorenzo abre a geladeira, pega cebola, corta meia lua bem fininha. Pega uma colher e prova o charque.

LORENZO

Tirou muito o sal tia.

NALDO

(grita do banheiro)

Também, tua tia quase não levanta hoje... adiantei pra ela e quase eu mesmo termino de fazer.

Susana pega o arroz na geladeira e põe no fogão. Faz cara de poucos amigos. Lorenzo põe charque na frigideira com óleo e frita. Coloca a cebola e deixa caramelizar.

SUSANA

Tá com uma cara ótima. Tá aprendendo no masterchef?

LORENZO

(desliga o fogo)

Sim! E com as gororobas do vovô.

NALDO

(grita do banheiro)

Gororoba o quê rapaz, respeita teu avô. Eu que sou o masterchef dessa casa.

Lorenzo ri e serve o prato.

CENA 23 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - BANHEIRO E COZINHA -
MANHÃ

Naldo está de pé olhando um pote de parafusos e escolhe a
dedo. Susana aparece na porta do BANHEIRO.

SUSANA

A comida tá pronta.

Naldo aponta o pote de parafusos para Susana.

NALDO

Segura aqui.

Susana pega o pote, com uma feição séria. Naldo tira o
parafuso do pote e parafusa na tomada.

NALDO (CONT'D)

Deu parabéns pra sua tia hoje?

SUSANA

Que tia?

NALDO

Meire.

SUSANA

Ainda não.

NALDO

Dê os parabéns pra sua tia lá no
grupo.

Susana acena que sim com a cabeça.

NALDO (CONT'D)

Eu não tô no grupo. Pedi pra me tirar
desde o dia que teu tio falou que a
família dele é os irmãos da igreja.
Quero ver se o pastor dele vai ajudar
quando ele tiver doente...

SUSANA

Sim...

NALDO

Mas dê os parabéns da sua tia. Ela não
tem nada a ver com isso.

Naldo termina de parafusar. Sai do banheiro, fecha a porta e
abre novamente. A luz e o ventilador ligam com o movimento da

porta.

NALDO (CONT'D)

Viu?

Naldo fecha e abre a porta de novo.

NALDO (CONT'D)

(sorrindo orgulhoso)

Abriu a porta, já acende a luz e o ventilador.

SUSANA

(sorriso sem graça)

Tá chique hein?! patrão.

NALDO

Teu pai é chique minha filha. Cheio das moagens.

LORENZO

(grita da cozinha)

A comida tá na mesa vô.

NALDO

Tô indo.

Lorenzo está sentado na mesa da COZINHA.

LORENZO

Vem tia.

SUSANA

Guarda pra mim, depois eu como.

LORENZO

Não acredito que a senhora não vai experimentar minha gororoba.

SUSANA

(bagunçando o cabelo de Lorenzo)

Eu vou menino... depois. Não se apoquente.

Susana sai da cozinha.

CENA 24 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - QUARTO - TARDE

Susana abre a porta de seu quarto, senta na cama, pega o celular, relógio marca 12h30. Ouve-se no som tocando brega. Susana Olha ao redor do seu quarto, vê um caderno em cima da

mesa do computador. Senta na mesa do computador, abre o caderno e escreve 'lista de desejos' de um lado e 'pecados' do outro. Coloca a ponta do lápis na primeira linha da lista de pecados e escreve 'amar'. Coloca a ponta do lápis na lista de desejos e escreve 'rosa'. Faz movimento de escrita, mas não escreve. O celular toca ao lado, Susana olha para a tela e aparece o nome de Rosa. Susana deixa a chamada cair e escreve na lista de desejos 'conhecer a Deus'.

CENA 25 - INT. IGREJA - ALTAR - TARDE

Franco e outro homem, com roupas esbranquiçadas de obra, o pedreiro, estão de frente para a rachadura do altar, observando. O homem toca na rachadura.

PEDREIRO

É... pra resolver isso aqui só quebrando tudo e erguendo uma nova parede...

Tá vendo pra onde essa rachadura tá indo?

O pedreiro mostra com os dedos o caminho.

PEDREIRO (CONT'D)

Já comprometeu a estrutura da parede.

FRANCO

E quanto é essa brincadeira?

PEDREIRO

Depende do tipo de material que você vai querer...

Pedreiro observa a parede e o teto.

PEDREIRO (CONT'D)

Tem que tirar essa caixa d'água daqui, passar arga massa e duas mãos de tinta branca...

(olha para Franco)

pra aí sim pintar a parede de preto...

Franco coloca as mãos na cintura.

PEDREIRO (CONT'D)

(olha para a parede)

Me passa tudo o que você quer num papel que eu faço um orçamento, mas o meu serviço vai ficar na faixa de três

(MORE)

PEDREIRO (CONT'D)
mil pa cima...

Franco arregala o olho para o pedreiro.

PEDREIRO (CONT'D)
E tá barato, tá?!

FRANCO
Tem outra opção? Um reparo simples?

Pedreiro olha para a cara de Franco, olha para a parede.

PEDREIRO
(com desdém)
Você pode passar uma argamassa nessa rachadura... mas se quiser fazer um serviço bem feito, tem que quebrar.

Franco leva a mão na cabeça.

CENA 26 - INT. IGREJA - RODA DE PESSOAS - TARDE

Pessoas sentadas em cadeiras de plástico, no formato circular. Sara, Jéssica, Susana, Rosa e Clarice estão nessa roda. Outros fiéis estão na roda.

JÉSSICA
Quem me tirou no amigo calcinha, já vou avisando, quero uma calcinha bonita, não me vem com moda evangélica não.

CLARICE
Huumm... agora vai mandar no que cada uma tem que comprar, é?

JÉSSICA
(deboche leve)
Só tô dando meu recado, querida.

Clarice torce o nariz. Sara distribui uma folha com o roteiro da Casa de Paz para todos da roda. As duplas vão se aproximando.

SARA
Pessoal, sem dipersão. Vamos nos organizar aqui. Clarice segue com Jéssica, Franco com Rosa e eu sigo com Susana. Lembrando! Convida quem tiver na casa pra vir no próximo culto
(MORE)

SARA (CONT'D)
de jovens.

Todos levantam. Susana aproxima de Clarice.

CLARICE
Agora não.

Clarice vira as costas e sai ao lado de Jéssica. Susana fica sem graça.

CENA 27 - EXT. RUA DA IGREJA - TARDE

Uma rua longa, asfaltada, mas ao final dela vê-se uma estrada de terra. As casas possuem quintal fechado na frente com grade. Sara e Susana estão caminhando na calçada.

SUSANA
Vamos procurar nessa rua mesmo?

SARA
Pode ser, mas vamos mais lá pra frente...

As duas caminham em silêncio. Em uma casa com muro, janelas de grade, um portão de ferro e sem acabamentos, Susana bate palma. Ninguém atende e elas voltam a caminhar. Sara passa a mão na testa e tira suor. As duas estão suadas de calor.

SARA (CONT'D)
E aí? Como passou a noite?

SUSANA
Bem mal. Um sentimento de vazio... não só da fome, claro, mas parece que eu tô vivendo dois lutos...

Sara bate em uma casa com cerca elétrica, muro alto, portão gradeado e uma bandeira do Brasil na janela.

SARA
É isso! São dois lutos e um processo de luto. Você também está morrendo.

Uma senhora de uns seus 75 anos, cabelos brancos, com saia e camisa de algodão abre a porta.

SARA (CONT'D)
Boa tarde! Tudo bem?

MARIA

Oi?

SARA

Boa tarde! Tudo bem com a senhora?

A senhora caminha próximo ao portão gradeado.

MARIA

Sim.

SARA

Meu nome é Sara.

SUSANA

(acenando)

Susana.

MARIA

Maria.

SARA

Nós somos daquela igreja ali na frente.

MARIA

Sei...

SARA

Nós estamos com um projeto novo na igreja chamado Casas de Paz. Podemos apresentar o projeto pra você?

CENA 28 - INT. CASA DE MARIA 'SENHORA' - TARDE

Sara e Susana entram numa sala pequena, duas cadeiras e uma estante com fotos. Uma janela com cortina fina.

MARIA

(gritando)

FERNANDA!

Sara e Susana observam a sala. Quadros com fotos de dois adultos idosos e uma criança pequena. Foto de dois idosos com sua filha de 34 anos e sua neta de 8 anos. Foto de uma adolescente e um bebê.

FERNANDA, 16 anos, uma adolescente com roupas curtas, cabelo liso, comprido e piercing no umbigo, chega na sala.

MARIA (CONT'D)
Vem aqui que elas vão orar.

Fernanda revira os olhos. Sara olha para Susana arregalando os olhos.

SARA
(sussurrando)
Começa!

Susana olha para as duas, pega a bíblia, olha pra Fernanda e a senhora.

SUSANA
(estendendo a mão)
Vamos orar antes deu começar?

Todas dão as mãos e fecham os olhos. Fernanda é a penúltima a fechar os olhos, depois que ela fecha Susana fecha os olhos por último.

FADE OUT

TELA PRETA

SUSANA (CONT'D)
Pai! Quero te agradecer por estar aqui, neste lar, com Sara, a senhora e Fernanda. Eu te peço luz para este lugar...

FADE IN

CENA 28A - INT. CASA DE MARIA - 'SENHORA' - TARDE
(INCONSCIENTE DE SUSANA)

Um lenço branco surge com um leve movimento suave sob uma luz branca. Som ANGELICAL.

CENA 28B - INT. CASA DE MARIA - 'SENHORA' - TARDE (VOLTA AO PRESENTE)

Susana sorri de olhos fechados. Escapa uma risada de Fernanda. Susana abre os olhos e Fernanda está rindo olhando pra ela. Sua avó abre o olho e vê Susana desconcertada.

SARA
Pessoal, sem dirpersão. Vamos nos organizar aqui.

Susana pega a folha.

SUSANA
Casa de Paz é um projeto...

CENA 29 - INT. IGREJA - FIM DE TARDE

Sara e Susana entram na igreja e se aproximam de Rosa e Franco. Os quatro ficam frente a frente. Sara de frente para Rosa e Franco de frente para Susana. Todos se cumprimentam com um abraço. Susana abraça Rosa, fecha os olhos, respira suavemente. Sara observa.

FRANCO
Como foi na Casa de Paz?

SARA
Foi ótimo! Susana deu a palavra.

FRANCO
Na casa que nós fomos tinha um varão firme lá. O cara trabalho no exército, a mulher dele tá grávida...

SARA
Quantos anos tem a esposa?

FRANCO
22 anos.

Susana olha para as mãos de Rosa. Rosa olha para o rosto de Susana. Aos poucos, Susana é fisgada pelo olhar de Rosa. A fala de Franco e Sara vão se dissipando.

SUSANA
(sussurrando)
Oi!

Sara olha e não expressa nada. Sara olha para Susana.

SARA
Vamos?

SUSANA
Vamos!

SARA
Gato! Vou levar a Su em casa, tá bom?

FRANCO
Não demora!

Sara e Susana saem da igreja.

CENA 30 - INT. CARRO DE SARA - RUA DA CASA DE SUSANA - ANOITECER

Sara está próximo a casa de Susana. Tá tocando Tina Turner bem alto vindo da casa de Susana.

SUSANA

Pode estacionar um pouquinho mais na frente.

Sara estaciona na frente da casa de Susana. Desliga o carro e vira o corpo para Susana.

SUSANA (CONT'D)

Mais uma provação pra hoje...

SARA

Ele tá bebendo?

SUSANA

Com certeza! Mas diz que não é alcoólatra...

SARA

É, todo alcoolismo tem um outro motivo.

Susana vira o corpo para Sara.

SARA (CONT'D)

Consegui escrever hoje?

Susana tira da mochila um caderno e dá para Sara. Sara abre o caderno.

SARA (CONT'D)

(lê)

Conhecer a Deus?

SUSANA

Sim...

SARA

Você não conhece?

SUSANA

Não. Pelo menos sinto que não conheço... eu não sinto que Ele fala comigo igual o povo fala, que conversa bastante com Deus, que ele dá palavras...

SUSANA (CONT'D)

Eu leio a bíblia, entendo a história... às vezes não entendo... e tento refletir no meu dia.

Nunca teve algo extraordinário como: falar em línguas, ter uma revelação... às vezes sinto que nunca vou ter... então fico na dúvida...

Sara olha para a rua reflexiva.

SARA

Cada um tem uma história com Deus... e o seu tempo pra cada coisa. Muitas vezes depende da sua entrega a Ele... de santificação...

SUSANA

(franzindo os olhos como quem pensa)

Eu tenho tantas dúvidas... mas não consigo puvir a resposta das minhas perguntas...

SARA

Quais perguntas?

SUSANA

O porque de eu me interessar por mulheres...

Susana olha para Sara. Olha para a rua.

SUSANA (CONT'D)

Porque Paulinho se foi tão cedo, com tantos sonhos...

porque minha mãe se foi tão jovem... porque meu pai foi tão ausente...

Susana olha para o portão de sua casa.

SUSANA (CONT'D)

Eu cresci bem! Criada pela minha avó, tive comida e cuidados...

Com meu pai foi difícil, ele sempre foi cabeça dura, meio bruto...

Susana olha para Sara.

SUSANA (CONT'D)

Mas nunca encostou na gente!

CENA 30A - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - ANOITECER

Naldo está sentado na cadeira de balanço, sem camisa e com um short jeans rasgado, sujo e um copo de vinho na mão. Na TV passa uma mulher falando em espanhol, bem dona de si, discutindo com um homem. O teto da casa estremece com o som alto tocando Tina Turner. Naldo olha pela janela, e no canto vê um carro.

CORTA PARA

CENA 30B - INT. CARRO DE SARA - RUA DA CASA DE SUSANA - ANOITECER

Passa um homem de bicicleta e as duas observam. Ao passar, Sara olha para Susana.

SUSANA

Talvez questionar a morte da minha mãe agora não faça sentido algum...

Enfim...

Agora eu quero entender porque me interesse por mulheres...

SARA

Quando foi a sua primeira atração por mulheres?

Susana mexe no cabelo, passando os dedos reflexiva.

SUSANA

Depois que minha mãe morreu, meu pai namorou uma mulher que chamava Angelina. Os filhos dela estudavam na minha escola. Um chamava Ângelo e a outra Ângela.

SARA

Que criativa.

Susana sorri.

SUSANA

Eu namorava o Ângelo, na segunda série, por aí... mas eu sentia frio na barriga quando encontrava com a
(MORE)

SUSANA (CONT'D)
 Ângela. Achava ela tão legal, bonita e gentil.

Passa um carro tocando alto o solo inicial do refrão da música **Movin On (Basto Radio Edit)**.

SUSANA (CONT'D)
 Nossa, eu gostava tanto dessa...

Sara revira os olhos.

SUSANA (CONT'D)
 Mas também tive outros tipos de gostares... Lembro que eu gostava muito de uma outra namorada do meu pai... às vezes ela me chamava de filha e eu faltava morrer de vergonha.

SARA
 (pensativa)
 E sua mãe?

SUSANA
 Visitei o túmulo dela no enterro... Fiquei me perguntando se realmente a minha última memória com ela foi a vendo morta no caixão.

Sara coloca a mão nos ombros de Susana.

SUSANA (CONT'D)
 (com um olhar profundo)
 Eu tenho uma visão na cabeça, que eu não sei se foi real ou um sonho. Vejo minha mãe de costas, apoiada num pé só, lavando louça, e eu bem pequena olhando...

Mas tenho dúvidas se aconteceu mesmo...

SARA
 Se essa visão está sendo contada hoje, é porque ela aconteceu em algum lugar na sua memória, seja no sonho ou na realidade...

A memória é viva!
 Seu pai nunca te falou nada da sua
 (MORE)

SARA (CONT'D)
relação com ela?

SUSANA
Só que ela amarrava bem forte meu cabelo e fazia os cachinhos no rabo solto. Meu pai não toca muito no assunto... só quando quer humilhar, aí ele fala "tua mãe deve sentir vergonha de vocês".

Ele sempre foi muito desproporcional nas palavras, sabe?

Eu nem conseguia sentir alguma coisa por ela...

Passa um carro veloz.

SUSANA (CONT'D)
Por muito tempo senti que não fazia tanta diferença ela ter morrido... é uma pessoa que eu não conheci de fato, não sei quem ela é, não tive relação...

SARA
(toca com o dedo no coração de Susana)
Tem muita mágoa aí dentro...

Susana a observa.

SARA (CONT'D)
Com certeza a morte da sua mãe faz diferença...

Você tá buscando nessas mulheres, suprir essa ausência...

a carência de um afeto que você não teve....

Susana franzi os olhos. Sara vira o corpo para frente do volante.

SARA (CONT'D)
Minha mãe sempre foi ausente, desde sempre. Ela é pesquisadora, é bióloga. Na minha adolescência ela ficou anos morando no Rio de Janeiro. Eu ficava
(MORE)

SARA (CONT'D)

muito com meu pai e tinha uma grande amiga, minha vizinha. Ela sempre foi atenciosa comigo, eu gostava dela...

Susana olha para Sara.

SARA (CONT'D)

Depois de um tempo... eu entendi que eu só estava com saudades da minha mãe, saudades dos cuidados dela. E aí eu confundi meus sentimentos. E foi aí que entrou Jesus na minha vida. Eu comecei a prestar atenção na igreja quando ia com meu pai e me senti tão bem... tão completa...

Me converti muito nova. E se converter é igual morrer. "Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Passei a viver a vida de Cristo, não mais a minha...

Com o tempo... essa ausência que eu sentia da minha mãe foi passando...

Mas eu precisei morrer...

SUSANA

(espantada)

Eu não sabia que você...

SARA

Pouca gente sabe... mas isso não me define. Quem me define é Deus. Você precisa entender isso também, tá bom?

Susana balança a cabeça confirmando.

SARA (CONT'D)

Preciso ir...

Sara abraça Susana.

CENA 31 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE

Naldo, em pé próximo a janela, observa novamente o carro. Vê Sara e Susana se abraçando. Um pouco tonto, senta novamente na cadeira, com um semblante sério. Aperta no controle e aumenta a música. Susana entra na sala.

SUSANA

Bença, pai!

Susana vai entrando direto pro seu quarto.

NALDO

Depois volta aqui.

Susana coloca sua mochila na cama, olha no espelho, respira fundo e vai até a sala.

SUSANA

Oi.

NALDO

Você mandou parabéns pra sua tia?

SUSANA

Não, esqueci...

Naldo, com um olhar embriagado, balança a cabeça em negação.

SUSANA (CONT'D)

Vou mandar amanhã.

Naldo olha para Susana e encara o copo.

NALDO

Tua mãe não esquecia o aniversário de ninguém da família... sempre foi a mais animada. Fazia questão de organizar tudo... Até no hospital, já com malária, daquele jeito...

Naldo desliza o dedo na boca do copo.

NALDO (CONT'D)

...e ainda perguntava se tava todo mundo bem.

Silêncio.

NALDO (CONT'D)

Às vezes eu acho que Deus levou a pessoa errada.

Susana fecha a expressão.

NALDO (CONT'D)

Mas depois eu penso...

Naldo olha para Susana.

NALDO (CONT'D)
 ...talvez ela tivesse morrido de
 desgosto se tivesse ficado.

Susana tentar manter a indiferença.

SUSANA
 Eu vou dormir.

NALDO
 (amargo)
 Pode ir. Fica com tua pastora.

Naldo levanta cambaleando, caminha em direção ao seu quarto e pára na porta.

NALDO (CONT'D)
 Essa tua pastora ainda vai te afastar
 de todo mundo.

SUSANA
 (indiferente)
 Bença, pai!

NALDO
 Deus te abençoe.

Naldo entra em seu quarto. Com semblante sério, Susana pega o copo, pega o controle, desliga a tv, olha para o porta retrato na estante, coloca o copo na estante, pega o porta retrato. Na imagem, mãe de Susana está com um grande sorriso, cabelo de lado, sentada diante de uma mesa de datilografia.

CENA 31A - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE
 (ALUCINAÇÃO)

A música de Tina Turner toca como trilha sonora. A mulher na foto digita na máquina de datilografia.

FADE OUT

CENA 32 - INT. SUPERMERCADO - SEÇÃO DE AZEITONAS - MADRUGADA

FADE IN

Susana puxa uma azeitona e confere o código de barra. Uma seção grande de azeitonas, e outros produtos em conserva. Susana enfileira os códigos de barras que são iguais. Clarice está do outro lado da seção contando palmito. Susana aproxima

de Clarice.

SUSANA

Tá chateada comigo?

Clarice continua contando calada.

CLARICE

Quarenta e oito... quarenta e nove...

Clarice anotada os números numa caderneta. Susana espera.

SUSANA

Clarice...

CLARICE

Até quando você ia esconder de mim?

Susana abaixa os olhos.

SUSANA

Eu não tava escondendo de você...

Clarice continua contando sem olhar pra Susana.

SUSANA (CONT'D)

Desculpa. Era algo nosso. Eu sei que é errado. Não deveria ter acontecido.

Clarice finalmente encara Susana.

CLARICE

Errado pra quem?

Susana fica em silencio.

CLARICE (CONT'D)

Por isso Paulinho não contou pra gente...

SUSANA

Ele ia me contar no domingo...

Clarice suspira, mais magoada do que irritada.

CLARICE

Eu só queria que vocês soubessem que podiam contar comigo...

Susana amolece.

SUSANA

Eu sei.

CLARICE

Não, não sabe.

(pequeno sorriso)

Se soubesse, já tinha me contado faz tempo.

Susana sorri sem jeito.

SUSANA

Desculpa...

Clarice tira do bolso o celular e mostra um vídeo da banda Forró dos Três divulgando uma seleção para participar do seu ballet.

CLARICE

Era essa seleção que o Paulinho ia fazer?

SUSANA

Essa mesmo!

CLARICE

Vamo lá?

Um homem com vestes de fiscal surge no corredor.

FISCAL

Ei vocês duas, já tá bom. Podem ir para a seção de roupas.

CENA 33 - INT. SUPERMERCADO - CORREDOR E SEÇÃO DE CALCINHAS - MADRUGADA

Susana e Clarice caminham por um CORREDOR LARGO, passa por várias sessões de produtos, pessoas diversas contam os produtos de um grande supermercado. Algumas pessoas sentadas, outras num banquinho na última prateleira. As duas se aproximam da SEÇÃO DE CALCINHAS.

SUSANA

Eu vi um rapaz diferente no velório do Paulinho. Ele tava do outro lado da rua e quando me viu, saiu correndo. Tu viu?

CLARICE

Não. Com certeza devia ser o homem que
(MORE)

CLARICE (CONT'D)
tava com ele antes de morrer.

Fiscal aproxima.

FISCAL
Ei, vocês precisam ser mais rápidas.
Deixa pra conversar no refeitório, por
favor.

Susana e Clarice contam calcinhas. Clarice pega uma calcinha sem costura e mostra para Susana.

CLARICE
Confortável, né?

Susana toca com as mãos na calcinha.

SUSANA
Toque gostoso. Vai ser essa mesmo.

Susana olha para os lados e coloca a calcinha no bolso.
Clarisse arregala os olhos e sorri.

CENA 34 - INT. CARRO DE SARA - MANHÃ

No retrovisor do carro, Jéssica passa batom nos lábios, pega o protetor solar no porta luvas, lotado de papéis e aplica nos braços. O sol reflete forte no espelho e Jéssica vê através da janela de trás, três meninas, de calça legging passando de bicicleta monark. Sara sai de um portão mostrando uma sacola.

TRÊS MENINAS
(coro)
Graça e paz, pastora.

SARA
(acenando)
Paz!

Sara entra no banco do motorista e coloca a chave na ignição.
Vira para Jéssica e a abraça.

JÉSSICA
(no abraço)
Eita como essa mulher é famosa.

Sara sai do abraço.

SARA
(debochada)
Pra honra e glória do Senhor.

JÉSSICA
Amém!

Sara liga o carro e acelera.

CENA 35 - INT. CARRO DE SARA EM MOVIMENTO - MANHÃ

Sara dirige por uma rua com vários comércios de bairro. Salão de beleza, mecânico, loja de eletrônicos, serralheria, casa de carne e lanchonete. Sara está com a mão no rosto ancorando o braço na janela, como quem descansa. Jéssica observa Sara dirigir.

Um cruzamento pequeno, sinal vermelho. Movimento de pedestres e ciclistas. Duas meninas com folhetos na mão, passam entre os carros. Uma menina entrega o folheto para Sara, que de imediato repassa para Jéssica.

JÉSSICA
"Ele é a verdade e a vida".

Jéssica olha para Sara.

JÉSSICA (CONT'D)
Eu acho ruim fazer Casa de paz, mas com certeza é melhor do que evangelizar desse jeito. Ninguém lê, é tempo perdido.

SARA
Ué, você leu aí.

JÉSSICA
(irônica)
Nossa, tô edificada agora.

Jéssica pega em sua bolsa um presente.

SARA
(sorrindo)
Que isso?

JÉSSICA
Quer que eu abra?

SARA
Sim.

Jéssica abre o presente. Tira um sapatinho de lã branco. Sara olha estranhada.

SARA (CONT'D)

É o que sua avó faz?

JÉSSICA

Sim. Gostou?

Sara olha para Jéssica com carinho. Jéssica coloca o sapatinho nas pernas, coloca a mão no pescoço de Sara e acaricia suavemente.

JÉSSICA (CONT'D)

Como estão os enjoos?

SARA

Até que não tô tendo nesses últimos dias. Ela deu uma acalmada.

No sinal vermelho, ao lado um outdoor elogiando Bolsonaro e do outro lado um outdoor criticando. Sara olha reflexiva.

SARA (CONT'D)

Quando eu era adolescente, fui num encontro com Deus e uma profeta me disse: 'você vai ser mãe de multidões'. Eu arregalei os olhos na hora e ela começou a rir de mim. Disse que eram filhos espirituais, que não era preu me assustar...

Jéssica sorri e acaricia os cabelos de Sara.

SARA (CONT'D)

No hora que ela me disse que eu seria mãe de multidões, me imaginei com vários bebês na mão... foi terrível.

Jéssica sorri.

JÉSSICA

Com certeza seria terrível um mooonte de bebê na mão...

Sara sorri, mas logo seu semblante cai.

JÉSSICA (CONT'D)

Você é cuidadosa, carinhosa, responsável... vai conseguir. Eu tô aqui...

Sara coloca as duas mãos no volante.

SARA

Coloca a música do Espírito Santo?

Jéssica liga o som, passa a música até o número 12. Toca uma melodia suave. Sara cantarola junto com a música enquanto dirige. A mão de Sara está na marcha. Jéssica tira a mão do som e coloca em cima da mão de Sara. Sara passa a marcha. O dedo mindinho das duas se entrelaçam.

CENA 36 - INT. IGREJA - ALTAR - MANHÃ

Rosa está sentada na bateria do altar com um celular na mão, num aplicativo de música, rolando o dedo. Uma música com melodia lenta está tocando. Clarice aproxima do altar.

CLARICE

Ah não, troca essa música, tá muito pra baixo.

Rosa sorri sem graça. Clarice abraça Rosa.

CLARICE (CONT'D)

(no abraço)

Tá tudo bem!

ROSA

(olhando para Clarice)

Não dou mais conta de viver meus sentimentos escodido... olha o que aconteceu com Paulinho...

CLARICE

Susana acha que o rapaz estava aqui no velório...

ROSA

Hum...

CLARICE

Ela viu um rapaz do lado de fora da igreja...

Rosa expressa um certo incômodo com a conversa.

CLARICE (CONT'D)

Que foi? Vocês não conversaram mais, né?

ROSA

Ela não teve a coragem de falar comigo
que iria se afastar...

Uma criança passa correndo perto das duas. Pessoas de várias idades, roupas e mochilas entram na igreja. Algumas com geleiras e vasilhas, outras com caixinha de som. Rosa pega um baqueta.

ROSA (CONT'D)

Dm com forma de C#m.

Clarice toca uma nota no teclado. Rosa senta na bateria e acompanha no estilo forró.

CLARICE

(cantando)

Já começa acontecer, debaixo dessa
chuva, posso contemplar. Aleluia
daqui, glória e aleluia de lá...

Os jovens riem e se remexem com o forró.

CENA 37 - INT. IGREJA - MANHÃ

Franco está com uma camisa de um político vestido de verde e amarelo. Um rolo de pintura na mão e dedos sujos de argamassa e pingos pretos na camisa. Com um rolo de pintura, Franco passa na parte da parede que está rachada. Clarice cantando forró ao fundo, pessoas dançando e outras sentadas com mochilas e vasilhas. Na porta, Sara e Jéssica entram.

SARA

Eita! Que animação hein.

Uma mulher pega Sara para dançar. Dançam dois pra lá, dois pra cá numa velocidade rápida. Um carro da polícia estaciona no portão. Sara para de dançar, Clarice para de cantar e aos poucos as pessoas vão parando de dançar. Franco se vira em direção ao policial e caminha até um policial de calça preta e blusa branca.

FRANCO

Boa noite senhores!

POLÍCIA

Boa noite pastor! Podem continuar
dançando, não viemos atrapalhar a
animação de vocês.

Paulinho era dessa igreja, não é?

FRANCO
 Sim! Isso mesmo.
 (falando baixo)
 Descobriram quem estava com ele?

POLÍCIA
 Ainda não, mas estamos no caminho.

Polícia coloca a mão no bolso e retira uma foto. Estica a foto até Franco. Sara, Clarice e Rosa observam ao fundo.

POLÍCIA (CONT'D)
 Conhece esse rapaz?

Franco observa e hesita.

FRANCO
 Nunca vi.

POLÍCIA
 Certeza?

FRANCO
 Sim!

POLÍCIA
 Posso mostrar pras outras pessoas?

FRANCO
 Claro! À vontade.

Polícia aproxima das pessoas e mostra a foto. Rosa e Clarice estão no altar. Polícia mostra pras duas. Rosa franze os olhos e Clarice observa.

CLARICE
 Não conheço.

POLÍCIA
 (olhando para Rosa)
 E você?

Rosa hesita. Clarice observa Rosa.

ROSA
 Não conheço.

Polícia olha para as duas, olha para a igreja. Bate a foto suavemente na outra mão.

POLÍCIA
 (caminha em direção a porta)
 Bom! Se souberem de algo, esse é o meu
 contato.

Pega no bolso um cartão e dá nas mãos de Franco. Um ônibus
 estaciona na porta.

POLÍCIA (CONT'D)
 (acenando)
 Bom passeio pra vocês!

As pessoas levantam das cadeiras com um olhar desconfiado.
 Susana entra na igreja.

CENA 38 - INT. ÔNIBUS IGREJA - MANHÃ

Dentro de um ônibus de linha em movimento, um pouco sujo, os
 fieis, Clarice, Susana, Rosa, Jéssica, Franco e Sara estão
 sentados nas cadeiras e três adolescentes estão próximos da
 janela. Uma pessoa de bicicleta passa ao lado do ônibus.

ADOLESCENTE 1, 2 E 3
 (em coro)
 Ôh glória!

A mulher na bicicleta assusta, mas dá risada. Os adolescentes
 riem. Observam outros ciclistas. Um homem aproxima do ônibus.

ADOLESCENTE 1, 2 E 3 (CONT'D)
 (em coro)
 ALELUIA!

HOMEM
 (assustado e irritado)
 Vai tomar no cu!

Adolescente 1, 2 e 3 recolhem da janela e dão gargalhadas. Os
 fieis riem.

ADOLESCENTE 1, 2 E 3
 (arregalando os olhos e fazendo
 bico)
 Uuuuhh!

Os três riem.

CENA 39 - EXT. BALNEÁRIO - MANHÃ

O ônibus estaciona. O chão é de cascalho e ao redor mata. Uma
 ponte de madeira por cima e um rio com água corrente. Uma

placa branca escrito 'Balneário Três Ilhas'. Tem dois braços de rio avistando da ponte. Um com lago grande e outro lago com bastante pedras. Os adolescente passam correndo na ponte e ela balança um pouco. A ponte é bem estável. Uma família está próxima a uma área com árvores e sombra, reunidas ao redor de uma churrasqueira de tijolo, som tocando o *remix noiadance Leskerry*. Crianças passando areia molhada no corpo, próximas a beira da rio. A família observa as pessoas chegando. Os fiéis se reúnem em um um bar restaurante, com um salão grande. **CARLOS**, um homem de 55 anos, cabelos brancos e olhar sério.

CARLOS
Shalom igreja.

FIEIS
Shalom pastor!

Carlos olha pra Franco e Franco olha para ele sorrindo.

CARLOS
Suas ovelhas estão treinadas em pastor.

FRANCO
(dá tapinhas leves nas costas de Carlos)
É o seu exército meu líder.

Carlos sorri, olha para os fiéis e muda o semblante.

CARLOS
Irmãos, hoje nós temos o que comemorar.

Carlos tira do bolso um celular, envolve um braço em Franco.

CARLOS (CONT'D)
"Documento da Secretaria de Educação de RO manda recolher de escolas Macunaíma e mais 42 livros".

Isso aqui é uma vitória pra igreja!

FIEIS
Glória a Deus, pastor!

CARLOS
Entederam a importância de estarem nos espaços públicos? Nós somos os soldados de Cristo e temos que ocupar
(MORE)

CARLOS (CONT'D)
a política também.
(Carlos olha para Franco)
Vocês estão muito abençoados com essa
igreja pastor... vocês dão muito
orgulho pra nós.

Os fiéis estão oconcentrados na fala de Carlos.

CARLOS (CONT'D)
Pastora Sara! vem aqui.

Sara sai do lado de Franco e caminha até o outro lado de
Carlos.

CARLOS (CONT'D)
(colocando a mão na barriga de
Sara)
Essa é a outra benção... Esse bebê é
fruto dessa igreja.

Sara olha para sua barriga e olha para Jéssica.

CARLOS (CONT'D)
(olha para Franco)
Esse bebê é fruto da aliança de vocês
dois, juntos, com essa igreja. Essa
criança já é abençoada.

FIEIS
Ôh, glória! Amém, Pastor!

Carlos fecha os olhos. As pessoas fecham os olhos
gradativamente. Sara fica com o olho entreaberto de cabeça
baixa.

CARLOS
Pai, aqui tá tua filha, Sara. Dê a ela
sabedoria e graça para sempre guiar
essa criança nos teus caminhos. Que
venha uma profeta, missionária,
ministra de dança, intercessora...

Carlos abre o olho.

CARLOS (CONT'D)
(especulando)
Vereadora, deputada, presidente do
Brasil...

Carlos olha para Franco.

CARLOS (CONT'D)
Está abençoada!

Os fieis batem palma, glorificam e assoviam.

CARLOS (CONT'D)
Chega de oração?

FIEIS
Siiim!

CARLOS
(sorrindo)
Que isso igreja?!

Fiéis sorriem e dispersam.

CENA 40 - EXT. BALNEÁRIO - BEIRA DO RIO - INSTANTES DEPOIS

Um homem coloca uma carne em uma churrasqueira de tijolo. Uma mulher está ao lado com um som tocando forró. Uma menina de short e blusa de manga pula no rio, a mulher que está na beira do rio com o som, olha estranho. Sara está deitada numa canga, na areia, com roupas secas, óculos escuro e um livro. Susana aproxima de Sara, com short preto, blusa branca de manga um pouco transparente e molhada, biquíni de oncinha por dentro. Susana senta ao lado de Sara.

SARA
Como foi o trabalho?

SUSANA
Bem! Escolhi meu presente da amiga calcinha lá.

SARA
Me tirou?

SUSANA
Ah tá bom, vou mesmo te falar.

Sara sorri.

SARA
Faz uma trança em mim?

Susana pega os cabelos de Sara, longo e liso de chapinha, separa em três partes.

SUSANA
O que a polícia estava querendo na
(MORE)

SUSANA (CONT'D)
igreja?

SARA
(de olhos fechados)
Mostrou uma foto, pra saber quem
estava com Paulinho.

SUSANA
Eu acho que vi um rapaz diferente no
velório do Paulinho.

Sara abre o olho.

SARA
Quem?

SUSANA
Não conheço... mas queria saber quem
é...

SARA
(interrompendo)
Meu amor... eu sei que você gostava
muito do Paulinho, mas você precisa
focar na sua santificação... a polícia
já tá investigando o caso.

Susana fica calada. Sara pega na trança.

SARA (CONT'D)
Aperta mais forte a trança? Tô
sentindo frouxo.

Susana aperta a trança. Abre a boca como quem vai falar e
hesita. Clarice passa pelas duas, acena com a cabeça chamando
Susana. Susana para de fazer a trança.

SUSANA
Já volto!

Susana se levanta e caminha em direção a Clarice. Jéssica
aproxima, senta ao lado de Sara.

SARA
Termina a minha trança?

JÉSSICA
Eu não. Pede pra sua discipula amada
terminar.

SARA

Ai, ai, ai!

Jéssica observa ao redor sem olhar para Sara.

CENA 41 - EXT. BALNEÁRIO - BEIRA DO RIO - TARDE

Susana e Clarice sentam em uma pedra com os pés na água corrente, a areia é branca.

CLARICE

Eu acho que a Rosa sabe quem é a pessoa que estava com Paulinho no dia do acidente.

SUSANA

Como?

CLARICE

Eles mostraram uma foto, de um menino. Tenho certeza que a Rosa reconheceu, mas não quis dizer.

SUSANA

Será se é o mesmo rapaz que eu vi no velório?

CLARICE

Tô achando que é. Você precisa falar com ela.

SUSANA

(indecisa)

A pastora não quer que eu me envolva, e muito menos que eu fale com ela...

CLARICE

E ela agora manda na tua vida?

SUSANA

Ela tá certa. Eu tenho atração por mulher por falta de mãe.

CLARICE

Ela te falou isso?

SUSANA

Falou. Eu sempre busquei esse afeto da minha mãe...

CLARICE

E ai então quer dizer que, algo que
você não teve culpa, a morte da tua
mãe, é o motivo do teu pecado agora?

Susana olha para Clarice.

CLARICE (CONT'D)

Su, aí já é demais...

Clarice avista Rosa entrando no banheiro feminino. Sara e
Jéssica estão deitadas na areia com fones de ouvido.

CLARICE (CONT'D)

Rosa entrou no banheiro... vai lá! Faz
isso pelo Paulinho... faz isso por
você...

Susana olha para Sara e Jéssica, olha ao redor, olha para
Clarice.

CLARICE (CONT'D)

Vai... eu fico de olho.

Susana se levanta.

CENA 42 - INT. BALNEÁRIO - BANHEIRO - TARDE

Rosa está em uma cabine, com a porta escorada, apoiando as
mãos na parede. Som de XIXI descendo. Som de alguém entrando
no banheiro. Susana abre a porta, entra rápido e se escora na
porta bloqueando a entrada. Rosa abre a boca como quem vai
dizer algo, Susana aproxima rápido e põe a mão na boca de
Rosa. As duas se entre olham. Vagarosamente, Susana tira a
mão da boca de Rosa.

SUSANA

Quem é o rapaz da foto que a polícia
mostrou?

As duas se olham.

CORTA PARA

CENA 43 - EXT. BALNEÁRIO - TARDE

Alguns adultos estão sentados em cadeiras. Crianças na beira
do rio fazendo montanha de areia. Sara está deitada na canga
com fone de ouvido e um pano no rosto. Sara tira o pano do
rosto, abre o olho e tira seus fones de ouvido. Jéssica está
lendo um livro e acariciando o braço de Sara que está próximo

ao corpo. Sara levanta e observa a beira do rio.

SARA
Carlos quer que a gente mude pra "Rio Branco".

JÉSSICA
Quê? Por quê?

Sara fica em silêncio.

JÉSSICA (CONT'D)
Por causa de mim?

SARA
Não... Ele quer ter os primeiros pastores jovens da igreja liderando uma filial no Acre.

JÉSSICA
(olha para Sara)
E você vai?

SARA
(olha para Jéssica)
Não posso!

SARA (CONT'D)
(olha para o rio)
Eu tenho uma missão aqui...

Pastor Carlos aproxima da beira do rio e olha para Jéssica e Sara. Acena para as duas, que acenam de volta.

SARA (CONT'D)
Vou no banheiro. Chamas as meninas pra uma área coberta? Vamos começar o amigo calcinha.

Sara se levanta.

CENA 44 - INT. BALNEÁRIO - CABINE DO BANHEIRO - TARDE

Rosa e Susana estão na cabine, Susana com a mão na maçaneta. As duas se olham.

ROSA
(séria)
Semana passada eu dei carona pro Paulinho. Lá no forró da ponte. Ele disse que ia ajudar um primo. Só que o
(MORE)

ROSA (CONT'D)
 rapaz da foto, que a polícia mostrou,
 era o tal primo que ele foi encontrar.

SUSANA
 E porque tu não falou isso pra
 polícia?

Som de alguém entrando no banheiro. Susana e Clarice ficam paralisadas com olhos aflitos.

CENA 44A - INT. BALNEÁRIO - BANHEIRO - TARDE

Sara entra em uma cabine, abaixa as calças, faz xixi, fecha a porta. Sara lava as mãos na pia, se olha no espelho, passa a mão no cabelo e sai. Susana e Clarice relaxam. Susana abre a porta lentamente, olha, não vê ninguém e relaxa.

CENA 45 - EXT. BALNEÁRIO - CORETO - TARDE

Um coreto pequeno arredondado, árvores ao redor e sol. Sara, Jéssica, Clarice, Susana, Rosa e mais quatro mulheres, estão sentadas no chão em roda. Todas com presentes nas mãos.

JÉSSICA
 Eu vou começar. É pra falar as
 características contrárias, por
 exemplo: fulana é alta, na realidade a
 fulana é baixa. Beleza?

SARA
 Beleza!

JÉSSICA
 Minha amiga calcinha é baixa...

Sara franzi a testa.

JÉSSICA (CONT'D)
 Toda patricinha...

SUSANA
 Clariiiice!

JÉSSICA
 Não...

JÉSSICA (CONT'D)
 Ela é a mais popular de todas.

Sara sorri.

CLARICE

Pastora!

Sara se levanta, abraça Jéssica rápido. Jéssica dá o presente. Sara abre uma sacolinha da Lupo e dá uma calcinha de adulto e bebê.

SARA

(sem graça)

Muito fofo!

Sara põe o presente na cadeira e pega outra sacola nas mãos.

SARA (CONT'D)

A minha amiga calcinha é muito carinhosa, esforçada, coração puro...

JÉSSICA

Eu!

Sara olha para Jéssica, depois olha pra Susana.

SARA

Ela é a mais sorridente...

ROSA

Susana.

Susana olha para Rosa.

SARA

(olhando pras duas)

Susana.

Jéssica observa estranhada. Susana levanta envergonhada, Sara a abraça demorado.

JÉSSICA

(afastando as duas)

Já tá bom, né?!

SUSANA

Mas como você gosta de ser o centro das atenções, né?!

Susana sai do coreto.

JÉSSICA

É muito café com leite, não sabe brincar.

EXT. 46 - BALNEÁRIO - PERTO DO CORETO - TARDE

Carlos e Franco estão sentados próximo ao coreto e observam Susana passando.

CARLOS

(olha para Franco)

Você precisa cuidar da sua família.
Nossa igreja é referência em líderes.
Não me desaponte. Tem muito lobo em
pele de cordeiro por aí.

Franco observa calado.

CENA 47 - INT. CASA NALDO E SUSANA - SALA E QUARTO - NOITE

Naldo está em pé, sem camisa, suado, com um óculos na cabeça de frente para dois gavetões. Uma gaveta aberta com várias ferramentas. Naldo tira uma caixa de dentro do gavetão. Observa a caixa com a imagem de um chuveiro. Som alto tocando 'a desconhecida' de Paulinho Mendes. Naldo pega um copo de whisky e dá um gole. Susana, passa por trás de Naldo indo em direção ao seu quarto, ela está vermelha do sol.

NALDO

(tirando o copo da boca)

Nega!

Susana para na porta do seu quarto. Naldo caminha até Susana com a caixa na mão.

SUSANA

Bença, pai!

NALDO

Deus te abençoe!

Naldo baixa os óculos, aponta o dedo pra caixa.

NALDO (CONT'D)

Ducha digital optima music turbo. Dá pra por o pen drive com as música ou deixar na rádio tocando enquanto toma banho.

SUSANA

Hum... legal.

NALDO

Só não pode ficar meia hora no banho, se não eu tô lascado com a Energisa.

Susana abre a porta do seu quarto. Deixa a mochila na mesa de escritório e senta na cama. Naldo aparece na porta com o copo de whisky na mão. Naldo olha para Susana meio tonto e um pouco irritado.

NALDO (CONT'D)

Onde você tava?

SUSANA

No passeio da igreja.

NALDO

Igreja... igreja, igreja... e o concurso?

Susana fica calada.

NALDO (CONT'D)

É... só anda pra cima e pra baixo com essa pastora... com ela é toda carinhosa, aqui em casa é assim, cara fechada o tempo todo, não fala direito comigo... não tô te vendo estudar...

Susana respira fundo e não diz nada.

NALDO (CONT'D)

Às vezes quero te perguntar algo... mas eu não quero ouvir a resposta...

Susana fica intrigada.

SUSANA

Pode perguntar...

NALDO

Deixa pra lá...

Naldo passa a mão na cabeça olhando para Lorenzo.

NALDO (CONT'D)

A sua mãe...

Susana olha para Naldo.

SUSANA

O quê? Ela ia sentir vergonha de mim?

NALDO

(olha para Susana)

Não! Deixa pra lá, eu sempre tô errado
(MORE)

NALDO (CONT'D)
em tudo mesmo...

Naldo olha a parede do quarto de Susana, olha perto do espelho e observa seus escritos na parede. Susana observa séria.

CENA 48 - INT. CARRO DE ROSA - ESTACIONAMENTO SUPERMERCADO - NOITE

Um carro preto, semi novo, limpo, estacionado no supermercado. Rosa no volante e Clarice no banco do carona. As duas observam os retrovisores.

ROSA
O resultado da prova sai mês que vem,
né? Tá preparada?

CLARICE
(olhando para a entrada do
supermercado)
Não! Mas eu quero tanto que dê
certo...

Pessoas entrando no mercado, outras saindo com carrinho de compras cheio e um funcionário levando um carrinho de compra vazio para dentro do mercado.

CLARICE (CONT'D)
Não vejo a hora de parar de fazer
esses freelas aqui e começar a
faculdade... mudar o rumo da minha
vida...

Susana aproxima do carro, andando rapidamente, afoita. Entra na porta de trás. Rosa vira a chave, o carro liga e ela dá partida.

CENA 49 - INT. CARRO DE ROSA EM MOVIMENTO - NOITE

Susana aperta no botão no meio do carro, os vidros levantam. Rosa liga o ar condicionado. Rosa para no sinal. Num posto de gasolina de esquina, uma bicicleta com um isopor na frente e pessoas comendo saltenha. O sinal fica verde e Rosa dá partida. Susana aos poucos vai relaxando. Rosa liga a rádio e dirige atenta. Entra em um viaduto e depois desvia a esquerda, de baixo da ponte sob o rio madeira. Estaciona no Forró da Ponte.

CENA 50 - INT. CASA DE FORRÓ - SALÃO DE DANÇA - NOITE

Rosa, Clarice e Susana descem do carro e fecham as portas. Observam o ambiente. Um homem e uma mulher revistam as pessoas. As três se direcionam até a entrada. A mulher apalpa uma por uma e as três entram. Um salão grande de frente para um palco, ao redor, mesas e cadeiras, três casais sentados nas mesas. **FERNANDO**, um jovem de 25 anos, esbelto, dança forró com outra jovem no palco. Ele faz a coreografia de Tic Tac da Banda Calypso. Rosa, Clarice e Susana observam impressionadas. Fernando finaliza a coreografia. As pessoas aplaudem. Fernando olha para frente e avista Rosa, Clarice e Susana. Fica desconcertado e desce do palco, aproxima das três.

FERNANDO

Pois não?

SUSANA

Parabéns! Você dança muito bem.

FERNANDO

Obrigado!

As três se entreolham.

SUSANA

Me vê um dydyo?

FERNANDO

Claro!

Fernando se retira da mesa.

CLARICE

(olhando para Susana)

Era ele mesmo?

SUSANA

Ele tá diferente, mas é ele sim...

ROSA

É ele!

Fernando aproxima com o dydyo e serve o primeiro copo.

FERNANDO

(servindo o segundo copo)

Paulinho disse que não era preu ir atrás de vocês...

(olha pras três enquanto serve o)

(MORE)

FERNANDO (CONT'D)
 (terceiro copo)
 mas também não disse o que fazer se
 vocês viessem até mim...

Fernando estende a mão para cumprimentar as três.

FERNANDO (CONT'D)
 Prazer! Fernando.

ROSA
 Então você e Paulinho namoravam?

Fernando senta na mesa.

FERNANDO
 Ele que queria contar pra vocês... mas
 não deu tempo... ele tava decidido a
 sair da igreja...

CLARICE
 Porque ele queria sair da igreja?

FERNANDO
 Não fazia mais sentido, sabe? Ele não
 queria que alguém controlasse quem ele
 podia amar ou não...

SUSANA
 Então ele desistiu de Deus?

FERNANDO
 Não! Ele desistiu da igreja...

CENA 51 - INT. ESTACIONAMENTO SUPERMERCADO - CARRO DE ROSA -
 NOITE

No carro, Rosa, Clarice e Susana. Rosa para o carro no
 estacionamento do supermercado. Clarice abre a porta e sai,
 Susana fica no carro, no banco da frente. Clarice fecha a
 porta e vai até a janela de Susana. Clarice olha para Rosa e
 Susana.

CLARICE
 (entristecida)
 Tá tudo muito errado...

Susana olha para Rosa, depois olha para Clarice.

SUSANA
 Preciso conversar com Rosa.

CLARICE

Eu sei! Se cuidem!

Clarice sai caminhando. Susana fecha os vidros do carro e vira o corpo para Rosa, mas direciona o olhar para a entrada do mercado.

SUSANA

Eu fiquei com tanto medo, mas tanto mesmo... eu só queria me afastar de todo sentimento de angústia que tava me fazendo mal...

ROSA

Eu estava te fazendo mal?

SUSANA

(olha para Rosa)

Não! Não era exatamente você, mas o que eu estava sentindo por você, misturado com um sentimento de culpa... eu tava mentindo pra mim mesma... Mas não sabia que 'não querer viver esse amor', era a mentira que eu tava tentando me convencer...

ROSA

Eu já tentei de todas as formas 'não sentir'... nunca deu certo.

SUSANA

Me perdoa?

Rosa toca nas mãos de Susana, colocando o cabelo atrás da orelha.

ROSA

Tá tudo bem... foi o que você deu conta no momento...

Susana coloca a mão embaixo da sua blusa e tira o colar que Rosa lhe presenteou. Susana olha para Rosa. Rosa olha para a boca de Susana, para os olhos e aproxima o rosto. Susana desvia o olhar para fora do carro e vê uma pessoa aproximando do carro.

SUSANA

Eu não quero ir pra casa...

Rosa desvira o corpo, liga o carro e sai. Em outro carro, mais distante, está Jéssica observando o carro de Rosa

saindo.

CENA 52 - INT. CASA DE ROSA - QUARTO - NOITE

Uma cama com um lençol fino, branco. Rosa deita na cama, Susana deita por cima de Rosa e olha em seus olhos. Com a ponta dos dedos, levanta suavemente a blusa de Rosa. Rosa levanta e tira a blusa e a saia, fica de calcinha. Susana cheira e beija o ombro de Rosa. Rosa deita novamente na cama, Susana percorre em beijos sua barriga, coxa, perna e pé. Olha para Rosa, beija o joelho, barriga, peito e os lábios de Rosa. Rosa toca seus dedos nos lábios de Susana e puxa suavemente para perto da sua boca. Um beijo caloroso envolve as duas. Rosa e Susana se olham, Susana desce sua mão até a calcinha de Rosa. Rosa beija o queixo de Susana, que fecha os olhos.

FADE OUT

CENA 52A - EXT. RIO - DIA (SONHO)

FADE IN

Susana abre os olhos. O som do RIO é bastante presente. Um rio de águas escuras, água fluindo suavemente ao redor de Rosa, mata ao redor do rio, sol reflete na água. Rosa sorri e olha para baixo vendo o movimento das mãos por debaixo d'água.

CORTA PARA

CENA 52B - INT. RIO - EMBAIXO DO RIO - DIA (SONHO)

Som ABAFADO DEBAIXO D'ÁGUA. As mãos de Susana tocam as mãos de Rosa. As duas entrelaçam os dedos, movendo suavemente, numa espécie de dança submersa e silenciosa.

CORTA PARA

CENA 52C - INT. RIO - DIA (SONHO)

Susana e Rosa se olham com desejo, submersas pela luz que dança na superfície da água. Na visão periférica, Susana avista uma criança de côcoras e vira o rosto para olhar. Uma mulher está de frente para a criança, um som/ruído de água corrente e no seu rosto reflete uma luz refletida da água, a impossibilitando de ver nitidamente. Num susto, Susana solta a mão de Rosa, tira a mão debaixo d'água e vê vários peixes presos em sua mão. Ela sacode a mão compulsivamente, tentando se livrar dos peixes.

CENA 52D - INT. CASA DE ROSA - QUARTO - NOITE (VOLTA AO PRESENTE)

O som forte do VENTILADOR domina o ambiente. Susana desperta do sonho já em movimento, sacudindo a mão com muita velocidade, como se ainda tentasse se livrar dos peixes. Rosa acorda assustada pelo movimento brusco. Olha para Susana.

ROSA

O que foi?

Susana permanece ofegante e com o olhar aterrorizado, ainda presa à sensação do sonho.

CENA 53 - INT. CONSULTÓRIO MÉDICO - TARDE

Uma sala branca, um homem de uns 35 anos, médico de jaleco branco, atrás de um computador. Sara está completamente paralisada, ouvindo sem reagir.

MÉDICO

Os primeiros meses são os mais difíceis...

Sara permanece imóvel, absorvendo ou evitando absorver o que ele diz.

CENA 54 - INT. CARRO DE SARA - TARDE

Jéssica está no banco do carona, olha para um lado, olha pro outro. Olha no espelho retrovisor. Passa o dedo no nariz e espreme um cravo. Abre o porta luvas, revira os papéis e pega uma foto. Observa a foto de Sara e Franco abraçados em um jardim. Sara se aproxima do carro. Jéssica coloca a foto no porta luvas. Sara entra no carro e põe a chave na ignição.

JÉSSICA

E aí?

Sara fica em silêncio, olha para Jéssica, liga o carro e dirige.

CENA 55 - EXT. ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ - BEIRA DO RIO - TARDE

Um rio extenso, troncos de madeiras flutuam no rio, mergulhão (biguá) pescando peixe, uma voadeira passando com duas pessoas. Uma fumaça de cigarro, Sara solta a fumaça.

SARA
 (apontando o cigarro para Jéssica)
 Quer?

Jéssica olha para Sara. Sara coloca o cigarro na boca, inspira e solta a fumaça.

SARA (CONT'D)
 Perdi o bebê.

Jéssica fica em silêncio. Jéssica pega o cigarro nos dedos de Sara e traga.

JÉSSICA
 Sinto muito!

SARA
 É mesmo?

JÉSSICA
 Você não é obrigada a ter um filho só pra cumprir um propósito do pastor...

Jéssica traga o cigarro mais uma vez.

JÉSSICA (CONT'D)
 E eu não era mais o foco....

SARA
 Mas agora será...

Jéssica olha para Sara. Sol reflete em seu rosto. Traga o cigarro, entrelaça seus dedos nos dedos de Sara, e o cigarro passa para a mão de Sara.

JÉSSICA
 Eu vi Susana e Rosa juntas...

Sara olha para Jéssica.

CENA 56 - EXT. ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ - TARDE

Clarice e Fernando descem as escadas da estrada de ferro, no horizonte avista-se o rio madeira. Um homem num carrinho fritando banana. Uma mulher sentada ao lado de um carrinho de raspadinha. Clarice e Fernando entram numa área isolada. Caminham em direção ao rio.

FERNANDO
 (caminhando)
 Não tinha mais voltado aqui depois que
 (MORE)

FERNANDO (CONT'D)
ele se foi...

CLARICE
(caminhando)
Vocês vinham sempre?

FERNANDO
(caminhando)
Sempre não... ele tinha medo de
encontrar na rua, ser visto comigo...

Caminhando, Clarice olha para Fernando e envolve seu braço no ombro dele.

FERNANDO (CONT'D)
(parado)
Aqui.

Fernando e Clarice estão na beira do barranco, uma escada de madeira vai até um barco ancorado na beira do rio. Um som de forró toca vindo do barco. Os dois descem na escada, pula da escada para o barco, sobem uma escada e chegam no bar do barco. Clarice aproxima da proteção e observa o rio.

CLARICE
Eu pego dois ônibus pra ir pra
igreja... Saio lá do São Francisco pro
Caladinho... às vezes que eu não
preciso limpar a casa num domingo...
pego um ônibus, paro aqui no centro e
vejo um pouquinho do por do sol...

FERNANDO
É bom ver a vida passar diante dele...

Clarice observa o rio. Um boto aparece. Fernando olha para a beira do rio.

FERNANDO (CONT'D)
Mas eu te trouxe aqui pra você ver
outra coisa...

Observando a beira do rio, Fernando olha duas pessoas sentadas num tronco e aponta o dedo para elas.

FERNANDO (CONT'D)
Tá vendo ali?

CLARICE
 (franzindo o olho)
 Tá muito longe...

Fernando tira o celular do bolso, abre a câmera e dá um zoom.

CENA 56A - EXT. ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ - TARDE
 (VIDEO CASEIRO)

Sara está com a cabeça nos ombros de Jéssica, que acaricia seu cabelo. Ouve-se o CLICK do som de tirar foto.

FERNANDO
 Elas estão sempre por aqui...

Sara e Jéssica se abraçam de lado.

CENA 57 - INT. IGREJA - ALTAR - INICIO DE NOITE

Parede preta com a tinta craquelada na parte da rachadura. Franco passa um passo seco. Entrega o pano para **JOÃO**, um homem de 30 anos, vestido com uma blusa verde exército. Pega o rolo de pintura e passa na tinta preta. João está com um celular na outra mão, com um vídeo no Instagram. Um homem com camisa preta e cabelo de topete no vídeo.

HOMEM VÍDEO
 Irmãos, essa é a mais nova estratégia da comunidade LGBT. Olha o que a Lanna Holder disse em uma entrevista:

"Hoje eu entendo que ser conhecida mundialmente pelo testemunho de ex-lésbica foi necessário para viver o que tenho vivido."

FRANCO
 Essa não é aquela pastora que criou a igreja gay?

JOÃO
 Ela mesmo pastor.

HOMEM VÍDEO
 A teoria da tal cura-gay vai continuar sendo usada pela igreja tradicional enquanto ela estiver nesse lugar de não reconhecer e admitir, inclusive em concordância com a ciência, que orientação sexual e identidade de gênero são coisas inerentes ao ser
 (MORE)

HOMEM VÍDEO (CONT'D)

humano.

João pausa o vídeo.

JOÃO

Nossa pastor, como é difícil pregar o evangelho hoje em dia. Os jovens tem muito mais tentações do que antes, um tanto de festas....

FRANCO

É por isso que não adianta mais só ganhar uma alma pra Jesus... hoje você tem que conquistar a cultura junto... Capacitar nosso ministério de louvor, tocar bem, cantar bem... pintar a parede de preto... temos que proporcionar um clima moderno, que agrada essa geração...

JOÃO

Tá certo, Pastor!

FRANCO

Vamo guardar essas coisas que o culto já vai começar.

CENA 58 - INT. SALÃO DA IGREJA - INICIO DA NOITE

Som de porta de carro fechando. Sara entra na igreja e aproxima do altar com a chave de um carro na mão.

SARA

(olhar sério)

Gato! Vem aqui rapidinho.

Franco coloca o rolo de pintar no apoiador e desce do altar.

JOÃO

Graça e paz, pastora!

Sara acena com a mão. Franco abraça Sara e dá um selinho na boca. Franco olha estranho para Sara.

FRANCO

Você fumou?

SARA

Não.

Franco franzi a testa.

FRANCO
Como foi na consulta?

Sara olha inquieta para Franco.

FRANCO (CONT'D)
Fala!

SARA
Perdi o bebê... Tive um aborto
espontâneo...

Franco caminha para fora da igreja e Sara o acompanha.

SARA (CONT'D)
Ele disse que isso pode acontecer nos
primeiros meses...

Franco olha intrigado para Sara. Sara olha nos olhos de Franco, séria. Maria e Fernanda entram na igreja e cumprimentam os pastores com a mão. Sara coloca um sorriso no rosto rapidamente.

MARIA
(olha para Fernanda)
Trouxe ela pastora... Vamos ver Susana
dançar.

Franco e Sara se olham.

SARA
(sorrindo olhando para as duas)
Sejam bem-vindas.

CENA 59 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - BANHEIRO - NOITE

Naldo parafusa o chuveiro na parede do banheiro. Ventilador ligado e luz ligada. Lorenzo está segurando um controle. Naldo abre o chuveiro e cai água.

NALDO
Liga aí, vô!

Lorenzo aperta o botão do controle remoto. Toca música no programa SEMPARAR da rádio Parecis Fm. Naldo sorri e levanta a sobrancelha acenando positivamente e olhando para Lorenzo. A luz e o ventilador do banheiro apagam. Lorenzo se remexe dançando até o chão. A luz e o ventilador ligam novamente. Lorenzo remexe novamente sorrindo.

NALDO (CONT'D)
 (rindo)
 Que dança é essa lorenzo?

LORENZO
 A Giovana dança assim, vô.

Naldo arruma os parafusos na caixa de ferramenta.

NALDO
 (curioso)
 Hummm, que Giovana?

LORENZO
 Da minha escola.

NALDO
 (rindo)
 É a namoradinha do meu filho, é?

LORENZO
 Tédoidé, vô?! Ela gosta da Carina...

NALDO
 (olha para Lorenzo)
 Como assim gosta da Carina?

LORENZO
 Ela gosta de menina.

NALDO
 E tu acha isso normal?

LORENZO
 Oxe! Quê que tem?

Lorenzo muda de rádio. Naldo guarda a chave de fenda na caixa de ferramentas e olha para Lorenzo. Lorenzo muda de rádio de novo.

NALDO
 A Giovana gosta da Carina então?

LORENZO
 Gosta.

Naldo observa Lorenzo, que brinca com a água que cai.

NALDO
 Desliga o chuveiro pro vovô.

Lorenzo desliga o chuveiro. A luz apaga.

FADE OUT

CENA 60 - INT. IGREJA - ALTAR - DANÇA DE SUSANA - NOITE

FADE IN

Na frente do altar, Susana está diante da parede preta, com roupas de dança, um tecido com transparência e desenho de água. Um fio de água mina da rachadura, Susana está de joelhos no chão e um olhar sério. A água escorre da rachadura com uma gota longa. Clarice toca um acorde no violão.

CLARICE

Aquieta minh'alma, faz meu coração
ouvir Tua voz / Me chama pra perto, só
assim eu não me sinto só.

Susana levanta o braço direito e depois o esquerda acompanhando suavemente a música. Franco está orando de olhos fechados com uma feição séria. Sara ora de olhos fechados com uma lágrima descendo no rosto e feição séria. Os fiéis oram também.

CORTA PARA

CENA 60A - INT. IGREJA - SALA - RODA DE PESSOAS - NOITE

Ouve-se segunda voz e voz de Clarice cantando: Aquieta
minh'alma / Faz meu coração ouvir Tua voz / Me chama pra
perto / Só assim eu não me sinto só.

Em uma sala da igreja, uma roda com pessoas sentadas na cadeira. Franco, Sara, João, Jéssica, mais três mulheres e três homens. Susana está em pé na cadeira. Franco e Sara estão com um semblante fechado. Franco toca na barriga da Sara e baixa a cabeça. As pessoas se espantam e entristecem.

CORTA PARA

CENA 60B - INT. IGREJA - ALTAR - DANÇA DE SUSANA - NOITE

Um jovem baterista de topete e olhos fechados, entra na melodia.

CLARICE

(cantando)

Porque, na verdade, eu descobri que
tudo o que eu preciso está em Ti...

Jovens acompanham a música cantada. Maria está com uma mão levantada e orando de olhos fechados. Fernanda está com um olhar reflexivo.

Ouve-se voz de Clarice cantando: Mas meu coração é teimoso demais pra admitir.

Susana dá um giro dançando e ajoelha no chão, ofegante. A água encosta nos pés de Susana, ela abre o olho como se algo emergisse de dentro dela.

CORTA PARA

CENA 60C - INT. IGREJA - SALA - RODA DE PESSOAS - NOITE

Ouve-se voz de Clarice cantando: Sei que depender é como viver perigosamente / Mas eu preciso acreditar e confiar no que Você me diz...

Sara está com os olhos cheios de lágrimas. João balança a cabeça em desaprovação, ao lado de Franco, que está com um olhar de reprovação. Jéssica está séria. Susana toca e olha pro pingente que está no seu pescoço e fecha os olhos.

CENA 60D - INT. IGREJA - ALTAR - NOITE

Clarice aproxima do microfone, fecha os olhos e canta.

CLARICE

(cantando)

Aquieta minh'alma / Faz meu coração
ouvir Tua voz /

Susana escuta um ruído de ÁGUA CORRENTE. A rachadura vai craquelando toda a pintura preta.

CLARICE (CONT'D)

(cantando)

Me chama pra perto / Só assim eu não
me sinto só

Um ruído de ÁGUA CORRENTE e uma luz surge da rachadura na parede preta. Uma enxurrada sai da rachadura e molha Susana.

Ouve-se voz de Clarice cantando: Eu sei que, mesmo sem entender, Você está no controle / Então, me esconda no Teu coração

Susana olha ao redor, vê bastante água, olha para as pessoas, que louvam e se molham sem se importar.

Ouve-se voz de Clarice cantando: Me amarre a Ti pra eu não desistir...

A visão de Susana fica turva, ouve-se o som de uma água corrente, que se mistura com a canção cantada por Clarice. Susana olha para a água. O som da ÁGUA DE CABECEIRA toma todo o ambiente. Uma luz branca invade.

CORTA PARA

CENA 60E - EXT. RIO - MEMÓRIA SUBJETIVA - DIA

Som de ÁGUA CORRENTE. Luz forte do Sol reflete no rosto de uma criança de 4 anos, com um biquíni preto, deitada na areia com metade dos pés dentro da água do rio. A água segue seu curso suavemente. Uma mulher de 34 anos, cabelo curto ondulado, colar com pingente de coração, brinco de perola, senta ao lado da criança. A mãe observa a criança olhando a água.

CRIANÇA
(olha pra mãe)
Eu quero ir na parte funda.

A mãe observa o rio.

MÃE
Sozinha?

Criança observa o rio.

CRIANÇA
Não... pode ser com você.

A mãe observa o rio, olha para a criança e concete com um sorriso.

MÃE
(levantando)
Então levanta.

Ouve-se voz de Clarice cantando: Eu não quero mais fugir da Tua vontade pra mim / Eu sei que vai ser difícil / Mas Você estará sempre comigo

Criança levanta. Mãe e criança caminham na água. A água chega no peito da criança. Mãe pega a criança no colo e caminham pra parte funda. A água chega no peito da mãe e ela para. As duas observam a água, correnteza leve.

Ouve-se a melodia da canção de Clarice.

MÃE (CONT'D)

E aí? Aqui tá bom?

CRIANÇA

Ainda não tá fundo.

MÃE

(apontando com o queixo e nariz)

Ali é o fundo.

CRIANÇA

No escuro?

MÃE

Isso.

Ouve-se voz de Clarice cantando: E mesmo que minh'alma grite e tente me fazer voltar atrás / Eu vou confiar, eu vou descansar / Me lançar no Teu amor / No Teu amor, Senhor

Criança olha fixo para a parte escura da água.

Ouve-se a melodia da canção de Clarice.

MÃE (CONT'D)

Quer mergulhar?

CRIANÇA

Quero.

MÃE

Tampa o ouvido que eu vou tampar teu nariz. Quando abaixar abre o olho.

CRIANÇA

Tá!

Ouve-se voz de Clarice cantando: O tempo não pode apagar, as muitas águas nunca levarão o amor / Que Você sente por mim, eu sei que tudo vai se cumprir...

Criança põe a mão no ouvido. Mãe põe a mão no nariz da criança e mergulha.

FADE OUT

MONTAGEM - MEMÓRIA SUBJETIVA

FADE IN

Ouve-se voz de Clarice cantando: Vai ser difícil, eu sei,

largar tudo por Você / Mas eu sei que quando eu pensar em desistir / Você estará ao meu lado / Me segurando, me assegurando de que tudo vai ficar bem / Tudo vai ficar bem...

- Debaixo d'água, criança abre o olho. Água cor marrom escuro, reflete da superfície um tom dourado da luz do sol. Um pouco distante, uma coloração próxima do preto.

- A criança observa o fundo do rio e deita a cabeça no colo da mãe. Mãe e filha se envolvem em um abraço acolhedor.

Ouve-se voz de Clarice cantando: Vai ser difícil, eu sei, largar tudo por Você / Mas eu sei que quando eu pensar em desistir / Você estará ao meu lado / Me segurando, me assegurando de que tudo vai ficar bem / Tudo vai ficar bem...

- Susana abre o olho, o chão está molhado, ela está molhada.

- A parede preta com uma grande rachadura e uma água suave caindo na velocidade de uma cabeceira de rio.

- Susana olha ao redor e as pessoas estão orando emocionadas.

Sara aproxima de Susana.

SARA
(incisiva)
Pode tirar essa roupa de dança.

Susana olha nos olhos de Sara sem muita reação.

FIM DA MONTAGEM

CORTA PARA

CENA 61 - INT. IGREJA - SALA - RODA DE PESSOAS - NOITE

Uma roda com pessoas sentadas na cadeira. Franco, Sara, João, Jéssica, Susana, mais 3 mulheres e 3 homens. Franco olha para Sara. Sara, com os olhos marejados e uma feição enraivada olha para Susana.

SARA
Você não tem nada pra falar?

Susana olha para todos. Olha para Sara. Toca e olha pro pingente de coração.

SUSANA
Eu sempre tive muito medo...
(olhar profundo)
(MORE)

SUSANA (CONT'D)
na vida mesmo... medo de desagradar a
Deus, medo de desagradar meu pai...
você...

Susana continua tocando em seu pingente.

SUSANA (CONT'D)
(olha para Sara)
Sabe aquele medo de seguir o que seu
coração tá pedindo? Pois é... hoje eu
lembrei que eu tinha muito medo do
fundo de rio quando eu era criança...
só olhava de longe, sem chegar
perto... mas ao mesmo tempo, eu tinha
muita curiosidade de ir até lá...
(olha para Clarice, que sorri)
Eu entendi que esse medo é muito mais
sobre não conhecer o fundo do rio do
que ter medo, de fato, do fundo do
rio...
(olha para Sara)
Me entende?

Susana franzi com os olhos como quem pergunta com
sinceridade.

SUSANA (CONT'D)
(Susana toca no seu pingente)
Sabe o que é mais bonito? Eu lembrei
que minha mãe me levou pra ver o fundo
do rio... ela estava lá, comigo,
enfrentando meus medos...

Susana sorri.

SUSANA (CONT'D)
A gente tem medo do que a gente não
conhece... e eu tinha medo de mim
mesma... mas curioso: agora eu tenho
curiosidade... curiosidade pra me
conhecer, pra conhecer a história da
minha mãe, a minha história...

Sara olha fixo para Susana.

SUSANA (CONT'D)
Eu nunca senti tanta paz como tô
sentindo agora... e esse é o meu
caminho...

Susana olha nos olhos de Sara.

CLOUSE-UP

SUSANA (CONT'D)

Desculpa te desapontar... eu acho que a vida é isso mesmo, nem sempre vamos agradar o outro... mas agora chegou a hora de olhar pra minha história.

Olhar de Susana.

FADE OUT

CENA 62 - EXT. RUA - NOITE

Rua com pouca iluminação. Casas com muro e portão gradeado. Rua asfaltada, mas com uma poeira marrom. Susana caminha com uma feição aliviada. Uma loja com uma mulher de lingerie plotada do tamanho da porta. Num cruzamento de esquina, um bar, uma pizzaria, uma igreja e uma peixaria.

ouve-se o trecho inicial de Planeta de Cores do Forrozão

Tropykália: Ei, vou deixar como está / Vai ser mais uma história infinita / Quem sabe até vivemos uma vida...

Três homens sentados em uma mesa de plástico amarela. Um homem dá um gole na cerveja. Susana pega o celular do bolso, abre a galeria, olha pra foto de Sara e Jéssica, olha pra rua, olha pra foto e aperta em encaminhar a foto para Sara e desliga o telefone. Toca o trecho de planetas de cores 'mas se não lembrares mais, melhor recomeçar...'. Susana caminha e observa. Um adolescente pedala uma bicicleta monark clássica. Pizzaria com várias pessoas sentadas. Adolescentes na frente de uma igreja com parede preta e placa escrito 'MIAM CHURCH'. Susana caminha e observa. Carro em frente um mecânico, com som tocando o trecho do remix noiadance de adele - *set fire to the rain*. Susana caminha.

CENA 63 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - COZINHA E QUARTO - NOITE

Na beira do fogão, Naldo desliga uma panela cozinhando fubá. Caminha até a porta de casa, Amapola está com os rabinhos balançando.

NALDO

(voz afetuosa)

É o papá da popola?

Naldo pega uma vasilha do chão. Volta para a cozinha, leva

até um saco grande e põe um copo de ração. Susana entra na cozinha.

SUSANA

Bença pai!

NALDO

Deus te abençoe.

Susana tira o sapato e caminha até seu quarto, deixa a bolsa na cama e ao sair, vê uns escritos próximo a parede do espelho: "você gosta de escrever na parede aqui vai uma mensagem: este velho que vos fala te ama". Susana olha a mensagem e sorri. Sai do quarto e vai até a cozinha.

SUSANA

O que o senhor tá fazendo?

NALDO

É pra Amapola, ela não tá querendo comer...

Naldo pega na panela o fubá e mistura na ração. Olha pra Amapola na porta.

NALDO (CONT'D)

(voz afetuosa)

Minha filha vai ter um papá gostoso, né?

Naldo leva a vasilha até a porta, Amapola pula alegre. Naldo põe a vasilha no chão e ela come desesperada. Susana está sentada numa cadeira de balanço e observa Amapola.

SUSANA

Pai, o senhor tem foto ou lembra como era aquela nossa casa do "Candeias"?

NALDO

Ah, minha filha! Acho que não tem foto não... Eu e tua mãe não tinha câmera naquela época... por quê?

SUSANA

Curiosidade.

NALDO

A casa era muito boa! Simples... mas muito boa. Era bem na beira do rio, tu e tua irmã aprenderam a nadar lá, naquele rio fundo mesmo...

Naldo coça a cabeça. Amapola termina de comer.

SUSANA

Porque o senhor vendeu aquela casa?

NALDO

Tua mãe pegou malária lá...

CENA 64 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - SALA - NOITE

Naldo caminha até a sala e senta na cadeira de balanço. Na tv passa um filme de faroeste. Susana senta no sofá. Susana olha para a tv, mexe os dedos da mão de forma ansiosa. Os dois assistem a tv. Susana olha para Naldo.

SUSANA

Eu beijei uma mulher na igreja.

Naldo olha para Susana surpreso. Na tv, som do carro capotando. Silêncio entre os dois.

NALDO

(envergonhado)

Ela é bonita?

Susana sorri.

SUSANA

É... de todos os jeitos.

CENA 65 - EXT. CEMITÉRIO - DIA

O vento sopra as folhas de uma castanheira. Clarice passa um pano no altar do túmulo de Paulinho e Susana varre as folhas do chão. Nuvens cinzas no céu.

SUSANA

Vai cair um toró.

CLARICE

Vai nada, o tempo tá só se fazendo.

Fernando aproxima do túmulo, olha para a foto de Paulinho e se emociona. Susana abraça Fernando e Clarice aproxima do abraço.

FERNANDO

A delegacia tava cheia.

SUSANA

E ai? Como foi?

Fernando senta e respira aliviado.

FERNANDO

Eles perguntaram como foi o acidente e porque eu fui embora.

Fernando olha para a foto de Paulinho no túmulo.

CLARICE

E?

FERNANDO

Que ele foi me buscar no forró da ponte e quando estávamos passando pelo cruzamento da "Farquar", um carro bateu no lado dele. O carro fugiu na hora... quando olhei pra ele, a lataria do carro tava esmagando a perna esquerda, mas ele tava consciente... fiquei desesperado. Peguei meu celular pra ligar pra polícia, mas ele me interrompeu na hora e implorou preu ligar do telefone dele... Ele tava com medo de descobrirem que estávamos juntos... o pai dele também não sabia da gente. Peguei o celular, coloquei no ouvido dele e ele falou com o SAMU. Depois que eu desliguei, ele me pediu pra ir embora... Ele não tava preparado pra que todos soubessem sobre a gente daquela forma... me garantiu que tava bem e que depois ia contar pra todo mundo sobre nós. Quando a ambulância se aproximou eu sai do carro.

Clarice e Susana estão com um semblante entristecido.

SUSANA

E a polícia?

FERNANDO

Disse que não configura abandono porque eu chamei a ambulância.

Susana e Clarice abraçam Fernando.

CENA 66 - INT. IGREJA - DIA

ELIPSE

Parede preta quebra com uma marretada de Franco. Ele marreta mais uma vez. Dois homens fortes levam no ombro uma caixa d'água de plástico. Com uma pá, Franco pega os destroços e coloca em um carrinho de mão. João leva o carrinho de mão até a rua. Carlos entra na igreja.

CARLOS

Shalom, pastor!

FRANCO

Shalom, meu pastor!

Franco abraça Carlos.

FRANCO (CONT'D)

Os meninos tão terminando de instalar a caixa d'água nova. Depois de erguer essa parede ainda vai precisar de duas demãos de tinta branca...

Carlos observa a obra. Sara está sentada em uma cadeira lendo um livro. Acena para Franco.

CARLOS

Tá ficando bom! Parabéns pastor! Você é uma ótima ovelha! Tenho certeza que vocês terão muitos frutos em Rio Branco, mas não esqueça: seu maior bem é o testemunho de sua família.

Carlos olha para Sara.

FRANCO

Tá tudo sob controle pastor. Nós vamos semana que vem, minha remoção saiu com um mês.

CARLOS

Que bom!

Franco se vira para João.

FRANCO

Esse aqui é o João, pastor. Veio da Casa de Paz e se converteu, já foi batizado e tudo.

CARLOS

Tudo bem varão?

João cumprimenta Carlos com uma continência e aperto de mão.

JOÃO

Tudo nos conformes pastor!

FRANCO

Esse é um varão de Deus. Queria que ele ficasse na sua célula.

Jéssica chega num passe rápido, aproxima de Sara, ofegante e com olhar marejado. Sara fica tensa.

JÉSSICA

Você vai embora?

Franco, Carlos e João olham para as duas. Sara olha para os três.

SARA

(frieza)

Você vai ficar na célula do pastor Carlos.

Jéssica olha incrédula para Sara. Os três observam a conversa. Jéssica olha para os três, olha para a frieza de Sara.

JÉSSICA

Você pensa como eles... Não sei porque eu achei que você fosse diferente...

SARA

(convicta)

Jesus e o meu propósito diante dEle é muito mais importante do que tudo na minha vida!

Jéssica olha nos olhos de Sara.

JÉSSICA

Você é covarde!

Sara se mantém fria. Jéssica se retira. Carlos se aproxima.

CARLOS

Muito bem, pastora!

Sara observa Jéssica indo embora e desfaz a frieza.

CENA 67 - INT. FORRÓ DA PONTE - MANHÃ

Uma fila de homens e mulheres, arrumados com vestimenta de dança, com brilhos, cores, saias rodadas, botas, calças justas. No final da fila, Susana, vestida com uma roupa de

dança futurista, toda prateada e metálica, com saia rodada, aparentemente ansiosa, respirando fundo enquanto observa o movimento no palco. No palco, um casal dançando forró e duas pessoas sentadas à frente, na cadeira, avaliando. Clarice vem correndo e abraça Susana com força.

SUSANA

Passou?

CLARICE

Siiim!

Clarice e Susana se abraçam balançando forte.

SUSANA

Parabéeeens, amiga!

CLARICE

Eu tô tão feliz, nossa! Fazia tanto tempo que eu não me sentia tão bem.

Susana olha nos olhos de Clarice.

SUSANA

Tá só começando!

Clarice sorri e passa a mão no cabelo de Susana, que está curto. Um grupo com dois casais dançam no palco. Susana observa, mais tranquila, mas com expectativa no olhar.

CENA 68 - INT. FORRÓ DA PONTE - PALCO - DIA

Toca o trecho inicial da música 'Anjo' da banda calypso. Susana e mais três pessoas dança a coreografia da música. Susana está com um semblante feliz e com os movimentos soltos. Rosa se aproxima de Clarice. As duas se abraçam, Rosa olha para Susana e sorri. Susana sorri de volta. O refrão toca. Clarice e Rosa estão sorridentes ao ver a dança. As duas pessoas sentadas na frente do palco, avaliam atentos. Fernando também está sentado de frente para o palco. O grupo dança contente, mas não tão sincronizados. Eles param sorridentes com os braços para cima. Rosa e Clarice aplaudem.

CENA 69 - EXT. FRENTE DO FORRÓ DA PONTE - DIA

Susana aproxima de Clarice, abraça forte dando pulinhos.

CLARICE

Arrasouuu demais!

Susana abraça Rosa, o abraço se prolonga.

SUSANA

Ei!

Rosa olha para o colar de pingente de coração que está no pescoço de Susana.

ROSA

(sorrindo)

Que isso... você dançou muito bem,
toda sensual.

Susana sorri.

ROSA (CONT'D)

Passei em medicina.

CLARICE

(sorrindo)

Eu também conseguii!

Rosa e Clarice se abraçam. Fernando aproxima.

FERNANDO

(sorrindo)

Olha a joelma gente.

Fernando abraça Rosa, Clarice e Susana.

FERNANDO (CONT'D)

Oh, pra começar, tá bom! Faltou um
pouquinho de sincronia no refrão, mas
foi um ótimo começo.

SUSANA

(sorrindo)

Agora eu vou aprender com o melhor!

FERNANDO

Você e Paulinho tem uns movimentos
muito parecidos...

SUSANA

(surpresa)

Que movimentos?

FERNANDO

Bem efanxelicós, com movimentos
leves...

Fernando movimenta a mão na altura do rosto e desce.

FERNANDO (CONT'D)
 ...mas sensuais.

Susana sorri.

FERNANDO (CONT'D)
 Vamos comemorar depois?

SUSANA
 Claro, vou adorar!

Uma senhora de uns 50 anos chama Fernando acenando com a mão.

FERNANDO
 Eu preciso fechar o caixa.

Fernando abraça todos e sai. Susana olha para Rosa.

SUSANA
 Vamos comemorar o vestibular de vocês também?

Rosa sorri.

CLARICE
 Claro! Se eu não for incomodar.

As três riem.

CENA 70 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - COZINHA - NOITE

Naldo está sentado na cadeira, na porta da cozinha. Susana liga a máquina de cortar cabelo e passa no cabelo de Naldo. No fogão, panela de arroz, feijão, panela de pressão. Vanessa, desliga a panela de pressão e levanta o pino. Sai a pressão. Lorenzo pega um garfo, pega arroz da panela.

LORENZO
 Tá ótimo, mãe!

VANESSA
 Ca-la-ro, meu filho! Sou eu que tô fazendo.

LORENZO
 A vanessinha da leste.

Naldo, Susana e Lorenzo riem. Susana passa a máquina na metade do cabelo de Naldo. Lorenzo pega uma folha na bolsa que está na cadeira da cozinha.

LORENZO (CONT'D)

Tia, desenhei a senhora.

Desenho cartoon de Susana com um vestido vermelho e uma faixa branca.

SUSANA

Que lindo!

Lorenzo mostra pro avô Naldo.

NALDO

Ih, meu filho! Agora vai ter que desenhar uma saia rodada.

SUSANA

Verdade!

Vanessa aproxima pra ver, com uma colher na mão.

VANESSA

Nossa! Tá desenhando muito hein,
Lorenzo! Esse vestido tá parecendo com
um da mamãe...

(buscando na memória)

Pega ali o álbum de fotos.

Lorenzo sai da cozinha. Susana tira o pente da máquina. Naldo vira o rosto e Susana passa a máquina na barba de Naldo. Lorenzo traz o album de fotos, coloca na mesa, Vanessa revira e pega uma foto. Tá parecendo esse vestido da tua avó. Lorenzo observa a foto.

LORENZO

A vovó era bem bonita...

NALDO

Nossa, sua avó era linda demais.
Elegante e simples.

Susana termina a barba de Naldo, que se levanta e aproxima de Lorenzo pra ver a foto. Susana aproxima, pega a foto na mão, observa. Sua mãe tem um cabelo curto e um vestido vermelho com uma faixa branca. Está posando em frente a uma grande árvore. Susana vira a foto.

SUSANA

(perguntando pra Naldo)

Porque tem a letra de Catedral de
Zélia Duncan?

NALDO

Tua mãe adorava essa música.

LORENZO

Eu quero ouvir vô.

NALDO

Põe aí.

Lorenzo pega o celular, abre o Youtube, coloca no clipe da música catedral, para no bluetooth do som da casa e dá o play na música.

SUSANA

(sentando na cadeira)

Pai, corta meu cabelo?

Naldo observa Susana e sem questionar, pega a máquina, liga, e lentamente passa a primeira mão. Cai os cabelos de Susana, Lorenzo dá o celular pra Susana e junta o cabelo do chão.

Naldo passa a máquina novamente e Susana se concentra no videoclipe.

CENA 71 - CHROMA KEY SUSANA - CLIPE DE CATEDRAL (VIDEO CASEIRO)

No trecho "olhei pra mim, me vi assim" Susana está em chroma key, em primeiro plano, no deserto do clipe original. A luz branca do sol fictício ilumina seu rosto. Susana está com um olhar de fascínio, como se finalmente se enxergasse. A imagem permanece um tempo. Surge som de música brega tocando

FADE OUT

CENA 72 - INT. CASA DE NALDO E SUSANA - INSTANTES DEPOIS (VOLTA AO PRESENTE)

Som de uma música brega tocando. Naldo está no fogo fazendo farofa numa frigideira. Som de brega tocando. Naldo remexe o quadril com uns passinhos de forró. Lorenzo está sentado na mesa, levanta.

LORENZO

Me ensina, vô?

Naldo desliga o fogo, dá as mão para Lorenzo.

NALDO

Coloca o pé em cima do meu.

Lorenzo coloca os pés no pé de Naldo e eles dão dois passos pra um lado e dois passos para outro. Susana está colocando os pratos na mesa.

SUSANA

Mas olha só...

Susana observar Naldo e Lorenzo dançando.

LORENZO

Vem cá, tia!

SUSANA

Dança primeiro com teu avô.

Naldo pega Lorenzo no colo, coloca sentado em seu ombro. Naldo chama Susana com as mãos. Susana aproxima de Naldo, coloca uma mão no ombro e a outra na mão de Naldo.

NALDO

Tu não te lembra que eu dançava assim contigo e com tua irmã?

SUSANA

Não lembro muito...

NALDO

Tu ficava no meu ombro e Vanessa aqui, mas com os pés igual Lorenzo tava.

Vanessa chega na cozinha e entra na dança. Os quatro dançam juntos. Naldo guia Susana com passos lentos de bolero. Lorenzo abraça a cabeça de Naldo. Vanessa segura na cintura de Susana.

CRÉDITOS FINAIS

Naldo para de dançar, tira Lorenzo do seu ombro e põe no chão.

NALDO (CONT'D)

Vamo comer, vamo comer.

LORENZO

Coloca pra mim, vô! Tia olha essa pedrada.

Lorenzo pega o celular e escreve. Toca um noiadance e ele faz uns passinhos. Susana ri.

SUSANA
Como é o passinho?

LORENZO
Assim, óh!

Lorenzo faz um passinhos e Susana imita, acertando alguns e errando outros. Lorenzo repete o passinho e Susana acerta. Vanessa ri dos dois.

Tela preta e uma foto de uma mulher com três crianças no rio (a foto que inspirou a memória de Susana).

CRÉDITOS FINAIS